image
not
available

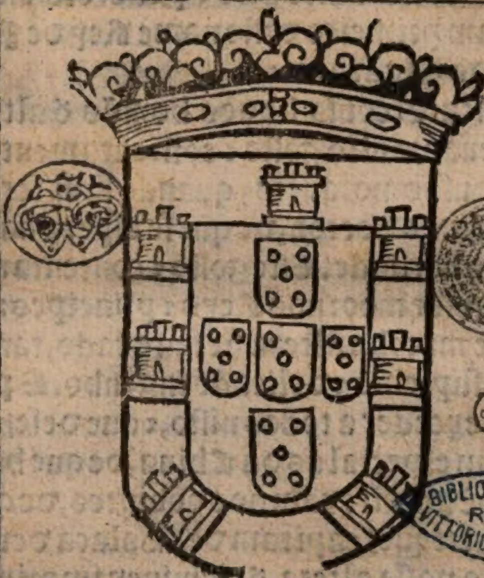







VITTORIO EMANUELE
BIBLIOTECA NAZIONALE
10
6 I
41


BIBLIOTECA NAZIONALE VITTORIO EMANUELE
10
6 I
41



Tractado em que se cõtam muito por estẽso as cousas da China, cõ suas particulari-dades, & assi do reyno dormuz

cõposto por el. R. padre frey Gaspar da Cruz da ordẽ de sam Domingos.

Dirigido ao muito poderoso Rey dom Sebastiam nosso señor.

Impresso com licença, 1569.

Prologo de Andre de Burgos impressor ao muito alto ⁊ poderoso Rey dom Sebastiam primeiro deste nome Rey de Portugal ⁊ dos Algarues. ⁊c.



Atural cousa he aos homẽs d'alto ingenho leuar muito gosto ⁊ contentamento de saber cousas notaueis, quando saim scriptas po homẽs doctos, de que se esperanam sayr da realidade da verdade. Este gosto ⁊ contentamento parece que deue ser moor nos Reys ⁊ principes: porque tãto quanto he moor ha alteza de seu estado, tanto se espera ter mais supremo ⁊ delicado ingenho. E porq̃ eu se vossa alteza exceder a todos nisto, ⁊ que deseja ver cousas nouas, em especial as da China, de que ha tãto qu dizer que poẽ admiraçam aos ouuintes, de que ja do Frãcisco Anrriquez capitam de Malaca deu algũa ue relaçam a vossa alteza, d'treminey imprimir este ctado em que se contam as particularidades ⁊ gra zas della, as quaes escreueo hũ religioso da ordem sam Domingos, homẽ letrado ⁊ de boa vida, de q̃ na se espera apartar se da verdade, pois dellas foy testmunha de vista. Peço a vossa alteza receba de mi e pequeno seruiço, ⁊ ho tenha debaixo de seu real amparo: ho qual sendo fauorecido de tam alto principe, ficara seguro de detractores ⁊ maldizẽtes. Nosso señor acrecente os dias ⁊ ha vida ⁊ real estado de vossa alteza para seu seruiço ⁊ emparo destes reynos.

¶ Prologo da obra.



Era que as gentes fossem acabadas de chamar ao euangelho como cõuinha antes do acabamento do mundo, segũdo sam Paulo ꝛ segundo xp̃o per sam Matheus, ordenou deos os descobrimẽtos que fizerã os Castelhanos das tr̃ras nouas, ꝛ ho que fizeram os Portuguese̅s da nauegaçam da india, por meo dos quaes ds per seus seruos tẽ cõuertidas nouamẽte muitas gẽtes aa fee, ꝛ vay cõuertẽdo ꝛ cõuertera ate q̃ vindo, como diz ho apostolo sam Paulo, ho enchimẽto das gẽtes israel sendo saluo pola conuersam se faça dos judeos ꝛ gẽtios hũ rebanho, ꝛ assi aja de todos hũ curral de hũa sancta ꝛ catholica igreja, ꝛ hũ pastor como diz christo. As gentes que os portugueses chamaram ꝛ das quaes ha muitos cõuertidos aa fee, sam os Brasis, ꝛ de toda ha costa d Guinee, da qual por diuersas vias ha muita multidã de christãos alẽ do cabo de boa esperança, d toda ha costa ate Milinde, em que entra Sofala ꝛ Moçãbique, ha ãtre os Portugueses muitos christãos em Ormuz ꝛ per suas terras (que he ha costa Darabia ꝛ da Persia) porq̃ he ormuz ilha na qual esta hũa muy nobre ꝛ muy rica cidade, ꝛ esta esta ilha no meo do mar: antre persia ꝛ Arabia ha tambẽ muitos christãos: mas como estas gentes sejam mouros, destes menos se cõuertem q̃ dos gẽtios idolatras. De toda ha costa da india. s. d Dio ate ho cabo de Camorim õde sam as principaes forças dos Portugueses ꝛ suas principaes habitações, ha muitos milhares de christãos por todas as partes q̃ os portugueses possuẽ, onde sam derribados muitos tẽplos de idolos, ꝛ onde he em muita parte destruyda ha idolatria,

sendo fundadas muitas igrejas & muitas dellas muy nobres & muitos moesteiros de religiosos. Em todas estas terras cõtinuamente nam cessam de bautizar, & inda q̃ destas gentes q̃ nestas partes se cõuertem, muitos sejã maos christãos, ou apostatas que deixã ha fee, eu como quẽ ho esprementou afirmo q̃ viuẽ milhor muitos delles & sam milhores christãos q̃ ho comũ dos portugueses q̃ naquellas partes andã. As principaes christandades q̃ ha sam nas terras d Bacana & no cabo da ilha de Tana cõtra Bacaim onde chamã falsete, onde os padres de sam Frãcisco tẽ igrejas por diuersas partes & padres q̃ tẽ cuidado dellas pera doctrina & administraçã dos sacramẽtos, as quaes tẽ muy bẽ grãjeadas & criadas na doctrina. Tẽ tambẽ os padres da cõpanhia na ꝓpria cidade ajudado seu quinham na christãdade. E agora q̃ os de sam Domingos ahi fundarã casa, tãbẽ começã a por sua mão ajudar aos mais, assi em bautizar como na doctrina. Tẽ tãbẽ os padres da cõpanhia em Tana hũa boa grãjeria de noua christãdade onde tẽ solẽne casa & igreja. E os mesmos tem a sua cõta hũa ilha junto de Goa q̃ chamam Chorão, ilha peq̃na, õde tẽ boa igreja & boa christãdade & muita. Tẽ os mesmos na cidade de Goa em sua nobre casa feito pelo tẽpo muitos millares de christãos, aos quaes quãto aos q̃ se chegam a seu bafo doctrinam bem. Tẽ os padres de sam Domingos assi em sua casa em Goa, como em cinco igrejas que tẽ a seu cargo, nas quaes ensinam & administrã sacramentos, feitos muitos milhares de christãos, aos quaes doctrinam bẽ. Tem os padres de sam Frãcisco em Crãganor, cinco legoas d Cochim, & noutros lugares como he

Vaipi ꝛ nossa señora de graça, principalmẽte em Cran ganor feito muita chriſtãdade, tẽdo boa criaçam de moços em recolhimẽto em Cranganor. E em os frades de sam Domingos em Cochim nos reys magos, q̃ he no cabo da ilha, õde os Portugueses tem fortaleza, feito muita chriſtãdade: ꝛ aumẽtado ho culto ð nossa señora ꝛ sua deuaçam no mesmo Cochim por meo de hũa cõfraria ð nossa señora do Rosairo q̃ alli tem ha nobreza dos Malauares fundada, muito rica ꝛ nobre, cõ ha qual crecem sua deuaçam ꝛ aumẽto de chriſtãdade. E em os padres de sam Francisco em Coulão tambẽ feito muito fructo na noua chriſtãdade, a q̃ ajudam os da cõpanhia. Estes sam os ꝑncipaes ꝛ nouos fructos da costa da india: alẽ dos quaes ha por todas as partes muitos chriſtãos em grãde numero. Começa de pouco tẽpo pera ca em Dio a crecer muito ha chriſtãdade, assi pellos padres ð sam Domingos como pelos ð mais. Na ilha ð Ceilam vi muitas ꝛ muito grandes chriſtãdades (inda ðpois de terẽ desfallecimẽto pollas guerras) grãgeadas pellos padres ð sã Frãcisco q̃ estãdo diuididos per diuersas igrejas em diuersos lugares da ilha doctrinauam ꝛ bautizauam cõtinuamente, ꝛ administrauã os sacramentos, ꝛ com ser ha cousa de chriſtandade noua, q̃ mais me alegrou na india, por desconcerto de Portugueses ꝛ mao gouerno esta tudo perdido, q̃ he assaz grande lastima. Do cabo de Camorim na volta de sam Thome, õde ho apostolo padeceo martirio ꝛ õde esta oje em dia ha igreja que elle fundou, antre os Portugueses ha muitos milhares de chriſtãos: antre os quaes no lugar q̃ chamam ha Pescaria residiram sempre os da cõpanhia, mas es-

tes cõ serẽ muy maa gẽte ꝛ pessima estam tam inteiros na christãdade, ꝛ tam fora de ydolos, q̃ nas terras onde nam ha padres, elles ẽsinam aos mininos ha doutrina ꝛ aos domingos concertam os altares ꝛ igrejas ꝛ vam fazer oraçam a ellas: ꝛ quando de tempo em tẽpo vem alli algũ padre, leuam lhe os mininos pera q̃ os bautizem. Tẽ os padres da companhia em Japão em diuersas partes (cuydo que em tres ao menos, isto era quãdo eu no anno de cincoẽta ꝛ seys fuy aa China, agora nam sey se creceram) feito muitos christãos, ꝛ sam bõs christãos os que estam a seu bafo. Tẽ os mesmos em Maluco feito muitos milhares de xp̃ãos, alẽ de outros q̃ por outras vias nas mesmas partes ꝛ na ilha Dãboino tẽ feitos. Tẽ feito hũ frade de sam Domingos passante d̃ cinco mil christãos na ilha de Timor donde vẽ hosandalo, ꝛ na ilha d̃ Ende tãbẽ tem feito muitos: ꝛ outros frades da mesma ordẽ na ilha de Panaraca, q̃ he na Jaoa tãbẽ aproueitam muito. Alem destas principaes christandades, ha antre Portugueses muita multidam de christãos por todas as partes onde elles habitam, de todas as mais nações, como de Bengallas, Pegus, Malacos, Jaos, Chinas, ꝛ das ilhas de Maldiua ꝛ de outras muitas partes: mas os mais dos christãos q̃ d̃stas partes sam christãos, he por via de catiueiro: porque nẽ em Bẽgala, nẽ Pegu, nẽ na Jaoa, nẽ na China os portugueses tẽ fortaleza, nẽ cousa de terra propria, nẽ antre estas ꝛ outras gẽtes hã habitado religiosos pera fazer xp̃ãos. E porq̃ antre estas gẽtes de q̃ fiz mẽçam, os chinas a todos excedem em multidam de gẽte, em grãdeza de reyno, em excelẽcia de policia ꝛ gouerno ꝛ em abũ

dancia de possissões ꝛ riquezas, nam em cousas pͤciosas como he ouro ꝛ pedras preciosas, se nam nas riquezas, despossições ꝛ fazendas que principalmente seruẽ aa necessidade humana. E porque estas gentes tem muitas cousas muito dinas đ memoria, me moui a dar noticia geral de suas cousas conforme a minha possibilidade, assi do que vi, como do que li em hũ compendio que hũ homẽ fidalgo que catiuo andou pola terra dẽtro, como do que ouui a pessoas dignas de fee: assi pera q̃ pollas cousas aqui relatadas se possam conjeiturar as de que se nam pode ter noticia, como pera que os que esta obra lerẽ dem louuores a deos em suas grãdezas, ꝛ jũtamẽte se cõpadecerẽ de tãta multidam dalmas ꝑdidas cõ ha ignorãcia da ṽdade, pedindo a deos que dilate sua sancta fee catholica nesta gẽte como na đmais, tirãdoa de sua ignorancia ꝛ cegueira em q̃ viuẽ idolatrãdo, ꝛ q̃ abra caminho a seus seruos pera q̃ ho ponhã em effecto ꝛ q̃ a estes como aos đmais q̃ temos dito metã polo bautismo no gremio de sua ygreja. E sobre tudo, porque vẽdo tanta gente ꝛ tam cega, sendo alias politicos, dem graças a seu redẽptor porq̃ nam tẽdo chamados estes, ou nã nos tẽdo trazido ao gremio đ sua igreja (porq̃ dõ de deos he) os trouxe a elles, ꝛ lhe deu lume de fee, ꝛ conhecimẽto de si, ꝛ jũtamente cõ fazimento de graças se prouoquem a seu amor ꝛ seruiço.

¶ Auiso aos lectores.

HO lector nam esperara de mi abundãcia de eloquẽcia, ꝛ ornamento em cõposiçã de palauras, somẽte se cõtẽte cõ eu ser fiel ꝛ ṽdadeiro na singella narraçam, ꝛ pera q̃ lhe nam desagrade aa primeira face ha leitura

parecendo lhe ter falta, pareceo me bẽ mostrarlhe aqui ha ordem de proceder nesta obra. Primeiramẽte trata-rey da China em geral, assi da gẽte como da terra: ⁊ lo go decerey em particular, tratãdo do reyno ⁊ puincias E depois falarey dos edificios ⁊ embarcações: ⁊ apos isto do aproueitamẽto das terras ⁊ ocupações dos ho-mẽs, ⁊ dos trajos dos homẽs ⁊ das molheres ⁊ dalgũs seus vsos ⁊ custumes. Tratarey largamẽte adiãte dos que regẽ ha terra, ⁊ do gouerno della. E no fim ꝺ tudo dos cultos ⁊ adorações ⁊ do aparelho que achey na ter ra pera se fazer christandade, ⁊ dos impedimentos que pera isso ha. E inda que neste epilogo va sucinto debai-xo da comunidade sobredita, tratarey das cousas da China meudamente. Sey que os curiosos acharam mui tas cousas q̃ folgaram de ler: ⁊ inda q̃ algũ lendo ache algũa cousa que nam seja tãto ꝺ seu gosto, nam dixe por isso de ler ho q̃ vay auãte, parecendolhe q̃ todo ho mais he tal. Digo isto porq̃ na liçam das cousas peregrinas, algũas vezes enfada ho que bẽ nam se entẽde, ⁊ acõtece por hũ pouco nam entẽdido desprezar se todo ho ꝺ mais nam deuendo ser assi: ⁊ nam se deue perder ho gosto do muito ⁊ principal polo desgosto do pouco. Dou tambẽ aqui aos lectores hũ auiso necessario pera q̃ possam con jeiturar ha grandeza das cousas da China, q̃ inda que comunmẽte as cousas ao lõje soẽ mais daquillo que em si sam, esta he pelo cõtrario, porq̃ muito mais he do que soa ⁊ faz muy diferẽte impressam de vista a lida, ou ou-uida, ho q̃ se cũprio em mi ⁊ noutros q̃ depois de vistas as cousas da China dissemos: isto ha se de ver ⁊ nã se ha de ouuir: porq̃ nam he nada ouuillo em cõparaçã de vi-

sto: ɀ acõtece neste caso ho q̃ acõteceo aa raynha Sabaa cõ Salamã, q̃ mouida pola fama q̃ ouuira d̃ sua sabedoria, ha quis por experiẽcia prouar, cõ vir de suas trr̃as a Jerusalẽ, ɀ depois de ouuir muitas cousas a salamã, ɀ ver sua casa ɀ ho gouerno della, disse. Bẽto seja deos q̃ amou Israel ɀ te fez rey Rey sobre elle: muito mais he ho q̃ tenho visto sem cõparaçam do q̃ de ti me deziã: ho mesmo deue sentir ho lector das cousas q̃ aqui cõtamos da China; que muito moores sam do q̃ dissemos, pera q̃ cõ mais gosto lea esta obra.

Capitulo primeiro em que se poẽ ha causa porq̃ ho autor se mouio a hir aa China, ɀ deste nome China, ɀ do nome da terra.



Orque qualq̃r curioso lector vendo na frõte do liuro auer eu hido aa China, se podera mouer com ho desejo de saber ha causa motiua de minha hida a ella, como dalgũs fuy auisado, pareceo me cousa conueniẽte nam no deixar suspenso, mas em parte ho satisfazer logo na fronte do liuro. Ha se de saber, que estando eu em Malaca fundando hũa casa de minha ordem, ɀ pregando fuy enformado auer no reyno de Camboja (que he subjeto ao Rey de Siam, ɀ estaa pera banda da China ɀ confina com Champa, donde vem ho muy precioso Callambuco, ou pola sua lingoa Calambach, muito aparelho ɀ despossiçam pera se pregar ho euangelho, ɀ pera se fazer fructo, E foy ha enformaçam tal, que com ter a to-

dos quantos auia em Malaca por contrairos a minha vida trabalhando por todas as vias de ma quererem estrouar, se me fez escrupulo de consciencia deixar de cometer ha vida pera aquella terra, parecendo me que nam careceria de graue pecado, se ho deixasse de fazer, tendo eu licença de meu perlado como tinha, pollo que cometi ha vida. E depois de passadas muitas fomes & trabalhos no caminho com perigos & doenças, cheguei a terra, & depois de saber honestamente ha lingoa por terceiro tratando com ha gente & padres, antes ainda que ha soubesse achey tudo ao reues do que me tinham dito, & que tudo eram enganos ꝺ seculares simpres que de leues cousas se mouiam a presumir da gente ho que nella nam auia. E alem disto achey muitos empedimētos aa consecuçam de meus desejos & intento, porq̃ primeiramēte el Rey he Bramene, & os Bramenes sam os seus principalmente mais priuados & mais familiares por serem feiticeiros, porque sam elles muy entregues a se pagar de feiticeirias, & nada fazem sem cõsultarem os feiticeiros & bramenes que ha no reyno (que por esta via medram) com ho demonio. E assi ha primeira cousa que me preguntou el Rey, foy se era feiticeiro. Como quer pois que os Bramenes sejam ha mais rija gēte de conuerter, por ser muy pegada a seus ritos & idolatrias sendo el Rey Bramene & seus estimados & mais priuados Bramenes, he este hum muy grande impedimento naquella terra pera se poder fazer christãdade. Ajũtou se a isto mostrar eu aos sacerdotes dos ydolos, que hum deos que os Bramenes adoram ãtre outros q̃ chamam Probar missur (ho qual deziam q̃ fizera os ceos & ha ter

ra, auendo lhe pera isso dado licença outro deos q̃ chamam Pralocussur: auendo ainda este alcançado poder doutro que chamão Praissur pera dar a Probar missur esta licēça) que nam somēte nam fizera os ceos ꝛ ha terra, mas que auia sido muito mao homem ꝛ muito pecador, pollo que estes sacerdotes disseram que ho nã auiã de adourar mais, auendoo adourado atelli com ho seu deos Praput prasar metri: polo q̃l creceo ho odio dos Bramenes contra mi, ꝛ dalli por diante tiue disfauores del Rey, que se moueo por zelo de seu deos ꝛ do deos de seus Bramenes. Ajuntaua se a estas cousas, os sacerdotes dos idolos ꝛ todos os de sua quadrilha, que andam pera sacerdotes ꝛ se tē por gēte religiosa, ꝛ no trato ꝛ viuēda sam separados de toda outra gente, q̃ a meu parecer serã ha terça parte da gēte do reyno, cõ el Rey desta terra pōer cem mil homēs no cãpo. Esta gēte religiosa ou q̃ por tal se tem, he grãdemēte vaã ꝛ soberba ꝛ viuos sam adourados por deoses: de maneira q̃ inda os menores dãtrelles adourã os mayores como deoses, rezãdo lhe ꝛ p̃strãdo se diãte dles: ꝛ assi ha gēte comũ tē muito credito nelles, cõ muito grãde reuerēça ꝛ veneraçã: de maneira q̃ nã ha pessoa q̃ lhe ouse hir aa mão em nada, ꝛ suas palauras ãtrelles sam tidas por tã sagradas q̃ de nhũa calidade padecē cõtrariedade, dõde me acõtecia algũa vez estar eu p̃gãdo a muitos em roda ꝛ ouuirē me muito bē satisfazēdose do q̃ lhe dzia, se a isto chegaua algũ dstes sacerdotes, como deziã isto he bõ, mas ho nosso he milhor, afastauã se todos ꝛ dixauã me soo. Ajũta se a estas cousas, sendo muy ignorãtes p̃sumirē de muito sabios ꝛ ho pouo comũ tellos por tais, sẽdo todo seu saber

ignorancias ⁊ paruoices gentilicas, pondo vinte ⁊ sete paraysos, hũs em que ha comer ⁊ beber ⁊ molheres fermosas, aos quaes dizem que vay toda cousa viua ate ha pulga ⁊ piolho, que dizẽ que como tem almas q̃ ham la de viuer no outro mundo. E a estes dizem que vam todolos que nam sam religiosos como elles. Poẽ outros mais altos õde dizem q̃ vam em graos os seus sacerdotes sanctos q̃ viuẽ nos hermos, ⁊ dã lhe soo por bẽauenturança estarem assentados a se refrescar ao vẽto. Poẽ outros inda mais altos os deoses, dos quaes dizẽ que tẽ corpos redõdos como bolas, os que a estes paraysos vã, a honra q̃ lhe fazẽ he darẽ lhe corpos redõdos como os mesmos deoses tem. E assi como poẽ muitos paraysos, poẽ muitos infernos, porq̃ poẽ treze, aos quaes vã mais abaixo, ou mais acima segũdo ha graueza dos pecados ð cada hũ. Ee estas ⁊ outras moores ignorãcias em as quaes cõuẽcẽdoos eu por vezes nam deixauã de perseuerar nellas. Poẽ diuisam nos seus religiosos, q̃ a hũs chamam Massancraches, que sam como supremos: os quaes se assentam acima del Rey: outros chamam Nacendeches, que sam como ca os Bispos. Estes assentan se yguaes com el Rey. Outros chamam Mitires, que sam no grao comum de Sacerdotes, que se asseutam abaixo del Rey: abaixo dos quaes ha ainda dous graos, que chamam Chapuzes ⁊ Sazes. E todos assi como sobem em graos, sobem em vaydade ⁊ soberba, ⁊ sam mais venerados. Tiray pois a sabios necios de seu parecer: principalmente ajuntada soberba ⁊ veneraçam, estima ⁊ credito, ⁊ vede se pode ser, nam tirando a estes de seus erros ⁊ ignorãcias desarraygar

ho mais pouo. De pois este muy grãde incõueniẽte pa se poder nesta terra fazer christandade. Sobre tudo isso ha outro inconueniente muito grande, q̃ tirãdo os sacerdotes ⁊ todos os q̃ se tẽ por religiosos, todos os dmais do reyno sam catiuos del Rey, ⁊ por morte do dono da casa tudo ho q̃ ha na casa se torna a el rey, ⁊ ha molher ⁊ filhos escõdam ho que puderẽ ⁊ comecem buscar vida de nouo: aquirio el rey este direito na terra por desobedecerem a hũ seu hirmão que era rey, ⁊ por elle os subgigar renũciou nelle ho reyno. Daqui vem q̃ nam ousam fazer nada de si, nem nouidade algũa sem võtade dl rey polo que nẽ se podem fazer christãos sem el rey ho auer por bem. E porq̃ diram algũs q̃ se poderam fazer sem el rey ho saber: a isto digo que he ha gẽte da terra de maneira, que se nam faz cousa algũa que el rey nam saiba ⁊ qualquer por peq̃no que seja pode falar cõ el rey, polo q̃ cada hũ busca nouas que lhe leuar por ter ocasiã de falar cõ elle: polo que sem võtade del rey nada se pode fazer, ⁊ ja acima mostramos faltar lhe ha võtade pa cousa de christãdade. Ajũtou se a todas estas cousas algũs desarranjos de portugueses, de maneira q̃ por todalas vias achaua atalhos ⁊ inconuenientes pera conseguir meus desejos ⁊ intento: polo que auẽdo eu estado perto de hũ anno na terra ⁊ vendo q̃ nella nã podia fazer fruito alem de padecer graues doenças, detreminey dixar esta terra, ⁊ por me dizerẽ muitas cousas da China ⁊ a gente della ter despostçam pera christandade ⁊ que era amiga da rezam, detreminey ja que nesta terra nã fizera nhũ proueito ⁊ nam bautizara mais que hũ gentio q̃ deixey na coua, hir me caminho da China em hũa nao

de chinas que entam na terra estaua, na qual me leuarã cõ muito boa võtade, dãdome ho milhor gasalhado da nao sem me leuarẽ nhũ enteresse, antes me fazerẽ muitas charidades. Esta foy ha causa, ⁊ por estes meos me moui hir aa China, ho q̃ nella fiz, ⁊ despoisiçam que nella achey pera se ouuir ha palaura de deos, ⁊ os incõuenientes q̃ nella achey pera se fazer fructo, no fim da obra q̃ndo falar dos ritos dos chinas ho direy, la remeto ho leitor. Ja q̃ tenho satisfeito ao q̃ em frõte da obra de mi se podia esperar: he tẽpo que comece a meter ha mão na obra: ⁊ pera principio della he de saber q̃ este nome China nam he nome proprio da gẽte desta terra, nẽ da mesma terra, nẽ comũmẽte na t̃rra ha noticia do tal nome, somẽte antre toda ha gẽte da india, ⁊ ãtre ha que viue nas partes do sul, como he Malaca, Siam, Jaoa, anda esta denominaçam de Chinas, ⁊ assi ãtre os Chinas que cõnosco comunicam ⁊ andã antre nos. Ho nome ꝓprio desta terra he Tamenam ꝓnunciãdo hẽ ho e, senã quasi comẽdoo: ⁊ ho nome da gente da terra he Tamgin, dõde aja vindo este nome China, q̃ antre as gentes de fora da terra anda nam no sabemos, mas pode se cõjeiturar que ha gente que nos tẽpos antiguos nauegou pera aq̃llas partes por passar polla costa de hũ reyno q̃ chamã Cauchim China, ⁊ tãbẽ nelle negocear ⁊ fazer mãtimentos ⁊ se refrescar pera ho caminho da terra que vay auãte, que he ha da China, no q̃l reyno se viue ao modo dos Chinas ⁊ aos Chinas he subjeito. Esta gẽte parece que tirado ho Cauchim da denominaçam dste outro reyno, chamou toda ha terra que vay auante China, quer seja isto quer seja ho que for: ha verdade he que ho nome da

terra he Tame como auemos dito, ⁊ ho da gente della he Tamgin.

Capitulo segundo/em que se mostra que terra seja ha China, ⁊ os Chinas que gentes sejam.


A China he hũa grande parte da Scythia, porque segundo diz Erodoto ha Scythia estende se ate ha india, ho que se pode entender de hũa de duas maneiras, ou porque os Chinas senhorearam muitas partes da india, ⁊ as conquistaram nos tempos antigos, de que oje em dia ha algũas memorias, como na costa de Choromandel, que he na contracosta do reyno de Narsinga, da banda donde chamamos sam Thome, por alli estar ha casa fundada pelo apostolo, ⁊ as reliquias de seu corpo. Ha oje em dia hum templo grande de Idolos, que he sinal aos mareantes pera conhecimẽto da terra, que he toda baixa, ho qual como afirmam os da terra, foy feyto polos Chinas, de que antre elles ficou perpetua memoria, e por isso lhe chamam Pagode dos Chinas, que quer dizer Templo de Chinas. E no reyno de Calequu, que he cabeça do Malauar ha aruores de fruito muy antigas que dizem os da terra auerem sido plantadas pellos Chinas, ⁊ nos baixos de Chilao, que correm da ilha de Ceilam pera ha costa de Cheromandel se afirma pelos da terra, que se perdeo hũa muy grossa armada dos Chinas que vinha sobre ha india, ha qual se perdeo porque os Chinas eram nouos em aquella nauegaçam. E assi os da terra dizem os Chinas foram senhores de toda

ha Jaoa ꝛ de Jantana, q̃ he ho Reyno de Malaca ꝛ de Siam ꝛ de Chapaa, como comũmente se afirma por aq̃llas partes: polo q̃ afirmam algũs serẽ muitas destas gẽtes achinadas, q̃ he terẽ os olhos peq̃nos ꝛ narizes esmagadas ꝛ rostos largos, pela muita mestura que os Chinas tiueram cõ todas ellas, principalmẽte com os Jaos, q̃ comunmẽte sam mais achinados. Mas vendo el Rey da China que ho seu reyno se hia desbaratando ꝛ arriscãdo por se q̃rerẽ estender a señorear outras muitas terras de fora, se tornou a recolher com suas gẽtes soo em seu reyno, com fazer edito publico que sob pena d̃ morte nhũ seu natural nauegasse pera fora da china: ho qual dura ainda oje em dia. Estas memorias mostrão os chinas nam tam soomẽte terem cõtrataçam cõ as partes da india, mas conquistarem ꝛ señorearẽ muitas terras della, polo qual dira Erodoto q̃ ha Scythia chega ate ha india. Quanto aa China q̃ chega ate ho estremo da Scythia, ou ho q̃ mais conforme aa verdade parece dira Erodoto chegar ha Scythia aa india: porq̃ algũs fazem tres indias, ꝛ ha terceira ꝛ vltima fazẽ da Jãtana que he no reyno de Malaca, a que chamam cabo da terra. Os daq̃llas partes porq̃ faz a terra no estreito d̃ Cimcapura hũa grñde sayda ao mar como cabo, ꝛ deste cabo ꝛ estreito ate ha China fazem ha terceira india, pelo que segũdo isto fica ha China sendo na terceira parte da india, ꝛ ho vltimo de todas as indias, ꝛ juntamente ho vltimo da scythia, ꝛ fica verdadeiro ho q̃ diz Erodoto q̃ ha Scythia se estende ate ha india, porq̃ he parte vltima da india, ou pera milhor dizer das indias. Diz tã hẽ Jacobo Filipo Bergonẽse no seu suprimẽto das Co-

ronicas, depois de dizer q̃ ha duas Scythias, hũa setẽ trional ⁊ outra oriental, q̃ ha oriental se remata em hũ põto, ⁊ q̃ nas costas tem Asia. E quãto a dizer q̃ ha oriẽ tal se arremata em hũ põto, assi elle como os d quẽ elle tomou, parece me q̃ se enganaram, ⁊ q̃ lhes naceo este en gano de ha verẽ assi apontada por algũs cosmografos na Mappa mũdi, ho que foy por falta da noticia da ver dade: porq̃ ha põta q̃ fazẽ em q̃ poẽ ha terra ⁊ gẽte dos Liquos nam he cõtinuada cõ ha tr̃ra firme mas he hũa ilha q̃ esta ao mar da china, parece mais ou menos trin ta legoas da mesma China. E nesta ilha viue esta gẽte, q̃ he gẽte bẽ desposta, mais sobre ho braço q̃ sobre ho ba ço, he gẽte limpa ⁊ bẽ tratada, curam ho cabello como molheres, ⁊ arrematam no nũa ilharga da cabeça, atra uessado cõ hũ prego de prata, ha sua terra he fertil, fres ca ⁊ de muitas ⁊ boas agoas, ⁊ gẽte que de marauilha nauega cõ estarem no meo do mar, vsam darmas, trazẽ muito bõs treçados, foram nos tempos passados sogei tos aos Chinas, cõ quẽ tiueram muita comunicaçã, po llo que sam muito achinados. Ficãdo pois esta ilha ao mar da China como temos dito, corre ha costa da Chi na, fazendo volta da prouincia de Cantão, ⁊ d sua costa ate ha costa da ꝓuincia do Namquim ate onde tẽ naue gado os Portugueses, sem ha costa fazer põta como fa zẽ as Mappas, ho q̃ se vera bẽ apõtado nas cartas de marear dos Portugueses, ⁊ nos Mappas feitos antre elles. Assi q̃ quãto a dizer Jacobo philipo q̃ ha Scithia se remata em hũ põto, he erro: mas quãto a dizer q̃ tem toda Asia nas costas, nam ha q̃ duuidar ser esta ha Chi na; da qual cõ verdade se pode isto dizer, como abaixo

claramẽte mostraremos: ⁊ em dizer que ha Scythia se remata em hũ põto, inda que com erronos mostra claramẽte q̃ fala da China pois os antiguos cõcebiam della este erro. Diz mais Jacobo philipo cõtãdo d̃ as sete prouincias d̃ scythas, q̃ pola vltima q̃ se chama Thisageta corre ho rio Thanas. Ha se de entẽder vltima, respeito de nos, q̃ lhe daa cabo de nossa bãda. s. da bãda de europa, ficãdo no estremo da asia, ⁊ ho rio Thanas he ho que diuide Asia d̃ europa, ⁊ tẽ sua corrẽte ate ha lagoa meothis. Do rio thanas ter sua corrente ao longo da China fuy enformado de hũ homẽ de boa discriçam venezeano mercador grosso, q̃ auia algũs dias q̃ estaua por via de trato em Cãtam, q̃ he cidade das principaes da china, onde os portugueses tẽ trato, em cuja cõpañia elle las auia hido: este me disse ter por certa enformaçam d̃ Chinas, q̃ do estremo da China tinhã noticia, q̃ polo estremo de seu reyno corria hũ rio q̃ se chamaua Thanas. Aqui se mostra ho reyno da China ter dous estremos, q̃ sam estremos da Scythia qual ella he, hũ no fim de asia mayor, no estremo da india, outro no estremo da mesma Asia mayor, que chega aos cõfines ⁊ estremo d̃ europa, cõtra ha qual se diuide. Alẽ disto mostra se ter asia nas costas, como diz Jacobo Filipo, pois lhe fica a hũa banda quasi toda ha india ate toda ha Tartarea, q̃ fica correndo tudo em roda della, como ainda mais mostraremos no capitulo seguinte, ⁊ inda que algũs possam dizer que nam he boa cõjeitura pera se infirir ho sobre dito ho nome do rio Thanas, pois pode em diuersas terras auer diuersos rios do mesmo nome, nam ficara insuficiente a conjeitura depois de visto ho que se disser no capitolo

seguinte. E tambem porq̃ he eficas argumento pera ha corroborar, que os Tartaros chegam ao lago Meothis da banda de oriente, & corrẽ acima ate ho rio Thanas, donde ho lago recebe suas agoas: os quaes Tartaros que tambẽ sam contados antre os Scythas, correm tã to ao longo da China, cõ ha qual tem cõtinua guerra, q̃ comunmẽte afirmaua auer antre os Chinas & tartaros hũ muro de cem legoas de cõprido. E algũs querẽ afirmar que sam mais de cem legoas: pois como isto seja verdade, que inconueniente he, ou como nam sera possiuel ho lago que he origem do rio Thanas estar na terra dos Chinas, & correr ha sua terra algũ espaço ao longo do rio pera baixo, ate se diuidir ha terra dos chinas da dos tartaros. Assi que ao dito eu lhe nam acho nhũ inconueniente, & acho lhe bõs fundamentos & indicios pera ser assi: & quanto aa China ser hũa muy grande parte da Scythia nam se pode duuidar.

Capitulo terceiro dos Reynos que confinem com ha China: em que se daa noticia de sua grandeza: & declara confinar com ho vltimo dalemanha: porque trata de duas Rusias, & com ha hũa dellas confina ha China.


Os muitos & grandes reynos que cercam ha China estando ao longo della estendidos acima do lago donde tem origem ho rio Thanas da banda de europa, esta hũa Rusia q̃ da fim a europa, ha q̃l ptẽce aa scithia & he parte della: esta rusia fica no vltimo dalemanha, ha q̃l ou cõfina coa chi

na, ou he parte della, & parece ser parte da China, porq̃ como fuy enformado dos Portugueses q̃ estiuerã la catiuos, tem os Chinas noticia Dalemanha, & chamãlhes Alimenes, & el Rey da China tem muitos saleriados q̃ lhe guardẽ os passos fracos q̃ tẽ ao lõgo de Tartaria, & dizem serẽ homẽs grãdes, ruiuos & de muita barua, & que trazẽ calças cortadas & espadas rõbas. E aqui parece claro ha China cõfinar cõ ho vltimo dalemanha, q̃ como ha Russia seja ha Scythia da banda de europa, ho vltimo della parece claro q̃ he parte da China. E tãbẽ faz argumẽto, que pois temos dito q̃ ha Russia cõprẽde ha moor parte da Scythia, & he certo q̃ alẽ dalemanha ha gentes q̃ nam receberam ha fee & sam idolatras & gẽtios, q̃ sam os Chinas, pois cõfinam cõ elles. Porque se ha de saber q̃ ha duas Russias, hũa q̃ corre ãtre Polonia & Alemanha q̃ entesta no lago Meothis, no qual tẽ hũ porto muito bõ onde esta hũa nobre cidade q̃ chamã Capha: sobre ha qual estãdo eu em Ormuz fuy enformado por gente q̃ daq̃llas partes veo a contratar a Ormuz, q̃ vinha ho Rey de Russia cõ muito exercito pa lha tomar tendolhe ja tomadas outras duas cidades, q̃ ho turco lhe tinha em suas t'rras. Outra Russia esta no vltimo dalemanha, q̃ pertẽce aa Scithia & da fim a Europa, dsta he ha de q̃ tratamos. De maneira q̃ alemanha fica ãtre as duas Russias pela banda q̃ corre ao Meothis ate ho fim della, indo corrẽdo pelo fim de Europa: & pelo dito se tira ho escrupulo q̃ se pode ter em dizer q̃ ha china cõfina cõ ho vltimo Dalemanha, & q̃ cõ ella cõfinẽ mostra & da clara noticia ha grãdeza della & da muita terra q̃ dentro em si cõprẽde, alẽ da grãde costa do mar q̃ tem

da banda dõde entra na conta da india, como parte de
lla. E ho primeiro reyno q̃ cõ ella cõfine da bãda do mar
da india, he hũ que se chama Cauchim china q̃ tera cem
legoas pouco mais ou menos ao lõgo da costa do mar,
fazẽdo ho mar hũa grãde ẽtrada por ãtre elle & ha ilha
Dainão, que he de cincoẽta legoas de cõprido, & he ja
de Chinas: & no cabo desta entrada entesta este reyno cõ
ho reyno da China, & he subiecto ao rey da china. Ha gẽ
te deste reyno no trajo & policia & gouerno tratase como
ha gente da China. He terra muito pouoada & d muita
gente, he terra tambẽ muito abastada, ho que se mostra
em que cõ nam tratar com outras gentes fora d seu rey
no, & viuendo politicamente, se trata muito bẽ no trajo
& comer, & no concerto d suas casas, tẽdo muito bõs edi
ficios, ho que tudo argue fertilidade & abastança & pros
peridade da terra. Tem ha mesma escriptura q̃ os Chi
nas, inda que he ha lingoa diuersa, & entendendo se por
escriptura hũs cõ outros, nam se entẽdẽ por fala, & nam
pareça isto a ninguem abusam, porq̃ na China ha muita
diferença de lingoajẽs, polas quais hũs a outros na fa
la nam se entendẽ, entendendo se por escriptura, ho mes
mo tem os moradores das ilhas de Japão, que com os
Chinas se entendem por escriptura, tendo diferente lin
goajem. E como isto possa ser & como seja dilo emos em
seu lugar. Alem deste reyno dos Cauchins chinas, esta
outro muy grande reyno que corre pola terra dẽtro ao
longo da China, a que hũs chamã Laos & outros Siões
mãos: este por outro lado da banda da india confina cõ
ho reyno de Camboia & com ho grande reyno de Siam
& com ho muy rico reyno de Peguu, com os quaes reys

nos todos tem contrataçam: de maneira que fica a este reyno pera ho mar da india toda ha costa desde peguu ate os fins do reyno de Châpaa, que confina com Cauchim china. E assi ficam a estes Laos pera bâda do mar da india ho grande reyno de peguu e ho d Tanaçarim e ho de Quedaa e ho de Malaca, e ho reyno d Pão e ho de Patane e ho de Siam e ho de Camboja, e ho de Châpaa que entesta com os Cauchins chinas, e como isto possa deixar de ser marauilha, ver se ha sabêdo que Sião e Peguu confine hũ com outro pola terra dentro, têdo antre si grandes guerras, tendose cada hũ como emperador, sendo por mar de hũ a outro muito numero de legoas, e ficandolhe ao mar os mais dos reynos que temos nomeados: e causao que vay de Peguu pera Malaca e ate Siam lançando ha terra muito ao mar, e vay se recolhendo de hũa banda e da outra, de maneira que lhe fica de hũa banda Peguu e de outra Malaca como em dous lados, indo fazendo grande corpo ha terra pera ho mar da india, no qual ficam os sobreditos reynos. Por aqui fica claro, como os Laos ou Siões mãos tem pera ha banda do mar da india tantos Reynos, correndo ao longo da China, e tendo confinio com os sobreditos reynos: e polo conseguinte contrataçam cõ os mesmos. Foy este reyno dos Laos, ou Siões mãos subjugado polos Bramas (dos quaes logo diremos) no ãno de cincoenta e seys: e antre algũs que trouxeram a Peguu catiuos trouxeram algũs Chinas que os Laos tinham catiuos, como me afirmou hũ Jorge de Mello, que foy por capitam da viajem de Peguu. E ainda que comunmente nam aja guerras antre estes Laos e os Chinas,

por causa das grandes serras que ha antre os hũs ꝛ ou-
tros, polas quaes tem os Chinas boas forças daquella
banda na prouincia de Camsi, que com estes ꝛ com os
Bramas confina: ꝛ nas forças continuamente tem gen-
te de guarniçam pera defesa daquellas partes: ha to-
da via continuamente saltos de hũa banda ꝛ da outra:
polo que podiam os Laos ter Chinas catiuos. Antes
que estes Laos fossem subjugados polos Bramas leua-
ram a Siam ꝛ a Camboja ꝛ a Peguu algum Almiscle
muito bom ꝛ ouro, ó que se afirma auer muito em aque
lla terra, ꝛ ho ter esta gente almiscle, faz conjeitura que
ho muito almiscle que os Chinas tem, que ho ham dos
muitos animaes que ha nos confines deste Reyno na
prouincia de Camsi, donde ho elles trazem. He ho Al-
miscle carne ꝛ sangue de animaes, que dizem ser tama-
nhos como Raposas, os quaes pisados todos a panca-
das ꝛ mortos, atam lhe ha pelle com ha carne juntamẽ
te em montinhos, os quaes depois de podre esta carne
ha cortam, ꝛ assi ha vendem, a que chamam os Portu-
gueses Papos dalmiscle. E quando vem fresco, logo se
parece ser carne ꝛ sangue podre: ho demais vendem sol
to, tendo estes papos por mais fino Almiscle. Tornan
do aos Laos de que estauamos falando, esta he ha fa-
zenda que traziam aos sobreditos Reynos, leuando em
retorno panos de Algodam ꝛ outras cousas que auiam
mister. He esta gente nam muito baça, trazem ha cabe-
ça por baixo toda em roda trasquiada, ꝛ ho demais ca-
bello escarrapiçado pera cima, aleuantandoo muitas
vezes pera ho aar com as mãos, que lhe fica como em
lugar de barrete, porque nam trazẽ nada na cabeça, an-

dam nuus da cinta pera cima, ⁊ das coxas a baixo, tra
zẽdo hũs panos dalgodam cingidos ⁊ todos brancos:
as molheres trazẽ cuberto dos peitos ate mea perna:
tem os rostos hũ pouco achinados: tem as mesmas gen
tilidades q̃ os pegus ⁊ siões ⁊ cãbojas: os sacerdotes ꝺ
seus idolos trazem panos amarelos cingidos como ha
ꝺ mais gẽte, ⁊ hũa maneira destolas tãbẽ amarelas, cõ
certas dobras ⁊ costuras em que tẽ suas superstições:
desta gente vi muita em Cãboja que ficara alli ho anno
ãtes por via do trato, ⁊ aquelle ãno q̃ eu alli esteue nam
vieram nhũs por causa das guerras em q̃ como disse fo
ram subjugados polos Bramas. Uẽ estes Laos a Cãbõ
ja por hũ rio abaixo muitos dias ꝺ caminho, ho qual he
muy grãde ⁊ dizem ter origẽ na china como outros mui
tos que saem ao mar da india: tẽ oito, quinze, vinte bra
ças de fundo, como eu em hũa grãde parte delle vi por
experiẽcia: passa ao lõgo de muitas terras incultas ⁊
ꝺspouoadas de grãdes matos ⁊ aruoredos, õde ha innu
meraueis Alifantes ⁊ muitas Bufaras, de q̃ eu vi por
aquella terra muita soma dellas brauas, ⁊ merus, que
sam como boas mullas, ⁊ hũas alimarias q̃ chamã naq̃
llas partes Badas: das quaes os machos tẽ hũ corno
na testa sem ponta, he rombo, ⁊ hũs dos cornos sam ma
lhados ꝺ singulares cores, outros pretos todos, outros
cor de cera, mas nam tem virtude, se nam he pera almo
rreimas: ⁊ depois do Alifante nam ha outra alimaria
mayor: tẽ ho cabello louro ⁊ pes como Alifante, ha cabe
ça como vaca, ⁊ no pescoço hũa grãde papada q̃ lhe cae
sobre ha ceruiz: da qual eu comi ãdãdo naq̃llas partes.
Ha tambẽ outros muitos animaes brauos. Ha algũas

ruores despinho como limões ꝛ laranjas ꝛ muitas hal
as dubas por aq̃lles matos. Quãdo tornam estes Laos
pera sua trr̃a, por vyrẽ cõtra corrẽte vam em tres meses
Faz este rio hũa marauilha na terra de Cãboja digna d
e contar. Chegando junto de hum lugar que chamam
Chudurmuch, que he doze legoas da cidade principal
de Camboja, faz passada a outro rio que vem de hũ grã
de lago que esta no estremo d Camboja, ꝛ que tem Siam
da outra banda: do meo do qual nam se ve terra pera
nhũa banda por sua grandeza, ꝛ passa este rio por Loech
que he ha principal cidade de Camboja, atee Chudur-
much: as agoas deste rio, que tambem he muito grãde,
as mais dellas passam ao rio que vem dos Laos, junto
de Chudurmuch, ꝛ as demais correm rio abaixo direi-
to pera ho mar, quando vem as grãdes cheas do inuer
no, as quaes vem nam chouendo nas terros de Cãboja.
As muitas agoas que vem polo rio que vem dos Laos
que alli chamam rio de Siltor, fazem passada de fronte
de Chudurmuch pera ho rio que passa por Loech cõ tan
to impeto que donde as agoas de Loech corriam pera
baixo, tornam por estoutras muitas q̃ lhe entrã, ꝛ corrẽ
cõ muy boa corrẽte perą cima: de maneira que alaguã
todas as terras de Cãboja, polo qual nam se anda toda
ha terra no tempo destas cheas, senam em ẽbarcações
ꝛ as casas fazẽ nas todas d sobrados altos, ꝛ todas por
baixo se alagam, ꝛ acõtece ser muitas vezes ha enchen-
te de maneira q̃ laa he necessario fazer caniçadas mais
altas em que guardẽ ho fato ꝛ se agasalhẽ: ꝛ corre este
rio pera cima de Julho ate Setẽbro, ꝛ cõ passarem do
rio que vẽ dos Laos, ou do rio de Siltor, q̃ he seu propio

nome, tãtas agoas pera ho rio de Loech, nã deixa d cor-
rer ate ho mar, fazendo em baixo muy grandes braços,
e sendo muy alto e alagãdo algũas terras pera baixo:
mas nam tanto como acima. Mostraram me em loech
os portugueses em hũ campo hũ muy alto vallo de ter-
ra, por cima do qual me afirmaram que no tempo das
cheas passara sem tocar hũa grãde nao que se na terra
fizera, q podia muy bẽ nauegar da india pera portugal
Causa este milagre a meu parecer, serẽ estes rios muito
largos e grãdes, polo qual quãdo as agoas sam viuas
no mar entra tanta força dagoas do mar cõ as marees
por elles acima, q faz algũ repuxo a estoutras da corren
to cõ que corre no rio de Loech pera cima, por sua corrẽ
te nam ser tam impetuosa como he ha do rio de Sistor,
e dos dous de Chudurmuch pera baixo, polo q aas ve-
zes corre cõ mais força, aas vezes cõ menos segundo as
marees. E inda que nisto fizessemos say da fora de nosso
proposito por ser cousa notauel nam me pareceo bem dei
xar de dar noticia della. E tornando a nosso principal
intento, e bastando ho que fica dito dos laos, q apos os
Cauchins chinas confinem cõ ha china: segue se auante
destes os Brames, q he muita gẽte e muito rica douro
e pedras preciosas, principalmẽte de robis. He gẽte so-
berba e animosa: sam estes agora senhores d Peguu, os
quaes sobjugaram per força darmas algũs annos ãtes
que subjugassem os laos: sam homẽs de boas carnes, e
bẽ despostos e baços. Tẽ pera ho mar da india Peguu
e parte de Bẽgala, He terra muito falta d mãtimẽtos
vestẽ se da maneira que dissemos dos laos, se nam quã-
to seus panos sam finos e muitos os trazẽ pintados ou

urados: sam tãbẽ algũa cousa achinados dos rostos;
ẽ embarcações muy ricas ꝛ louçãas, guarnecidas de
uro, nas quaes andã polos rios: vsam de vasos douro
de prata: tẽ casas de madeira muito bẽ lauradas, he
nuito grãde ho reyno, nam tẽ comũmẽte guerra cõ os
hinas por causa das serranias q̃ ha antre hũs ꝛ outros
por os Chinas estarẽ daq̃lla parte bẽ fortalecidos: nã
eixa toda via de auer ladrões que de hũa banda ꝛ da
utra fazẽ saltos por cuja causa tẽ os chinas algũs Bra
nas catiuos, como afirmarã algũs portugueses q̃ naq̃
las partes estiuerã catiuos q̃ os virã ꝛ cõelles falaram
a grãde cidade de Cãsi: ꝛ estes catiuos lhe disseram q̃
am era lõge dalli ao Brama, ꝛ q̃ em Pegu auiã visto
ortugueses. E porque nam creça tãto este capitolo, ho
q̃ desta materia fica poremos em outro.

Capitulo quarto / em que se
prossegue ha materia dos cõfines da China.



Eguese ao lõgo da china alẽ dos bramas ho reyno dos patanes q̃ agora sam señores d bẽgala, aos q̃es fica ao mar da india todo ho mais da india, de bẽgala ate cãbaya q̃ he ho eyno d guzarate no q̃l por vezes fizerã algũas ẽtradas e gẽte belicosa, vsam darcos ꝛ frechas a cauallo ꝛ tem õs treçados, ꝛ he esta gẽte hũa cõ os Mogores, ꝛ forã o mesmo reyno ꝛ geraçã, ꝛ por diuisões q̃ ouue ãtreles carã diuididos em diuersos reynos: como chegue seu eyno d bẽgala ate cãbaya estãdo hũ no meo da india ou ro q̃si no cabo, q̃ o reyno d cãbaya chega ao d finide q̃ da im ou pñcipio a india, polo rio indo q̃ se chama finidez

de Bẽgala ate ho reyno do finide corre ho Ganges que cerca toda ha india por detras, polo qual vay ȏ bẽgala ao finide em embarcações açucre, ꝗ do finide vay ȏ Viniaga a Ormuz, ⁊ foy a elle no tempo ꝗ eu nelle residia. Apos os patanes jazem ao lõgo da china os Mogores cujo reyno he muy grãde ⁊ de innumerauel gẽte: he gẽte esta muy bellicosa, peleiã cõ frechas ⁊ arcos a cauallo, vsam de couraças ⁊ capacetes ⁊ traçados: estes fizeram muitas guerras a Cãbaya ⁊ nella muitas ẽtradas sam senhores agora do finide ⁊ do reyno do Delli, que he muy grãde reyno na terra dentro alẽ do finide, ⁊ polla terra dẽtro chega aos cõfins de Cãbaya. Ha cabeça de seu reyno se chama ho grã Samarcam, ꝗ nos Mappas se chama cabeça de Tartaria: estes sam cõtados antre os Scythas, como testefica Josepho no liuro primeiro das antiguidades, os quaes segũdo elle descendem de Japha filho de Noe por Magog. Estes sam os scythas muy celebrados nos historiadores, a ꝗ ãtre os mais scythas chamã Masagetas, dos quaes afirmã nã auerem sido senhoreados de nhũas outras nações: estes sam os ȏ quem se escreue auerem afugentado muy torpemẽte a Vejoim Rey dos egipcios, ⁊ ho mesmo fizeram a dario Rey dos persas: estes matarã a Cyro tãbẽ Rey dos persas: destruyram Cyfiriona capitã de Alexãdre Maguo ⁊ subjugarã asia tres vezes por força darmas, ⁊ por muitos ãnos ha tiuerã tributaria: ȏstes ȏcẽdeo ho muy afamado capitã chamado ho grã Tamorlã, ꝗ ouue muitas vitorias ẽ asia, ⁊ senhoreo muitas tr̃as a força darmas: cõfinã estes por hũa bãda cõ os Persas, cõ os quaes tẽ agora grãde liga ⁊ grãde cõtrataçam, ⁊ todos os ãnos

em muitos delles cõ fazendas a Ormuz, confinẽ cõ ho
mar Caspio, ⁊ ao lado com os Tartaros: ⁊ inda q̃ os gre
os a estes chamẽ Scythas: por toda Asia mayor ⁊ me
or sam chamados Mogores perseuerãdo nelles ha pri
neira denominaçam q̃ tomaram do pay Magog dõde
ecẽdem ⁊ se denominarã. Destes diz Pedrazano tra-
tado q̃ fez do Antichristo q̃ sam Scythas ⁊ viuẽ alem
o mar Caspio, ⁊ q̃ he muita gente, ha qual ha d̃ vir em
juda do Antichristo, ho que refiro pera mostrar que cõ
orma com ho que tenho dito. E quãto a esta gente auer
e vir com ho antix̃po em sua ajuda afirma sam Hiero
imo sobre Ezechiel, ser opiniã dalgũs estes Mogores
os tp̃os passados tiueram cõtrataçam pella tr̃ra adẽ
ro cõ os Chinas: ⁊ por certo caso q̃ por sua via delles na
hina acõteceo d̃ que faremos relaçam abaixo, muitos
lles foram catiuos ⁊ espalhados por diuersas terras
a China, ⁊ outros mortos, ⁊ nam aja dos viuos senam
s filhos, toda via os Portugueses que forã catiuos na
rande cidade de Cansi, acharam hũ mouro muito ve-
ho dos primeiros que lhes disse ser natural do grã Sa
narcham, q̃ era perto da Persia. Na cidade de Cãtam
i hũ filho decendente destes, que trazia cõsigo hũ filho
uito gentil homẽ. He esta gente muy bem feita ⁊ muy
porcionada, homẽs grandes, bẽ despostos ⁊ aluos po
a mayor parte: porque viuẽ em terra fria pera ho Nor-
este ⁊ norte respeito da terra sancta. Alẽ d̃stes Mogo
es correm ao lõgo da China os Tartaros, q̃ se estendẽ
esdo Mogor ate ha lagoa Meothis ⁊ rio Thanas, que
e muy grãde reyno ⁊ d̃ muita ⁊ innumerauel gẽte. He
ta gente bermelha communmẽte ⁊ nam alua, andã mus

da cinta pera cima, comẽ carne crua, ⁊ vntã os corpos
com ho sangue della: pello qual comũmẽte sam fedorẽ-
tos ⁊ tem mao cheiro. Afirmou me hũ China velho q̃ al
gũas vezes quãdo elles vinham cõtra as terras da Chi
na, se ho vento vinha da parte donde elles vinham, que
eram sentidos pello cheiro: ⁊ quãdo vã as guerra levã
ha carne crua debaixo de si pera comerẽ, comem na de-
sta maneira ⁊ vntam se cõ ho sangue pera se fazerẽ mais
fortes ⁊ robustos ⁊ se prouocarem na guerra a crueldade,
pelejam tãbẽ estes a cauallo cõ arcos ⁊ frechas, ⁊ vsam
de treçados, com estes he ha continua guerra dos Chi-
nas, ⁊ como tenho dito tem os Chinas cẽ legoas (dizen
do outros que seram mais) de muro ãtre si ⁊ elles, õde
ha sempre guarnições de gente pera d̃fesa das ẽtradas
dos Tartaros. Pode se crer que este muro nam he cõti
nuado se nam q̃ se antremetem algũs mõtes ou serras,
porq̃ me afirmou hũ señor da Persia que auia semelhan
tes obras nalgũas partes da persia, cõ se antremeterẽ
outeiros ou serras. Afirmou se aos Portugueses q̃ esta
uam catiuos ⁊ nos trõcos presos ho anno de cincoẽta, q̃
ha algũs annos q̃ auia antre os Chinas ⁊ Tartaros tre
guas: ⁊ no anno de cincoenta fizeram os Tartaros hũa
grãde ẽtrada na China, da qual lhe tomaram hũa cida
de muy principal: mas acodindo muita gente dos Chi
nas ⁊ cercando ha cidade ⁊ nam na podendo entrar por
força darmas, por cõselho de hũ homẽ de baixa sorte, ti
uerã meo cõ que a elles ⁊ aos cauallos matarã, ⁊ ficarã
outra vez señores da cidade. Afirmarã os mesmos por
tugueses que depois foram postos em liberdade, que to
dos os presos nos troncos fizeram grandes festas ⁊ ti-

ram grãdes aluoraçoes quãdo os Tartaros fizerã esta
trada pola esperança d serẽ postos em liberdade por
s dos tartaros se senhoreassem ha China. Na cidade
e Cantam vi eu muitos tartaros catiuos, os quaes nã
m mais catiueiro q̃ seruirẽ por homẽs darmas noue
as partes longe de tartaria, e trazẽ por diuisa barre
s bermelhos, no demais trazem ho trajo dos chinas
m quẽ viuẽ: e tem pera seu remedio cousa certa del
ey, que lhe pagam sem falta nenhũa. Chamam os chi
as a estes Taros, porque nam podem pronunciar esta
rra. r. Acima do lago onde chanas tem sua origem en
stam com as fraldas dalta Alemanha, ja da bãda de
ropa, e antre elles e Alemanha ha serranias que as
uidem: e destas gentes das fraldas das serras dizem
s chinas que tẽ el Rey da China muita gente darmas
lariada, que lhe guarda os passos fracos e os muros
a bãda dos tartaras: dizẽ q̃ sam homẽs grãdes e dar
çudos, e q̃ trazẽ calças cortadas e gorras e espadas
bas, e disse me hũ portugues q̃ pola terra dentro fora
uado catiuo, q̃ ouuira dizer aos chinas q̃ lhe chamauã
estes Alimenes: algũs querẽ dizer, q̃ corre inda ha chi
a acima ate ha alta Russia, q̃ cae inda na Scythia, porq̃
a duas Russias, hũa antre polonia e Alemanha e outra
ais debaixo do norte no vltimo de alemanha, e a esta
tima nam he inconueniente chegar ha China, porque
mo no que ja esta atras dito, se mostre claramente ha
hina comprender ha mayor parte da Scythia, pois
a comprende assi dentro dos montes Ismaos como
ra delles. E estes Russos sejam Scythas que estam
na europa nam he muy grande inconueniente quere

dizer que ate elles se estende ha China, e se isto he verdade: e ho que acabamos de dizer ãtes disto, fica claro ser verdade ho que do rio Thanas dissemos no cap̃, segũdo a tambẽ por todo ho dito fica claramente mostrado ha China ter nas costas toda Asia, como diz Jacobo filipo que acima referimos. Pois polo dito se tem mostrado chegar ao estremo de Asia pois esta na vltima india sendo parte della, e chega ao Thanas q̃ he outro estremo d Asia da banda de Europa. Alẽ de tudo isto, comoquer que ha gente da China seja toda hũa comose sabe pelos de hũ estremo della que vã ao outro. E comoquer q̃ chegue de estremo a estremo da Scythia, ho q̃ disseram os antigos dos Pigmeus q̃ erã Scythas q̃ viuiam no estremo da Scythia homẽs muy peq̃nos que pelejauã cõ os grifos por causa do ouro, cõsta ser fabuloso como outras cousas q̃ cõtauã de homẽs q̃ dziã auer na india q̃ tinhã as bocas muito peq̃nas, e comiã ho comer soruido por pipa e pisado, e doutros q̃ tinhã hũ pee grande q̃ lhe fazia sombra, aleuantado sobre ha cabeça. Estas e outras cousas q̃ daq̃llas partes afirmauã, ficaram fabulosas depois q̃ ha india se descobrio polos Portugueses. Verdade he q̃ comunmente ho comer da india, q̃ he arroz se come em pilões pillado, inda depois que nam tẽ casca, mas as bocas tem nas todos como ha demais gẽte do mũdo Verdade he q̃ ha homẽs no Malauar d casta no hrẽ que chamã Panicaes, q̃ algũs tem hũa perna muy grossa em demasia, e outros que as tẽ ambas da ppria maneira: e os d̃mais destes tem hũa soo grossa, mas nã he tal ho pee que possa fazer sombra aa cabeça. Assi que estas como ha dos Pigmeus se deue ter po cousa fabu

osa,fica em todo ho dito cõjeitura bastãte pera poder
e cõjeiturar quã grãde rey seja ho da China ⁊ quã esten
dida seja em suas terras ha mesma China.

Capitulo quinto das prouin cias em que se diuide ha China.

Reze prouincias afirmam geralmente os da
terra que tẽ ha China, ⁊ cada prouincia tem
hũa cidade muy grãde ⁊ muy populosa ⁊ muy
nobre em edificios por cabeça. Ha primeira
que esta da bãda da india he ha prouincia de Cãtão, ha
cabeça desta ꝓuincia he ha cidade de Cãtão, da qual to
ma denominaçam ha ꝓuincia. Tẽ esta prouincia onze
cidades cõ ha q̃ he cabeça ⁊ oitenta villas cercadas, as
quaes noutras partes podera cada hũa ser cidade, por
que sam muy nobres ⁊ de muita gẽte. As pouoações q̃
nam sam cercadas (q̃ muitas dellas sam muy grãdes)
sam innumeraueis porq̃ sam estas t̃ras muy pouoadas
Outra prouincia se chama Cãsi, ha qual he muito mais
nobre q̃ ha de Cãtão, ⁊ assi se chama ha cidade q̃ he cabe
ça della. Ha nesta ꝓuincia dezasete cidades, as villas
cercadas sam muitas, ⁊ assi os lugares nam cercados:
como esta prouincia seja mayor q̃ ha de Cantão, crecem
muito mais nella os lugares. Ha outra ꝓuincia se cha-
ma Fuquẽ, ha sua cabeça se chama Fucheo. Tẽ esta pro
uincia dez cidades, mas sam muy grãdes ⁊ muy nobres
porq̃ he esta hũa das mayores ⁊ mais nobres ꝓuincias.
Tẽ muito grãde numero d villas cercadas. As pouoa-
ções nam cercadas sam sem cõto. Quãto mayor seja es
ta ꝓuincia que ha de Cãtão ⁊ que ha de Cansi, mostra se

porq̃ ella soo tem hũ gouernador ꝛ Cãtão i Cãsi tem am
bas hũ gouernador. E ver se ha porq̃ ha ꝓuincia de Cã
tam cõprende a ilha Hainão, q̃ pode ser hũ reyno por si,
porq̃ he de muita gente ꝛ muy pouoada ꝛ tẽ cincoenta
legoas de costa em cõprido, tẽdo de terra firme ao lon-
go da costa tantas ou mais legoas que ha ilha, ꝛ se esta
he ha menor prouincia, ou hũa das menores, sendo For-
quẽ hũa das mayores, veja se camanha sera. Nesta pro-
uincia esta ha cidade de Chincheo, na qual tiuerã trato
os portugueses nos tẽpos passados. Ha outra ꝓuincia
se chama Chaqueã, de que he cabeça ha grãde cidade d
Omquõ: tẽ esta prouincia quatorze cidades em q̃ entra
ha cidade de Liãpoo, onde tãbẽ os portugueses nos tẽ-
pos passados tiuerã trato agora todo se passou a cãtão.
Ha outra prouincia se chama Xuteafim, cuja cabeça he
ha grãde cidade de Paquim, onde cõtinuamẽte reside
el Rey. Tẽ esta ꝓuincia dezasete cidades, as quaes em
grãdeza ꝛ nobreza excedẽ a muitas outras prouincias.
Afirma se ser ha cidade do Paquim tamanha q̃ apenas
ha podera hũ homẽ a cauallo dãdadura atrauessar de
sol a sol sem torcer: porq̃ sam as ruas direitas ꝛ fazẽ pa
ssada de porta a porta, ꝛ isto soo dos muros adẽtro, sen
do ainda os arreuales muito grandes. Ha outra ꝓuin-
cia se chama de Chilim: cuja cabeça he ha grande cida
de de Namquim. Tem esta ꝓuincia dezaseys cidades,
residio ãtiguamẽte nesta cidade el Rey por ser tĩra muy
fertil, fresca ꝛ aprazinel, ꝛ mudou a corte pa ho paquim
pera de mais perto acudir aas guerras dos Tartaros.
Foy ãtigoamẽte esta prouincia cõ ha d Chaqueã hũ rey
no por si, daqui forã senhoreãdo todas as mais ꝓuincias,

ate se fazer ha China toda hũ reyno. Afirmã ser esta cidade tamanha como ha d Paquim: nesta cidade por memoria de auer alli residido el Rey nos tẽpos passados, esta em casa do Poucbasi, q̃ he veedor da fazẽda daq̃la puincia hũa tauoa douro, na qual esta scripto ho nome del Rey q̃ reyna: ⁊ esta cuberta cõ hũ rico pano, ⁊ todos os principaes q̃ regẽ esta puincia ⁊ nesta cidade residẽ sam obrigados todos os dias yr lhe fazer acatamento como se ho proprio rey estiuera presente: esta tauoa se dscobre em todas as festas que os Chinas fazem, que sam principalmẽte todalas luas nouas. Outras tauoas como estas ha em todas as prouincias nas casas dos Põchassis, mas a estas nã fazẽ acatamento, se nã nas festas quando se descobrem: onde se deue notar quam venerados sam os Reys nestas terras. Ha outra prouincia se chama Sanxi ⁊ ho mesmo he ho nome da cidade que he cabeça da prouincia. Tem esta prouincia treze cidades Nesta prouincia somente se faz ha Porcelana, ⁊ porque esta perto de Liampoo, onde se vendia muita ⁊ muito boa ⁊ barata, tinham pera si os Portugueses que se fazia no mesmo Liampoo. Ha outra prouincia se chama Quichio. Tem esta prouincia onze cidades. Ha outra se chama Fuquom. Ha outra Quinsi. Ha outra Uinam. Ha outra Siquam. Ha outra se chama Siensi, ho numero das cidades destas vltimas prouincias nam se soube de certeza.

Capitulo sexto/em ho qual particularmente se trata da cidade de Cantam.


Auendo de tratar da cidade de Cãtão, dou pri meiro hũ auiso aos leitores, q̃ antre as cidades nobres, cãtão he hũa ãtre muitas menos nobre da China, ⁊ muito somenos ẽ edificios q̃ outras muitas: inda q̃ he mais populosa q̃ muitas, isto dito por todos os q̃ ha viram ⁊ andarã pella trr̃a dẽtro, õde viram outras muitas. Presuposto este auiso he de saber, q̃ Cantam em sua cerca, he de muros muy fortes ⁊ muito bẽ feitos ⁊ de boa altura, ⁊ sam quasi nouos ao parecer, cõ auer mil ⁊ oitocẽtos ãnos q̃ sam feitos, segundo afirmaram os Chinas: estam muito limpos sem buraco nem fenda, nem cousa q̃ ameace cayda, causa estarẽ desta maneira, serẽ de pouco mais altura q̃ hũ homẽ de pedra de cãtaria, ⁊ dahi pera cima de tijolos feitos de barro, quasi como ho da porcellana, dõde causa serem tã rijos, q̃ fundando eu hũa capella em Malaca, apenas se pode quebrar hũ como estes (q̃ da china foy leuado) cõ hũ bom picão. Ajũta se a isto auer nesta cidade ⁊ em todas as demais, hũ oficial del Rey que tẽ soomẽte cuydado de reuer os muros, pera ho qual tẽ hũ bom salario. E todos os ãnos quãdo vẽ ho corregedor da comarca a visitar ha prouincia, visita tãbẽ este como aos demais oficiaes, pera saber se faz bẽ ⁊ cõ cuydado seu oficio. E achando se q̃ tẽ qualq̃r culpa, ou negligencia, he desposto do oficio ⁊ castigado. E se tẽ necessidade de gasto pera cõcerto dos muros, ho veedor da fazenda he obrigado a lhe dar ho necessario, sob pena q̃ se por elle ficar ho concerto q̃ nam se faça ser tãbẽ castigado. Por esta causa estam cõtinuamẽte todos os muros de todas as cidades muy inteiros ⁊ muy bẽ cõcertados. Estam

estes muros de dentro da cidade pouco mais do andar da mesma cidade em sua altura, q̃ he causa de serẽ muito mais frescas. Tẽ ha cerca em roda doze mil & trezentos & cincoẽta passos, & tẽ oitenta & tres baluartes. Algũs portugueses q̃ ha viram quiserã dizer ser tamanha esta cerca como ha d̃ Lixboa, & a outros pareceo mayor. Ha cõta dos passos & baluartes vay feita polo meudo: outros ha fizerã a esmar pola distancia dos baluartes, mas como nam estejã todos em ygual distancia, se nam hũs mais outros menos distãtes, em nhũa maneira pode ser ha cõta verdadeira. Tẽ esta cidade & assi todalas demais por hũa bãda ho rio, ao longo do qual, assi esta como as demais estam fundadas quasi em vallo, & polas outras partes em roda tẽ hũa caua chea dagoa de boa largura, antre ha qual & ho muro fica hũa boa distãcia por onde pode correr jũta hõ tropel de gẽte, & ha terra q̃ foy tirada das cauas, foy lançada antre ha caua & ho muro, polo q̃ fica ho pee do muro muito mais alto q̃ ha d̃mais terra. Alẽ da caua tẽ toda via hũ desar muy grãde esta cerca, q̃ tẽ da parte cõtraria ao rio fora dos muros & caua hũ oiteiro pequeno que descobre toda ha cidade dos muros pa dẽtro. Tẽ esta cerca sete portas: as entradas das portas sam muy soberbas & altas, fortes & muy bẽ feitas, cõ ameas encima, nam quadradas senam como em degraos feitas. Mas outras partes do muro nam tẽ ameas: a parede do muro aa ẽtrada das portas he de doze passos de grossura: as portas sam todas chapeadas de ferro dalto abaixo, & todas diãte tẽ outras portas leuadiças muy fortes, q̃ estã sempre altas & nũca se decẽ, se nã estã prestes pa q̃ndo for necessario: to

das as portas nas entradas tẽ couraças ⁊ as couraças q̃ estã da bãda do arreual q̃ jaz ao lõgo do rio tem tres portas cada hũa, hũa em frõte ⁊ duas nos lados, q̃ ficã en seruẽtia das ruas q̃ jazẽ ao lõgo do muro, os muros das couraças sam quasi da altura dos de dẽtro: ha porta que esta em frõte na couraça, he como ha dos muros de dẽtro: tẽ tãbẽ porta leuadiça, as portas q̃ estã em reues na couraça sam pequenas. As couraças q̃ estam da outra bãda do cãpo onde nã ha arreual de nã tẽ mais q̃ hũa porta, ⁊ esta nam esta em frõte da dos muros, se nã em reues a hũa bãda: as ruas da cidade todas sam lançadas a linha muy dereitas sem de nhũa calidade fazerẽ lõbo nẽ tortura: as ruas ꝓncipaes sam algũas mais largas q̃ ha rua noua dos mercadores d' Lixboa aos ferros: sam todas as traues tã direitas como as ruas: de maneira q̃ nẽ ha rua nẽ trauessa q̃ faça volta: sam todas as ruas ⁊ trauessas muy bẽ calçadas, indo as calçadas ao longo das casas altas, ⁊ polo meo pera corrẽte das agoas mais baixas: tẽ as ruas principaes arcos triunfais que as atrauessam, altos ⁊ muy bẽ feitos, os quaes fazẽ as ruas muito fermosas ⁊ ẽnobrecẽ ha cidade: tem as ruas principaes ao lõgo das casas cubertos dalpẽdres, nas quaes ⁊ dbaixo dos arcos se vendem muitas cousas: as casas dos q̃ regẽ ha terra sam nas entradas muy soberbas, cõ hũas alpendoradas altas, grandes ⁊ bẽ lauradas de macenaria: tẽ na frõtaria hũas portas muy grandes como portas de hũa cidade, com daus gigantes pintados cõ hũs bastõees nas mãos: eu vi quatro em hũ pagode (que he tẽplo de idolos) tirados polo natural dalgũs q̃ dizẽ ter el Rey q̃ lhe guardã os passos

mais fracos da Tartaria, sam muy mẽbrudos, poderã ser de doze ou treze palmos dalto: da bãda da rua tem ꝺ frõte da porta principal hũ recebimẽto nã muito grã de ⁊ tem lãçada ao lõgo da rua hũa boa parede de bone sta altura de fronte da porta, pera ꝗ quãdo ha porta es tiuer aberta nam fique deuassado ho de dẽtro dos ꝗ vã pola rua: esta porta nam serue, nẽ se abre senam pera os despachos da justiça, ⁊ por ella entram ⁊ saẽ os princi paes da casa, ou outros que sam tam hõrados ou mais honrados que elles: a hum lado desta porta principal fi ca outra porta tambẽ muito grãde, mas mais pequena que ha ꝓncipal, que serue pera ho seruiço da casa ⁊ dos trõcos quando se fecha ha porta principal: ⁊ quando se fecha esta porta principal atrauessam antre ãbas hũ pa pel grudado, em ho qual esta scripto ho sinal do princi pal da casa ⁊ pera se tornar abrir traz hũ ministro da ca sa ho mesmo sinal scripto em hũa tauoa ẽgessada ao por teiro pera que ha possa abrir, sem ho qual sinal nã ha po de abrir sob pena de muy graue castigo. Entrando por esta porta, se faz hũ pateo muy grãde ⁊ quasi quadrado, que sera quasi de carreira dũ cauallo ⁊ no meo faz hũ cor redor pouco menos da largura da porta, ꝗ corre derei to da porta ate hũ tauoleiro muy grãde que esta no ca bo do pateo, ho qual he tudo lageado ꝺ pedras quadra das com ombreiras que daram pola cinta a hũ homem ⁊ vay alto na altura da entrada do portal, que fica soo hum degrao no cabo delle ao tauoleiro, ⁊ ho pateo nos lados deste corredor he baixo que decem a elle por de graos: este corredor do meo he de tal maneira sagra do antre elles que de nenhũa calidade he licito a nin

guẽ passar por elle, senam soo algũ dos principaes ꝺ casa, ou a outros ꝺ fora tam bõrados ou mais ꝗ elles: ꝛ os que vã a negocear com ho oficial da casa em entrando pola porta hã se de desuiar logo a hũ lado, decendo ao pateo ꝗ tem muy grãdes aruores pera sombra, ꝛ tomã no cabo do pateo a subir per ꝺ graos ao tauoleiro sobre dito que esta no cabo do pateo, ho qual he muito grãde, no remate deste tauoleiro se faz em toda sua largura hũ degrao, ꝛ do degrao pera dẽtro hũa muito grãde alpẽdorada, toda lageada de pedras quadradas como ho tauoleiro de fora della, ꝛ muito alta ꝛ toda laurada de macenaria: no meo della encostado aa parede da frõtaria estã duas cadeiras cõ duas mesas diante, hũ pouco afastada hũa da outra, hũa dellas, ꝗ he ha da mão esq̃rda, serue ao regedor daq̃lla casa, ꝛ ha da mão direita esta vagua, pera se vier outro que seja de mayor dignidade que elle, se poder assentar: pera cada hũa das ilhargas se fazẽ dous lanços que corrẽ pera tras deste regedor ꝛ de boa largura, ficando ao lõgo dos lados destes lanços em cada hũ cinco cadeiras cõ cinco mesas diãte ꝛ como ha distãcia delles ao principal regedor seja boa ficam inda que detras a vista do regedor principal. Estas seruẽ pera dez assistẽtes ꝗ estam cõ ho principal ao despacho em negocios graues: destas alpẽdoradas pera dẽtro vam muy grãdes apousentos, assi pera ho regedor da casa, como pera os assistẽtes, como pa todos os mais ministros ꝛ oficiaes da casa, ꝗ sam muitos, como diremos em seu lugar: em cada hũa das bandas do pateo estã muy grãdes trõcos ꝛ grãdes apousentos, assi pa os carcereiros (ꝗ sam tãbẽ de muita autoridade) co

mo pa as vigias q̃ noite & dia vigiã, mas nẽ estes trõcos nẽ os apousentos dos ministros dlles, nẽ os apousẽtos dos principaes da casa aparecẽ de fora, porq̃ pa tudo se seruẽ de portas fechadas q̃ tẽ cõtinuamente seus porteiros. Ha em Cãtã quatro casas dstas pa q̃tro oficiais principaes, & en cada puincia na cidade q̃ he cabeça da puincia ha cinco casas destas: em Cãtam nam ha mais que quatro, porq̃ como ho gouernador de Cãtam seja tã bẽ gouernador de Cãsi, nam reside em Cãtam, se nã em hũa cidade q̃ esta no estremo de hũa das prouincias, pa q̃ seia mais facil ho recurso dãbas as prouincias em os negocios. Alẽ destas casas principaes dos principaes regedores, ha em Cãtam outras muitas q̃ inda q̃ nam sejã de tãta magestade como estas, sam toda via muito grãdes doutros oficiaes menores, principalmente as do trõqueiro moor q̃ sam muito grãdes. Ha nos muros de Cãtam da parte cõtraira do rio hũa torre alta toda fechada per detras, pera que quẽ nella andar nam seja visto nem deuassado do outeiro q̃ dissemos estaua fora dos muros, & he lãçada em cõprido ao longo do muro, de maneira q̃ he mais cõprida q̃ larga, & vay toda feita em varandas muito galãtes, da qual se descobre toda ha cidade, & as varzeas & campos alẽ do rio, q̃ serue de passatẽpo dos q̃ regẽ. Nas outras cidades ha dstes edificios q̃ seruem de passatẽpo, muitos & muy galantes & de singulares edificios. As casas da gẽte comũ na aparencia de fora, sam comunmente pouco lustrosas, mas de dentro sam muito pera ver, porqne sam comunmente aluas como leite, que parecem papel burnido, sam ladeadas de pedras quadradas: ao longo do chão, hum

palmo pouco mais pouco menos sam tingidos de ver-melhão, ou quasi preto, ha madeira toda he muito lisa ⁊ muito igual ⁊ muito bẽ laurada ⁊ assentada ⁊ toda q̃ parece bornida, ou tingida ou em branco, ⁊ ha algũa em branco tam linda ⁊ tã aprazivel aa vista, cõ hũas agoas adamascadas quasi cor douro ⁊ reluzẽtes, q̃ lhe fariã injuria pintarẽ na. Cõfesso em verdade que nũca vi madeira tam linda como aq̃lla: tẽ depois da casa que esta aa entrada hũ pateo cõ suas saudades darvorezinhas ⁊ alegretes cõ hũ tanquezinho muito lindo: ⁊ logo aa ẽtrada da casa onde se recolhẽ as molheres. Tẽ hũa maneira dalpẽdre aberto por diante pera ho pateo onde tem muito grãdes almareos muito bẽ laurados, q̃ tomã hũ pano da casa, sobre os quais tẽ seus oratorios ⁊ deoses feitos de pao, ou de barro: sam estes oratorios mais ou menos curiosos segundo ha possança de cada hũ: todas as casas sam telhadas de muito boas telhas, milhores ⁊ de mais dura que as nossas: porq̃ alẽ de serẽ bem feitas, sam de muito bõ barro: as q̃ recebẽ a agoa sam largas ⁊ pouco longas, ⁊ as de cima q̃ fechã essoutras sam mais estreitas, ⁊ no remate da bãda da rua sam guarnecidas cõ galantarias feitas de cal: por muitos ãnos nã tem necessidade de se retelharẽ, porq̃ como ho barro he muito bõ nam sam porosas como as nossas, ou escabrosas, mas sam muy lisas ⁊ calidas, ⁊ por estarẽ muy bem assentadas nam criam nenhũa inmundicia. Ha muitas casas muito lindas por dẽtro, ⁊ ha muito poucas sobradadas, as mais sam terreas, Tẽ no meo da cidade hum tẽplo de idolos com torres altas, os muros dos quaes adiante diremos: tẽ sua mezquita com alcorã muy alto

& cõ seu curucheo encima, os arreualdes dfora sam muy grãdes & de muitos vezinhos, de maneira q̃ algũs Portugueses os quiseram cõparar em grãdeza aos de Lixboa, mas a mi & a outros pareceo mais peq̃no, inda que he mayor & d muito mais vezinhos q̃ ha cidade dos muros adentro. He muy populosa, & he tanta ha gẽte que aas entradas das portas da bãda do rio naim ha quem possa rõper, comunmente ha gente que sae & ẽtra brada & fazem grã ruydo que dem lugar aos que leuã cargos: & mandãdo os regedores da cidade tirar inquiriçã dos mãtimentos que cada dia se gastauam, se achou gastar se soo de porcos cinco ou seys mil, & Pades dez õze mil afora comerẽ muita vaca & bufara & muitas galinhas & immẽsidade de pexe, de q̃ as praças & ruas estã cheas & muitas raãs & muito marisco, muitas fruitas & outros legumes. Por aqui pouco mais ou menos se pode ver q̃ gẽte ha em Cãtam, & se se pode comparar a Lixboa. As casarias dos arreualdes sam como as dos muros adentro, as ruas sam tã bem arruadas & lãçadas a linha como as de dentro, & todas pola mayor parte tãbem muy bem calçadas, & algũas dellas sam muy largas & tẽ arcos triunfais, mas poucos. Algũas ruas, assi fora dos muros como dos muros adentro, de hũa bãda & da outra ao longo das casas tem aruores pera fazer sombra Em todas as ruas dos arreualdes ha nos cabos & fim dellas portas com porteiros obrigados, os quaes tem especial cuydado das fechar todas as noites sob pena de por isso serem castigados grauemente se se descuidarẽ, & cada rua tem hum meirinho & tronco: este he obri-

gado, ou a dar ho malfeytor que de noite fizer algũ ma
leficio na rua, ou pagar por elle, polo que tẽ todas as
ruas toda ha noite vigia, partindose os da rua em quar
teis, ⁊ fazem na noite seys quartos, ⁊ pera sinal q̃ estam
espertos, em cada rua tocã hũ tambor onde tẽ toda ha
noite sempre hũa lãterna grãde acesa. As portas da ci
dade como anoutece todas se fecham, ⁊ põe se ãtre am-
bas hũ papel cõ grude pegado, cõ ho sinal do capitam
moor, ⁊ abremse com sol, vindo recado do mesmo capi-
tam a todas, cõ ho seu sinal scripto em hũa tauoa emge
ssada. Cada porta tẽ hũ capitam homem honrado, ⁊ ca
da hũ tem certos soldados que continuamente de noi-
te ⁊ de dia vigiam cada hũa das portas. Ho que mais
ha pera dizer de Cantam, dir se ha com ho comũ da Chi
na, tocando algũas cousas em lugares particulares.

Capitulo septimo dalgũs edi ficios que ha polla terra dentro.

MUitas das cidades da China, q̃ como tenho
dito sam mais nobres que Cantam, cõ muita
vẽtajem, tẽ nas portas dos muros ate ho an
dar do muro varãdas d pedra, ou tijolo muy
fortes, altas ⁊ muy bẽ obradas, cõ curecheos encima, ⁊
tudo muito galante, cousa que orna muito ⁊ ennobrece
as cidades. Os muros em muitas cidades sam muito
largos: de maneira que podem passar por cima tres ou
quatro homẽs emparelhados, ⁊ em algũas partes sam
todos ladrilhados por cima: ⁊ todos feitos em varan-
das cubertas, ⁊ os baluartes todos cõ varandas altas

⁊ curucheos, tudo muy bẽ obrado ⁊ muito galãte, ⁊ a e-
lles vã muitas vezes os q̃ regẽ a passar tẽpo: ⁊ sam fey-
tos os sobre muros ⁊ varãdas de maneira q̃ em todos
elles se pode morar. Na cidade de Fucheo, ha q̃l como
temos dito he cabeça da prouincia de Fuquem, esta aa
porta do veedor da fazẽda hũa torre muito pera ver fun
dada sobre quarẽta colunas todas inteiriças de pedra
oitauadas, as quaes tẽ em roda cada hũa doze palmos
⁊ de cõprido podiã ser pouco mais ou menos de q̃rẽta
palmos, porq̃ nam puderam os portugueses medirlhe
ho cõprimento, mas isto lhes pareceo que podiã ter de
cõprido Estauam por cima enxeridos ⁊ liados cõ muy
grãdes ⁊ muy grossas traues, ⁊ encima estaua hũa muy
alta ⁊ muy fermosa torre feita toda em varandas muy
galantes ⁊ muy bẽ obradas, mas ha obra de cima nam
he nada de marauilhar por auer muitas obras semelhã
tes por toda ha China, soo ho fundamẽto he digno dˡse
saber por ser de tãtas ⁊ tam grossas colunas todas ygu-
aes, ⁊ todas de hũa obra ⁊ de hũa pedra, cada hũa he
cousa marauilhosa. Em muitas cidades das ꝑncipais
principalmẽte desdo cayz dõde desembarcã os que go
uernam ⁊ regẽ a terra ate ha casa do veedor da fazenda
as ruas sam tam nobres ⁊ largas, q̃ podẽ hir por ellas
emparelhados dez, quinze homẽs a cauallo, cõ lhe fica
rem aas bandas muy bõs cubertos onde viuẽ muitos
mercadores de muitas ⁊ diuersas mercadorias ⁊ onde
debaixo dos mesmos cubertos se vendẽ muitas fruitas
⁊ muitas outras cousas: estes cubertos tẽ todas as ru-
as largas ⁊ principaes de todas as cidades, os quaes
seruem do que ja disse. Em todas as ruas das cidades

nobres, que sam ruas reais ou principaes ha muy sump tuosos ꝛ muitos arcos triũfais, tẽdo Cãtão poucos ꝛ nã sumptuosos. Sam estes arcos nestas cidades nobres, alem de sumptuosos muito galantes ꝛ muy bẽ obrados de maneira q̃ punham os portugueses (que erã leuados catiuos pola terra dẽtro) q̃ cada hũ destes tinha de cu sto tres mil cruzados, sam armados sobre oito mastos muy grossos ꝛ muy compridos, ꝛ vam postos ḋ maneira que fazem atrauessando ha rua tres arcos, ficando ho do meo mais largo que os das bandas, indo postos os oito mastos de dous em dous. Porcima leuam muy sin gular ꝛ galante edificio de madeira: he cuberto por ci ma cõ telha muy galante de Porcelana, ha qual lhe da muita graça ꝛ fermosura, ꝛ sam feitos estes arcos ḋ tal largura ꝛ de tal feyçam, que pode estar muita gẽte de baixo emparada da chuua ꝛ do sol: pello que ḋbaixo de lles se vẽdem muitas fruitas ꝛ brincos ꝛ muita diuersi dade de cousas: ꝛ inda que nalgũas partes estes arcos sejam fundados sobre madeira, em outras muitas sam todos de pedra muy boa ꝛ muy bẽ laurada. Fazẽ estes arcos parecer as cidades soberbas, nobres ꝛ fermosas, quando vẽ officiaes nouos aa terra ꝛ tãbem nos dias q̃ fazẽ os Chinas suas festas geraes, armã estes arcos de panos de seda, ꝛ de noite que he ho principal ḋ suas fe stas, pendurãlhe muitas lãternas, as quaes elles fazem muy galãtes ꝛ grãdes de panos ḋ seda muy bem pinta dos, as quaes coa claridade das cãdeas parecẽ muito bẽ. Assi estes arcos de noite cõ estas lãternas ꝛ cõ os pa nos ḋ seda ficã muito fermosos ꝛ parecẽ muito bẽ: estes arcos fazẽ nos os principaes regedores pa q̃ fiq̃ delles

perpetua memoria, pelo q̃ poẽ nelles seus letreiros: parece ser esta enuẽçam de memorias furtadas de Romanos, como ha policia do gouerno & leys cõ que gouernã & regẽ ha terra, & ho comer em mesas altas, & assi cousas semelhãtes q̃ nhũas gẽtes da Asia tem, polo q̃ parece q̃ Ouidio quãdo foy desterrado pera os Scytas foy metido ãtre estes da parte do rio Tbanas & os meteo nesta maneira de vida politica & custumes: porq̃ diz elle no d̃ Tristibus. Nã aprouer tey tã pouco ãtre estes barbaros Scythas pera onde me desterraram: porq̃ os fiz viuer na policia romana. Quasi todalas cidades estam fundadas ao lõgo de rios. Nos rios q̃ nam sam muito altos & impetuosos tẽ estas cidades pera seruiço polo rio pontes de pedra muy nobres & muy bẽ lauradas, & nam vã os pegões feitos em arcos se nam depois de bẽ fundados & postos en boa altura: sam cingidos hũs cõ outros por cima de muy grandes & muy grossas cãpas: mediram nas os portugueses & acharã serẽ algũas de onze & algũas de doze passos d̃ cõprido: sam estas põtes muy largas, & como os rios sam muy largos sam muy cõpridas. Cõtarã os portugueses os pegões d̃ hũa bãda em hũa põte & acharã serẽ quarẽta & noue, & por serẽ feitos sem arcos & todos lãçados em direito, todos se lauã cõ ha vista de cabo a cabo: sam as ombreiras oa peitoris d̃ ãbas as bãdas muy galãtemẽte lauradas: estas põtes sam ha principal praça das cidades õde se vẽdẽ todas as cousas de comer: ho q̃ he de marauilhar da China, he auer muitas pontes per toda ha China em lugares despouoados & nã serẽ de menor custo & obra q̃ as q̃ estã ao longo das cidades, antes sam todas custosas & muy

bẽ obradas. Em algũas cidades onde os rios sam mui to altos ⁊ impetuosos, principalmẽte de grãdes chẽas q̃ nam sofrẽ põtes de pedra, fazẽ põtes de madeira fundadas sobre barcas, as quaes vam em duas ordẽs, corridas por grossas cadeas de ferro, cõ encostos feitos de hũa banda ⁊ doutra muy bẽ laurados ⁊ muy galãtes d madeira. Cõtaram os portugueses as barcas dhũa põte destas ⁊ acharã serẽ cẽto ⁊ doze: nestas põtes he tam bẽ ha principal praça da cidade, õde se vẽdem todalas cousas, principalmẽte de comer, ⁊ vẽ muito grãde multidam d barcas carregadas de mantimentos, q̃ de hũa banda ⁊ da outra da põte se poẽ a vender ho que trazẽ. Quando vẽ ha inuernada, que ho rio vay furioso, desarmã estas põtes, lançando encadeadas hũa ordẽ de barcas pera hũa banda ao lõgo do rio, ⁊ outra ordem pera outra: ⁊ seruẽse entam de barcas de passajem: as quais sam obrigados os regidores a dar pera seruiço da cidade, pagas a custa das rendas pubricas del Rey. Ha tãbẽ destas pontes muitas por muitas partes da China. Em algũas cidades corre agoa por quasi todalas ruas ⁊ de hũa banda ⁊ outra da rua correm tauoleiros de pedra de cãteria pera seruiço comũ da gente: ⁊ por todas as ruas ha muy boas ⁊ bẽ feitas põtes pera passarẽ de hũa banda pera outra: ⁊ polo meo das ruas ha muy grãde trafago de embarcações, q̃ vã pa hũa parte ⁊ outra. Nos lugares por onde entra agoa pa dentro da cidade tẽ feito no muro muy bõs portais que tẽ fortes portas de grade de ferro pera se poderem fechar de noite: ⁊ as mais das estradas pola terra dentro sam muito bẽ calçadas de pedra, ⁊ onde nam ha pedra de tijolo, q̃ he tal

qual dissemos acima no cap. sexto. Em todalas serras ⁊ outeiros onde ha caminhos sam muito bem feitos cortados ao picam, ⁊ calçados onde he necessario. He esta hũa das boas obras da china ⁊ he muito geral em toda ella. Muitas serras da bãda dos Bramas ⁊ dos Laos sam cortadas em degraos muy bem feitos ⁊ no alto da serra se faz hũ baixo muy bẽ cortado, no qual esta hũa torre muy alta, q̃ se yguala encima cõ ho mais alto da serra, ha qual he muy forte, midio se ha parede d hũa torre aas entradas da porta ⁊ era de grossura de seys braças ⁊ mea. Ha desta bãda muitas obras destas, ⁊ assi as deue auer noutras partes. Ha nos lugares q̃ nam sam cercados algũas casas de lauradores ricos, as quaes quãdo homẽ ve ao lõge (por quãto estã antre muy frescos aruoredos ⁊ nã parecẽ outras casas se nã estas) por causa dos aruoredos, parece a homẽ que ve quintas em portugal, nobres ⁊ altas. Vem se d'stas muitas por muitas partes, que parece estarẽ em despouoado, mas quando se chega onde ellas estã, descobrẽ se hũs lugares muito grandes ⁊ de muitos vezinhos, muito bẽ arruados, ainda q̃ as ruas comũmẽte sam estreitas. Sam estas casas muito altas, de tres ou quatro sobrados: os telhados nam parecẽ, porq̃ sobẽ as paredes acima muy bẽ acabadas, ⁊ lãçam agoa por canos pa fora: sam estas casas fortes ⁊ tem grãdes ⁊ nobres portaes de pedraria, ⁊ aa ẽtrada hũ recebimento cercado d boas ⁊ altas paredes. Fazẽ estas casas desta maneira fortes ⁊ cõ estes recebimẽtos, porq̃ acõtece aas vezes ajũtarem se soma de ladrões que andã salteando estes lugares descercados, ⁊ como estes homẽs sam ricos fazẽ as casas desta manei-

ra pera alli terẽ ho seu seguro recolhẽdo sua gẽte dentro pa se defenderẽ dos ladrões. Entrãdo na primeira casa delles (q̃ he grande) tẽ nella hũs grãdes almarios muy bẽ feitos ⁊ bẽ laurados, mas he obra mais pa fortaleza ⁊ dura q̃ pera galãtaria: ⁊ assi tẽ hũas cadeiras de espaldas todas de pao muy fortes ⁊ muy bem feitas, ð maneira q̃ ho seu fato he de dura ⁊ de enchemão, q̃ fique pera filhos ⁊ netos.

Capitulo oitauo no qual se tracta da nobreza das casas dos homẽs ð sangue real ⁊ assi das casas de regedores q̃ ha nas cidades nobres



A fica dito acima quã nobres sam as casas dos regedores da cidade de Cantam, ⁊ dissemos q̃ ãtre as cidades nobres Cãtã era das mais somenos. Pois assi como muitas cidades excedẽ em nobreza a Cãtam, tãto quãto ellas excedẽ Cãtam em nobreza, tãta vantajẽ tẽ as casas dos regedores em nobreza aas da cidade ð Cãtam. As casas dos regedores nas cidades nobres, pmeiro q̃ se chegue onde estã os regedores tẽ dous pateos muito largos e cõpridos, q̃ cada hũ delles sera ð grãde carreira de cauallo: nestes pateos estã prãtados jardins muy frescos nos quaes ha muitas aruores de fruito, ficando no meo corredores altos polos quaes passã os regedores, ⁊ per ãbas bãdas dos corredores ficã por baixo ãtre jardins ⁊ corredores espaço pa passar ha gẽte q̃ tẽ negocio, ⁊ pa ho mais seruiço da casa: ⁊ porq̃ comũmẽte nestas casas ha muy grãdes apousentos assi pa ho regedor como pa os assistẽtes, ⁊ grãdes trõcos ⁊ apousentos pa os trongi

ros & pa as vigias: tẽ dẽtro grãdes hortas cõ seus tanques, nos quaes tẽ muito pexe, nã tãto pa passatẽpo como pa comer. Fica fazẽdo cada hũa destas casas tamanho circuito como ho de hũa honesta villa. Na cidade d Cãsi, q̃ como dissemos he cabeça da puincia de Cãsi, ha mil casas em q̃ se apousentã os parentes del Rey, & sam muy grãdes & muy auẽtajadas en nobreza & fermosura das casas dos regedores: tẽ por diuisa as fronterias & portas vermelhas: afirma quẽ ho vio, q̃ hũs paços d hũ dstes q̃ he parẽte da molher dl Rey per nome Vã folim tẽ tã grãde cerca como hũa grãde villa. Sã quadradas & tem q̃tro portas pa q̃tro ruas p̃ncipaes muy soberbas & muy bẽ feitas, cõ torres altas encima das portas, feitas em varãdas muy galãtes: nesta cerca dẽtro tem jardins muito frescos & grãdes, cõ muitos aruores d fruito & cõ grãdes tanq̃s dagoa onde tẽ grãde numero d pexe assi pa passatẽpo como pera mantimento de sua casa. Alli tem todos os alegretes de boninas & crauos & eruas cheirosas: & denrro tem bosques daruoredos siluestres, õde traz muitos veados & porcos monteses & outras caças: de maneira q̃ das portas adẽtro tem todos os passatẽpos, porquẽ nũca podesayr fora de casa, assi pola grandeza de seu estado, como por ser assi ley do reyno, que quer el Rey ter seu reyno seguro & quer tirar aos de sangue real ocasiam de aleuãtamẽtos. Sam obrigados todos os regedores da cidade a yr ho visitar & reuerẽciar todas as festas do anno. Os outros parentes dl Rey saem aas vezes pola cidade, mas de nenhũa calidade podem sayr dos muros afora, porq̃ se cometerem sayr da porta fora, sem nenhũa demissiam, sam logo presos

⁊ castigados cõ ha vltima pena q̃ he capital, He tãbẽ ho apousento destes em Cãsi, porque he no estremo do reyno, q̃ he lugar onde inda q̃ queirã nam se podẽ fazer possantes, porque prouee el Rey ho reyno de maneira q̃ nã possa auer nelle nhũ aleuãtamẽto: ⁊ assi em toda ha China nam ha nhũ señor de titolo, porq̃ a esses parẽtes del Rey ⁊ que sam de sangue real, apousentãnos quando casam, entam segundo sam mais ou menos chegados em parentesco a el Rey, assi lhes dam ho casamẽto, ⁊ os seruidores ⁊ ministros ⁊ as molheres q̃ hã de acompanhar ha sua, ⁊ pera toda ha gẽte de sua casa ⁊ pera sua pessoa ⁊ de sua molher se lhe limita ha renda que muy bem lhe basta, ha qual se lhe paga todos os meses sem falta das rendas pubricas del Rey: de maneira que os de sangue real sempre sam administrados ⁊ prouidos desta maneira, no que nam ha falta. Os q̃ regẽ ha terra, q̃ sam principaes no reyno, tẽ cada hũ limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa ⁊ oficio reqrer de maneira q̃ a elle ⁊ aos seus nada falta, mas nam lhe sobeja tãto q̃ cõ isso se possam engrossar: patrimonios, ou nam nos tem porq̃ ficam aos hirmãos, ou sam peq̃nos que os nam podẽ fazer possantes: ao q̃ se ajũta serem comũmẽte galiadores, dados a boa vida, a muito comer ⁊ beber, polo q̃ comunmente nam fazem prouisam de seus ordenados. Assi que por todas estas vias se gouerna ha terra d' maneira que nam pode auer aleuantamẽtos nella. As casas destes d' sangue real comunmẽte sam muy nobres ⁊ grãdes, nas quaes tem grãdes cercas ⁊ tãques dagoa, hortas ⁊ frescuras, porq̃ como nam podẽ sayr fora da cidade, dentro de casa se lhe prouee que tenhã todos seus

passatēpos, ⁊ quãdo os q̃ regē ha terra passam pola porta destes nobres, quer vã a cauallo, quer em cadeira, hã se de apear por reuerēça ate passar ha porta, ⁊ em q̃nto por ella passam os seus ministros, nã hã dir bradãdo como acostumã, mas passam sem põpa ⁊ calados. Ouui a hũ homē fidalgo ⁊ de credito por nome Galiote pereira hirmão do alcayde mor darrayolos q̃ nesta cidade de Cãsi esteue sendo catiuo, q̃ cõ as casas dstes parētes dl Rey serem tãtas ⁊ tã grãdes, q̃ era tamanha ha cidade q̃ parecia estas casas ocuparē muy pouco della ⁊ fazerē nella pouca mossa: ⁊ assi ho tinha escrito em hũ seu roteiro dõde eu tirey muito do q̃ aqui digo: de maneira q̃ ha grãdeza da cidade escõdia em si ha multidam ⁊ grãdeza dessas casas. E como este homē parece nã deuer mintir nisto pois ho vio, fica parecendo verdadeiro ho q̃ comunmente afirmã da grãdeza da cidade de Paquim ⁊ da do Namquim, q̃ hũ cauallo de andadura apenas ha atrauessa dos muros adētro de sol a sol, pois sam cidades reais ⁊ as principaes de toda ha China. Sam estes de sangue real comũmēte musicos, ⁊ prezã se de tanger bē hũa viola, ⁊ comoquer q̃ tenhã pouco exercicio ⁊ sejã dados a boa vida, sam comũmēte muito gordos, ⁊ sam polo cõseguinte muito bē acõdicionados, aprazineis, ⁊ cõuersaueis ⁊ de muita boa rezam, muito corteses, muito bem ensinados. De maneira q̃ os Portugueses depois de sayrem dos troncos ⁊ terem algũa liberdade, em nhũa gēte achauã tanto gasalhado, honra ⁊ fauor como nestes: porque os leuauã a suas casas ⁊ comiam ⁊ beuiã cõ elles, ⁊ quando elles se escusauam, ou nam nos achauam leuauam os seus moços, q̃ auēdo sido catiuos com

& castigados cõ ha vltima pena q̃ he capital, he tãbẽ ho apousento destes em Cãsi, porque he no estremo do reyno, q̃ he lugar onde inda q̃ queirã nam se podẽ fazer possantes, porque prouee el Rey ho reyno de maneira q̃ nã possa auer nelle nhũ aleuãtamẽto: & assi em toda ha China nam ha nhũ señor de titolo, porq̃ a esses parẽtes del Rey & que sam de sangue real, apousentãnos quando casam, entam segundo sam mais ou menos chegados em parentesco a el Rey, assi lhes dam ho casamẽto, & os seruidores & ministros & as molheres q̃ hã de acompanhar ha sua, & pera toda ha gẽte de sua casa & pera sua pessoa & de sua molher se lhe limita ha renda que muy bem lhe basta, ha qual se lhe paga todos os meses sem falta das rendas pubricas del Rey: de maneira que os de sangue real sempre sam administrados & prouidos desta maneira, no que nam ha falta. Os q̃ regẽ ha terra, q̃ sam principaes no reyno, tẽ cada hũ limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa & officio req̃re: de maneira q̃ a elle & aos seus nada falta, mas nam lhe sobeja tãto q̃ cõ isso se possam engrossar: patrimonios, ou nam nos tem porq̃ ficam aos hirmãos, ou sam peq̃nos que os nam podẽ fazer possantes: ao q̃ se ajũta serem comũmẽte gastadores, dados a boa vida, a muito comer & beber, polo q̃ comunmente nam fazem prouisam de seus ordenados. Assi que por todas estas vias se gouerna ha terra d̃ maneira que nam pode auer aleuantamẽtos nella. As casas destes d̃ sangue real comunmẽte sam muy nobres & grãdes, nas quaes tem grãdes cercas & tãques dagoa, hortas & frescuras, porq̃ como nam podẽ sayr fora da cidade, dentro de casa se lhe prouee que tenhã todos seus

passatẽpos, ꝛ quãdo os q̃ regẽ ha terra passam pola porta destes nobres, quer vã a cauallo, quer em cadeira, hã se de apear por reuerẽça ate passar ha porta, ꝛ em q̃nto por ella passam os seus ministros, nã hã dir bradãdo como acostumã, mas passam sem põpa ꝛ calados. Ouui a hũ homẽ fidalgo ꝛ de credito por nome Galiote pereira hirmão do alcayde moor darrayolos q̃ nesta cidade de Cãil esteue sendo catiuo, q̃ cõ as casas dstes parẽtes dl Rey serem tãtas ꝛ tã grãdes, q̃ era tamanha ha cidade q̃ parecia estas casas ocuparẽ muy pouco della ꝛ fazerẽ nella pouca mossa: ꝛ assi ho tinha escrito em hũ seu roteiro dõde eu tirey muito do q̃ aqui digo: de maneira q̃ ha grãdeza da cidade escõdia em si ha multidam ꝛ grãdeza destas casas. E como este homẽ parece nã deuer mintir nisto pois ho vio, fica parecendo verdadeiro ho q̃ comunmente afirmã da grãdeza da cidade de Paquim ꝛ da do Namquim, q̃ hũ cauallo de andadura apenas ha atrauessa dos muros adẽtro de sol a sol, pois sam cidades reais ꝛ as principaes de toda ha China. Sam estes de sangue real comũmẽte musicos, ꝛ prezã se de tanger bẽ hũa viola, ꝛ como quer q̃ tenhã pouco exercicio ꝛ sejã dados a boa vida, sam comũmẽte muito gordos, ꝛ sam polo cõseguinte muito bẽ acõdicionados, aprazíueis, ꝛ cõuersaueis ꝛ de muita boa rezam, muito corteses, muito bem ensinados. De maneira q̃ os Portugueses depois de sayrem dos troncos ꝛ terem algũa liberdade, em nhũa gẽte achauã tanto gasalhado, honra ꝛ fauor como nestes: porque os leuauã a suas casas ꝛ comiam ꝛ beuiã cõ elles, ꝛ quando elles se escusauam, ou nam nos achauam leuauam os seus moços, q̃ auẽdo sido catiuos com

elles ꝛ sendo soltos nam os desemparauã, antes acõpanhando os os seruiã: ꝛ aos moços faziam tãta honra como aos señores. Deue se aqui de notar cõ quanto tento ꝛ cõsideraçam he ho gouerno dsta terra, quanta diligencia esta posta pera se conseruar em paz, cortando as ocasiões que pode auer de aleuantamentos: daqui vem auer muito numero de ãnos que ha China se sostenta ꝛ gouerna segura em si, ꝛ em paz sem guerras intestinas.

Capitulo nono dos nauios ꝛ embarcações que ha na terra.


Omo aja nesta terra muita madeira ꝛ muito barata ꝛ muito ferro muito bõ ꝛ barato, ha inmensidade d nauios ꝛ embarcações, porq̃ ha por toda ha terra infinidade de pinhaes ꝛ de outros aruoredos pelo q̃ he facil a todo homẽ inda q̃ seja pouco possante, poder fazer nauio ꝛ ter enbarcaçã ꝛ isto causa ho muito proueito ꝛ ganho q̃ nelles ha com ha necessidade q̃ ha terra dellos tem: porq̃ nam soomẽte tem muita multidam de ilhas ao lõgo da costa, mas muito grãde costa pela qual se nauega: ꝛ alẽ disto toda ha China por dentro se nauega ꝛ toda se corre por rios q̃ ha talham toda ꝛ regam, q̃ sam muitos ꝛ muito grãdes. De maneira q̃ ate os fins do reyno se pode nauegar ꝛ yr em embarcações. Qualq̃r capitam ao lõgo do mar pode em muito pouco espaço ajũtar duzẽtos, trezẽtos ate mil nauios se lhe forem necessarios pera pelejar. E nam ha lugarinho ao longo do rio q̃ nã este qualhado de ẽbarcações grãdes ꝛ peq̃nas. Ao lõgo da cidade de Cãtam mais de mea legoa polo rio he tã grãde multidã de nau

uios q̃ he cousa marauilhosa vellos: ⁊ ho q̃ he mais d' marauilhar he q̃ esta multidã nũca desfalece nẽ mingoa q̃si todo ho ãno: porque se saem trinta ou q̃rẽta, ou cẽto hũ dia, entram outros tãtos: digo nũca desfalecer nẽ mingoar ha multidam, porq̃ inda q̃ algũas vezes aja mais ou menos, sempre fica ha multidam marauilhosa: ⁊ ho q̃ mais he, q̃ todos os que entrã vẽ carregados, ⁊ todos os que saẽ vam carregados, leuando fazẽdas ⁊ trazẽdo fazendas: ⁊ ho que muito mostra ha nobreza, abastança ⁊ riq̃za da terra, he q̃ todos estes nauios cõ trazerẽ muito grossas fazẽdas de panos, sedas ⁊ mãtimẽtos ⁊ outras mercadorias, todas estas fazendas hũas vã pela terra dentro, outras vẽ de dentro da terra, ⁊ nada vẽ defora da China, nem vay pera fora della: ⁊ ha q̃ leuã os Portugueses ⁊ algũa q̃ leuã os de Siam, he tã pouca em cõparaçam do grosso trato da terra, q̃ quasi fica nam sendo nada, ⁊ nam se deitãdo de ver, pois pera fora nam vay mais fazenda q̃ ha que os Portugueses ⁊ Siones leuã, ha qual cõ ser muita he como se se nam tirasse nada da China, saindo cinco ou seys naos carregadas de seda ⁊ de louça: faz isto ha grãde abastãça ⁊ riq̃za da tr̃ra q̃ cõ sigo soo se pode soster: pimẽta ⁊ marfim q̃ he o p̃ncipal q̃ leuã os portugueses, bẽ pode passar ha vida sem ella, ⁊ ho trafego d' mercadorias q̃ ha nesta tr̃ra he em todalas cidades pela tr̃ra dẽtro, q̃ como tenho dito q̃si todas estã fundadas ao lõgo de rios. Trazẽ os chinas hũ dito comũ p̃a mostrarẽ ha nobreza de seu reyno q̃ pode fazer elRey da china hũa põte d' nauios da china ate malaca q̃ sam perto de q̃nhẽtas legoas, ho q̃l ainda q̃ parece q̃ nam pode ser, todauia he como por methaphora signi-

ficar ha grãdeza da China, e ha multidam dos nauios que de si pode lançar. Hos mayores nauios chamã Juncos pellos q̃ sam nauios pera guerra, feitos como naos grãdes, aos quaes fazem muito altos castellos de Proa e de Popa, pera delles pelejarẽ: de maneira q̃ fiquẽ señores dos aduersarios, e porq̃ nam vsam de artelharia todo ho seu vso he chegarẽ muitos jũtos, e cercando ho nauio aduersario abalroã se cõ elle: e no primeiro cometimẽto lançam muita soma de cal pera cegarem os aduersarios: e assi dos castellos como das gaueas lãçam muitos paos tostados agudos, q̃ seruẽ como zagũchos sam de pao muy testo: vsam tãbẽ de soma de pedra e ho principal q̃ trabalhã, he quebrarẽ cõ os seus nauios as obras mortas dos aduersarios, pera q̃ fiquẽ señores delles, ficãdo lhe debaixo, e desemparados de cousa cõ q̃ se lhe encubrã: e como podẽ entrar vẽ aas lãçadas e cutiladas, pa ho q̃ tẽ lãças cõpridas, e espadas rõbas, sobre talabartes derribados. Ha outros jũcos d carregaçam pa fazẽda, mas nã sam tã altarosos como os d guerra, inda q̃ os ha muy grãdes. Todos estes nauios assi d guerra como d mercadores vsam d dous remos por pa sam muito grãdes e remam nos q̃tro cinco homẽs cada hũ lãçados d lõgo do nauio os mouẽ cõ tal geito q̃ fazẽ hir ho nauio por diãte e ajudã muito pa sayr e ẽtrar hũa barra, e pa cometẽdo os imigos abalroar: chamã estes remos Lios lios: em todalas maneiras dembarcações vsam destes Lios lios, nẽ vsam doutra maneira de remos em nhũ genero dembarcaçã. Ha outras embarcações mẽores q̃ jũcos sobre ho cõprido q̃ chamã Bãcões trazẽ tres remos por bãda e remam se muito bẽ, e carre

gã muita fazenda: ha outras menores q̃ chamã Lãteas: que tem seys sete remos por banda q̃ remã muito & tam bem leuã boa carga: & d'stes dous generos de nauios. s. Bãcões & Lanteas por serẽ ligeiros & sam comunmente os ladrões, ho remar destes remos he em pee, dous ho mẽs a cada remo, cada hũ d' sua bãda, fazẽdo pee atras pee auante. Nos juncos vã quatro, cinco, seys a cada remo. Usam tambẽ de hũas embarcações muy cõpridas como galees sem apellaçam & sem esporam, as q̃es carregã muita fazenda: & fazem nas assi cõpridas pera que trazẽdo muita carga possam milhor nauegar polos rios q̃ aas vezes nam sam altos. Tem outros muitos generos dembarcações de carga q̃ he superfluo contar de cada hũ. Ha muitos barcos peq̃nos d' gente pobre, nos quaes anda marido & molher & filhos, & nam tem outro apousento se nam ha sua embarcaçam no meo cuberta, pera emparo do sol & da chuua: como tambẽ tẽ os Bancões & Lanteas & os outros q̃ disse serem como galees, & sam estas cubertas de maneira, q̃ ficam debaixo muito bõs gasalhados & apousentos nas ẽbarcações grãdes, nestes dos pobres sam muito somenos: alli criã seu porquinho, sua galinha, & alli tem tãbem sua pobrezinha orta, & alli tem toda sua pobreza & gasalhado. Os homẽs vã buscar em que trabalhar pela cidade pera ajuda de sustentar sua casinha, as molheres andam nas embarcações, & cõ hũa cana cõprida que chega bem ao fundo do rio, na ponta da qual trazem atado hũ cestinho d' verga cõ que tiram marisco, cõ seu engenho & cõ passar gente de hũa banda pera outra ajudam a soster ho gasalhado. Estes pobres toda via nã viuem tã pobres & tã maltra-

tados no trajo como os q̃ viuem pobremente em Portu
gal. Ha outras embarcações grãdes, nas q̃es anda to
do ho cabedal dãbos, ha qual tẽ grãdes gasalhados on
de podẽ recolher muito fato: estes tẽ bõ cabedal, as su
as embarcações tẽ hũas asas largas feitas d caniçada
tã grãdes quãto he ho cõprimento dellas, nas q̃es aga
salhã dous ou tres mil adẽs, mais ou menos segũdo he
ha embarcaçam: algũs dellas sam de señorios & ãdam
nellas seus criados: apacẽtam estas adẽs da maneira
seguinte. Depois q̃ he clara menhão botam a todas hũ
pouco darroz cozido & nam a fartar, acabãdo d lhe dar
de comer abrẽlhe hũa porta pera ho rio õde esta hũa põ
te de canas, & he cousa marauilhosa de ver quãdo saem
ho tropel q̃ fazem saindo hũas por cima doutras, pela
copia ser muita & ho muito espaço q̃ poẽ em sayr, apacẽ
tam se todo ho dia ate ha noite por antre os arrozaes,
recebendo os que tẽ cuydado dellas embarcações pre
mio dos donos dos arrozes pelas apacentarem nelles
porq̃ os alimpam comẽdo ha erua q̃ por antrelles nace,
quãdo vem aa noite tangẽlhe hũ atabaquinho, & inda q̃
estejã diuersas embarcações juntas conhecẽ ha sua pe
lo som do atabaque, & recolhẽse a ella: & porq̃ sempre pe
lo tempo acertã de ficar algũas que se nam recolhẽ, ha
por todas as partes muitas bãdas d adẽs brabas, & ho
mesmo ha de patos. Quãdo eu vi tã grãde multidam d
adẽs em cada hũa dellas embarcações, & todas igoaes
nam me parecendo poderẽ ser tiradas por adẽs nẽ por
galinhas porque se assi fora, hũas forã mayores, outras
mais pequenas, pois nam podiã tantas ser tiradas em
hũ dia, ou dous, ou quinze, quis saber como as tirauam

e disseram me ser de hũa de duas maneiras. No verão metendo dous ou tres mil ouos no esterco, e cõ ha quẽtura do tempo e do esterco saẽ as crianças. No inuerno fazem hũa caniçada grãde, sobre ha qual poẽ aqlle grãde numero de ouos, debaixo da qual lhe fazem hũ fogo nam muito grãde, cõtinuado de hũa maneira certos dias ate que saem as criãças. E por serẽ tiradas dsta maneira sam tãtas da mesma grãdura, e ha por todos os rios muita soma destas embarcações, polo q̃ sam muy prouidas as terras dste mantimẽto, cousa he muito pa folgar de ver polos rios ha muita multidam de embarcações, hũas que vam, outras que vẽ, hũas a vela e outras ao remo. E como sejã as varjeas darroz ao estender dolhos parecẽ muitas embarcações ao lõge vindo a vela, q̃ parece virẽ cortãdo pola terra ate q̃ homẽ fas volta a elles e elles a homẽ que lhe descobre os grãdes cascos que tem, nam lhe aparecendo ãtes mais que as velas. E juntamente se descobrem grandes braços de rios por onde vem. Ha hũas embarcações em que nauegam os regedores, as quaes tem gasalhados altos e d dentro casas muito bem feitas, douradas, ricas e muito galantes: e de hũa banda e da outra tem suas janelas grandes com suas redes texidas de seda e de varinhas muito finas, lançadas diante pera que podẽdo os que estam dentro ver tudo ho d fora, nam possam elles ser deuassados dos de fora. Com as embarcações dos nobres de Peguu serem muito ricas e galantes, afirmã os que viram hũas e outras, que as dos Chinas tẽ muita ventajẽ. Pera bãda dos Laos e Bramas ha cõtinuamẽte nos rios guarda e vigias em muitas ẽbarcações:

todo hum mes de caminho ate ha cidade de Cãsi: estam estas embarcações nos lugares õde os rios fazē alguũs braços por causa dos muitos ladrões q̃ ha comũmente nestas partes por ser estremo do reyno: ⁊ porq̃ os rios tē muitos braços ha a muitas ēbarcações postas por muitas partes: em todo lugar onde estã estas embarcações ha duas peq̃nas q̃ cõtinuamēte corrē de noite ⁊ de dia de hũa vigia a outra por serē muito ligeiros, ⁊ partem se os das embarcações grãdes em vigias aos quartos pa vigiarē assi nos peq̃nos ⁊ ligeiros como nos grãdes. As embarcações de passajē vã sempre muitas juntas pera se poderem defender hũas a outras em quanto lhe acudem os da armada ⁊ vigias, ⁊ na vigia õde lhe anoitece alli ficam ate pela menhã, ⁊ polos barcos peq̃nos sam entregues salvos aa outra vigia avãte, ⁊ assi de vigia em vigia sam acõpanhados dos pequenos ate se rē postos em porto seguro. Da cidade Douchea, que he õde reside ho governador de Cãsi ⁊ Cãtam ate ho estremo da provincia de Cãsi, que sam lugares mais perigosos: ha cõtinuamēte armadas de corēta cincoēta ēbarcações: todas estas guardas ⁊ vigias se pagam das rēdas comũas do reyno. Bē se ve nisto quã bē se governa ha China, ⁊ quanta conta se tem cõ fazer aos mercadores ⁊ caminhantes os caminhos seguros.

Capitu. decimo do aproveitamēto da terra ⁊ ocupações dos homēs.

He ha China terra quasi toda muy bē aproveitada: porq̃ como ha trra seja muito povoada, a gēte muita em demasia, ⁊ os homēs gastadores, ⁊ tractandose

muito bẽ no comer ꝛ beber ꝛ vestir ꝛ no demais seruiço
d suas casas, principalmẽte que sam muito comedores,
cada hũ trabalha de buscar vida ꝛ todos buscam diuer
sos modos ꝛ maneiras de ganhar de comer ꝛ como sustẽ
tarẽ seus grandes gastos. Faz ajuda muito a isto ser ha
gente ociosa nesta terra muito aborrecida ꝛ muy odiosa
aos demais, ꝛ quẽ hão nam trabalhar nã no comera, por
q̃ comũmẽte nam ha quẽ dee esmola a pobre, polo q̃ se
acertaua algũ pobre de pedir esmola a algũ portugues
ꝛ ho portugues lha daua, riã se os Chinas delle, ꝛ zõbã
do diziam: pera q̃ das esmola a este que he velhaco vao
ganhar, soomente algũs chocarreiros recebem premio
sobindo se nalgũ alto ajuntã gẽte ꝛ poẽ se a cõtar patra
nhas pera q̃ lhe dem algũa cousa. Os padres ꝛ seus sa-
cerdotes dos seus idolos comunmẽte sam aborrecidos
ꝛ desestimados polos terem por gẽte perdida ꝛ ociosa,
dõde os regedores nam lhe perdoã, mas por qualquer
leue culpa lhe dam muito açoute: polo que açoutando
hũa vez hũ regedor diante hũ Portugues hũ sacerdote
seu, ꝛ ho portugues dizendo lhe porq̃ trataua tã mal os
seus padres ꝛ os tinham em tã pouca estima, respondeo
lhe: estes sam velhacos ociosos ꝛ pdidos. Hũ dia entrã-
do eu ꝛ hũs portugueses em casa do veedor da fazenda
sobre ho liuramẽto de hũs portugueses que estauã pre-
sos, porq̃ lhe pertẽcia ho caso, polo grãde enteresse que
dalli vinha pera el Rey, entrou muita gente com nosco
pa nos ver, antre os quaes entrou hũ seu sacerdote ꝛ em
dizendo ho regedor assentem se, deitã todos a correr a
grande pressa, corrẽdo ho padre como cada hũ dos ou-
tros por medo dos açoutes. Do dito cõsta ha gẽte ocio

sa nesta terra ser aborrecida ⁊ quẽ ho naõ ganha nã nõ
comera, poloque a cada hũ cõuẽ catar modo ⁊ maneira
de vida com q̃ se sustente: ⁊ trabalha cada hũ de buscar
ha vida, porq̃ ho q̃ ganha liuremente ho goza ⁊ gasta aa
sua vontade, ⁊ ho que lhe fica per morte he dos filhos ⁊
netos, pagando soomẽte direitos reais, assi dos frutos
q̃ colhẽ como das fazendas em q̃ tratam, q̃ nã sam pesa
dos: ho mayor tributo q̃ tem, he cada pessoa casada, ou
q̃ tem casa sobre si, cada hũ anno paga de cada cabeça d
sua casa dous mazes, q̃ sam sessenta rs: nhũa tirania lhe
fazẽ mais q̃ soo pagarẽ seus direitos: ficã suas fazẽdas
⁊ tudo ho q̃ podẽ auer liure pera ho poderẽ gozar a sua
võtade: polo q̃ todos trabalhã de ganhar ⁊ d laurar as
terras ⁊ aproueitarlas. De Chãpaa, q̃ como dissemos
cõfina cõ Cauchimchina atee toda ha india ha muitas
terras desaproueitadas ⁊ feitas brenhas ⁊ matos ⁊ sam
geralmẽte os homẽs pouco curiosos de ganhar ⁊ jũtar
porq̃ nam ganham tanto q̃ mais lhe nam tiranizem, ho
q̃ tem soomente he seu em quãto el rey quer ⁊ nam mais
De maneira q̃ como os Reys sabem q̃ algũ seu oficial tẽ
muito dinheiro ho mandã prender ⁊ tratar tam mal atẽ
q̃ lhe faz arreuessar quãto tem ajuntado: polo q̃ ha mui
tos naq̃llas partes que se ganham hũ dia ou somana al
gũas moedas, nam hã de trabalhar atee q̃ nam cõsumã
⁊ gastem tudo ho q̃ tem ganhado em comer ⁊ beber, ⁊ fa
zem no porq̃ se acertar de vir algũa tirania nam achem
que lhe tomar. Daqui vẽ como digo auer na india mui
tas terras por muitas partes desaproueitadas, ho que
nam he na China, porque cada hum se goza do fruito de
seu trabalho. Daqui vem que toda ha terra q̃ ha na Chi

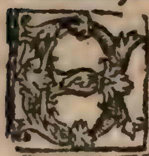
na pode dar qualquer genero de fruita recebendo semẽte he aproueitada. Os altos, que nam sam tam bõs pera pam tem muy fermosos pinhaes, semeando inda por antrelles algũs legumes õde pode ser: nas terras enxutas & tesas semeam trigo & legumes: nas varzeas, que sam alagadiças, que sam muitas & muy compridas, semeam arroz: & dam algũas destas varzeas duas & tres nouidades no anno. Soo as serras altas que sam cortadas dos tempos & nam sam despostas pera se prantarẽ ficam desaproueitadas: nenhũa cousa ha na terra q̃ deixem perder por vil que seja: porq̃ os ossos, assi d cães como de todos os animaes aproueitam, fazendo delles brincos & laurados em lugar de marfim, assentam nos em mesas, leytos, & noutras cousas de galantarias: nã se lhe perde trapo de nhũa calidade, porque assi dos d gados como dos grossos, que nam sejam de laã fazẽ papel grosso & delgado & fazem papel de cascas daruores & de canas & de panos de seda, & no de seda escreuẽ: ho demais serue lhe pera enrolar antre as peças de seda, ate ho esterco do homem aproueitam & he comprado por dinheiro, ou a troco de ortaliça, & ho leuam das casas: de maneira que elles dam dinheiro, ou cousa que ho valha por lhe deixarem alimpar as priuadas, ainda que cheira mal pola cidade, quando ho leuam aas costas, por euitar ho mal cheiro ho leuam em sellas muito limpas por fora, & posto que vam descubertas toda via parece que he limpeza das terras & cidades. Em algũas cidades se vsa trem estas sellas cubertas por nam dar nojo: serue lhe este esterco pera estercarẽ as hortas, & dizẽ que cõ elle crece ha ortaliça a olho, mesturam no

cõ terra ⁊ curam no ao sol, ⁊ assi se seruẽ delle, vsam em tudo mais de engenho q̃ de força polo q̃ cõ hũ boy laurã fazendo ho arado d tal engenho q̃ corta bẽ ha terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos. Hũ nauio por grãde que seja ⁊ por muita agoa que faça as bõbas sam feitas por tal engenho, q̃ hũ homẽ soo assentado andãdo cõtinuamente cõ os pes como quẽ soube degraos, em muito pouco tẽpo ho esgota: sam estas bõbas de muitas peças ao modo de noras, lãçadas ao lõgo do costado do nauio por antre cauerna ⁊ cauerna, tendo cada peça hũ pedaço de pao d dous palmos, pou co mais ou mẽos hũ palmo bẽ laurado: no meo dste pao tem hũa tauoleita quadrada enxerida, quasi d largura de hũa mão trauessa, ⁊ enxerẽ hum pao em outro d maneira que se possa bem dobrar, ho encaixamẽto q̃ esta de todas as partes bẽ fechado, por õde corre esta maneira de nora, he por dentro da largura das tauoletas de cada hũa das peças, que todas sam iguaes: ⁊ traz esta maneira de nora tãta agoa quãta pode caber antre tauoleta ⁊ tauoleta. Vsam tãbẽ os Chinas de Bonifrates cõ os quaes fazem representações por engenhos como em Portugal os trouxerã alguũs estrãgeiros pera ganharẽ dinheiro: ⁊ pera ho mesmo fim de ganhar dinheiro os vsam os Chinas. Criã Roxinoes ⁊ ensinã nos a fazer representações, cõ diuersas maneiras de vestidos de homẽs ⁊ de molheres, ⁊ fazem geitos ⁊ tresgeitos muito pera folgar de ver. Doo este genero d passaros criã em gayolas muy bẽ feitas pera cantarem, ⁊ tẽ comunmente macho ⁊ femea em diuersas gayolas, ⁊ pera cantarẽ apartam ho macho da femea, d maneira que se sintam

mas nam se vejã: ⁊ assi se desfaz ho macho em musica ⁊
cantã todo ho ãno: eu tiue dous macho ⁊ femea ⁊ em de-
zẽbro cãtauã como q̃ fora em abril: sustentã nos cõ arroz
cozido enuolto em hũa gema de ouo, tamalaues sobelo
seco, q̃ se fiquẽ enganãdo parecẽdo lhe bichinhos. Disse
acima q̃ se nam daua esmola nesta terra a pobres, ⁊ porq̃
poderam algũs pregũtar que remedio tinhã os pobres
q̃ nam podẽ ganhar de comer por serẽ entreuados, alei
jados, ou cegos, pareceo me bẽ satisfazellos. He cousa
digna de notar, q̃ aos cegos lhe ordenam vida đ traba-
lho em q̃ ganhã de comer, q̃ he seruirem em lugar đ mu
las da atafona, moẽdo trigo: ⁊ comũmente onde ha atafo
na ha duas, porq̃ andando dous cegos em cada hũa hũ,
se desenfadẽ em praticar hũ cõ outro, como os enuiãda
rem aa roda cõ auanos nas mãos auanãdo se ⁊ amiga-
uelmẽte praticãdo. As cegas seruẽ de molheres đ par-
tido ⁊ tẽ ayas q̃ as enfeitam ⁊ lhe poẽ arrebiq̃ ⁊ aluayal
de ⁊ lhe arrecadam ho preço de seu mao vso, đsta manei
ra remedeã ha vida aos cegos. Os aleijados ⁊ entreua
dos q̃ ou nam tem parẽtes dentro em certo grao, ou se
os tem nam nos prouem do necessario, ou nam os podẽ
prouer, fazẽ petiçam ao veedor da fazẽda del Rey ⁊ exa
minado per seus oficiaes, sua parentela se antrelles ha
algũ ou algũs q̃ os possam soster obrigam aos mais che
gados a que os tomẽ a seu cargo ⁊ os sustentẽ ⁊ se os pa
rentes nam sam possantes pera os sustentar, ou nam tẽ
parentes na terra, manda ho veedor da fazenda q̃ sejã
recebidos no hospital del Rey: porq̃ tẽ el Rey em todas
as cidades hospitaes grãdes q̃ tẽ muitos gasalhados
dẽtro ẽ hũa grãde cerca, E os oficiaes do hospital sam

obrigados a administrar aos que sam decũbẽtes todo ho necessario, pera ho q̃ ha em cada hũ destes hospitaes rendas muy bastãtes prouidas do fisco real. Os aleijados que nam jazem, dam lhe hũ tanto darroz cada mes cõ ho qual & com algũa galinha ou porquinho q̃ no mesmo hospital criã se sostem bastantemente, & todas estas cousas sam muy bem pagas sem falta: & porq̃ os que nestes hospitaes comunmẽte se recebem sam incurauels, recebem nos em vida: & todos os que sam recebidos per mãdado do veedor da fazenda, sam postos em rol, & cada anno se toma conta aos oficiaes dos hospitaes dos gastos & da prouissam dos enfermos pobres, & se algũa culpa lhe acham ou descuydo no q̃ sam obrigados, sem nenhũa remissam sam castigados.

Capitu. xj. dos oficiaes mecanicos, & dos mercadores.


Esta nesta terra de todos os oficios muita cãtidade de oficiaes, & muita abundancia de todas as cousas pera ho vso comũ necessarias, & assi se requere porque ha gente he muita. E porque ho calçado he cousa que mais se gasta, de çapateiros ha mais oficiaes que dos outros oficios. Em Cãtam ha duas ruas particulares de çapateiros muito compridas, hũa onde vendem calçado rico & de seda, outra onde vendem calçado comũ de couro: & alem destas duas ruas ha por diuersas partes da cidade muitos oficiaes espalhados deste oficio. As botas & çapatos ricos, sam de fora cubertos de seda de cores, atorcelados de cordões de retros, de obra muito galante, & ahi ho-

tas de dez cruzados, ate de cruzado, ꝛ çapatos đ dous cruzados ꝛ dahi pera baixo, ꝛ em algũas partes ha çapatos de meo real. De maneira que os ricos ꝛ os muito pobres podem todos andar calçados, ꝛ os ricos como quiserem: os çapatos de meo real ꝛ de real sam de palha, ꝛ digo de meo real, porque ha moeda que corresponde a respeito de nosso meo real. Ha algũs lauradores ricos, que mandam pôer homẽs nos caminhos com muito calçado deste de palha pera os pobres caminhãtes, ꝛ nam he de marauilhar auer antre estes infieis esta esmola, porque nas partes da india ha muitos gentios ricos que tem casas muito grandes, nas quaes gastam continuamente muito arroz, dando de comer a todos os pobres đ qualquer qualidade que alli querẽ hir comer: ꝛ polos caminhos tem homẽs postos a dar de beber a todos os caminhantes. Ha tambem de carpentaria muitos ꝛ muy bõs officiaes de toda ha obra. Tem continuamente feito muitos caixões de muitas maneiras, hũs enuernizados de hũ verniz galante, outros pintados, outros forrados de couro, ꝛ assi de outras maneiras. Tem continuamente feitas muito numero de cadeiras, hũas de pao branco muito galantes ꝛ outras muito galantes douradas ꝛ prateadas muito bem lauradas. Tem tambem cadeiras em que os regedores sam leuados aas costas đ homẽs pola cidade, as quaes sam muito ricas ꝛ de muito preço ꝛ muito galãtes: tem outra maneira de cadeiras, as quaes sam altas, muito ricas ꝛ muito frescas todas cerradas, com hũa janelinha de cada banda muy galante de rede de Marfim, ou de osso, ou de madeira, pellas quaes quem vay de

dentro ve de hũa banda da rua ꝛ da outra tudo sem ser visto: seruẽ estas pera nellas yrẽ as molheres quãdo vã pela cidade. Ho assento he de altura de hũa cadeira de nosso vso, onde vam assentadas cõ as pernas estẽdidas. Destas cadeiras ha muitas ꝛ muito ricas ꝛ ď muito preço: ꝛ tambẽ ha algũas chãas, tẽ curucheos encima muito galãtes: ha tãbem muitos leitos muito frescos ꝛ muito ricos, todos fechados em roda, de madeira muy bẽ laurada. Estando eu em Cantam se fez hũ muito rico laurado ď marfim ꝛ ď hũ pao cheiroso, q̃ chamã Cayolaq̃, ꝛ de sandalo, q̃ se punha em quatrocẽtos cruzados ꝛ cousa de Bucetas douradas ꝛ bãdejas ꝛ cestos, escritorios ꝛ mesas, tudo assi dourado como prateado nam tẽ cõto nem par: ouriuez douro ꝛ de prata, latoeiros, ferreiros ꝛ de todos os mais oficios ha muitos ꝛ muy acabados oficiaes ꝛ muita abundança de cousas de cada oficio ꝛ muy perfeitas. Usam de infinidade de vasilhas ď latã: ꝛ da China se ẽche toda ha Jaoa ꝛ Siã destas vasilhas a q̃ na india chamã Bategaria, ꝛ sam em cada especie muy perfeitas. Usam de tachos ꝛ fugareiros ꝛ outras vasilhas de ferro fundido, ꝛ nam somente fundem estes vasos de ferro, mas depois de q̃brados os tornã a comprar ꝛ refundir. Ha muita multidam de mercadores ď peças ꝛ panos de seda, porq̃ se gastam muito na mesma terra ꝛ na india ꝛ em Siam, ꝛ ha peças de damasco ꝛ tafeta antre elles tam ricas q̃ as nã trazẽ a nos, porque lhe nam dam por ellas ho q̃ valẽ la na terra dẽtro: vendem tambẽ muita sarja grossa ꝛ fina de diuersas cores. Ha muitos mercadores de pano de linho brãco ꝛ tinto, que he ho q̃ se mais gasta na terra, A mi me derã hũa peça

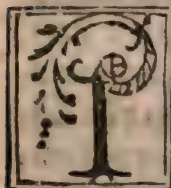
linho q̃ teria dez couados, ha qual se punha em dez cruzados, & ha fino & grosso como cada hũ ho quer, & como quer que tambẽ ha porcelana seja de barro comũ que se vsa por toda ha terra da China & por toda ha india, toda via ha muita porcelana grossa & outra muita fina, & a algũa que nam he licito vender se comunmente, porq̃ soo vsam della os regedores por ser vermelha & verde, & dourada & amarela: vendese algũa desta & muito pouca & muito escõdida. E porque ha muitas opiniões antre os Portugueses que nam entraram na China sobre onde se faz ha porcelana & acerca do material de que se faz, dizendo hũs que de cascas de ostras, outros que de esterco de muito tempo podre, por nam serem enformados da verdade, parece me conueniente cousa dizer aqui ho material de que se faz cõforme aa verdade dita pelos q̃ ho viram. Ho material da porcelana he hũa pedra branca & mole, & algũa he vermelha, q̃ nam he tam fina, ou pera milhor dizer, he hũ barro rijo, ho qual depois de bẽ pisado & moido & deitado em tanques dagoa, os quaes elles tem muito bem feitos de pedra de cantaria, & algũs engessados, & sam muito limpos, & depois de bem enuolto nagoa, da nata que fica de cima fazem as porcelanas muito finas: & assi quãto mais abaixo, tãto sam mais grossas, & da borra do barro fazẽ hũas muito grossas & baixas de q̃ se serue ha gẽte pobre da china, fazẽ nas p̃meiro deste barro, da maneira q̃ os oleiros fazẽ outra qualq̃r louça, depois de feitas as enxugam ao sol, depois de enxutas lhe poẽ ha pintura que querẽ de tinta de anil q̃ he tam fina como se vee: depois de enxutas estas pinturas, poẽ lhe ho vidro, & vidradas cozem

nas. As principaes ruas dos mercadores, sam as ruas mais principaes que tem cubertos de hũa banda ꝛ da outra: he toda via ho principal lugar da vẽda da porcelana nas portas das cidades, ꝛ todo ho mercador tẽ aa sua porta hũa tauoa em que tẽ escrito tudo ho q̃ na sua loja se vẽde: os que vẽdem mezinhas simpres, tem aa porta atado ꝛ pendurado em hũ cordel hũ pedaço de cada cousa. Ha na China muito ruybarbo, mas nã se traz a Cãtam se nam cozido nhũ se acha cruu. Assi como sam muy grossas as fazẽdas da China ꝛ muitas, assi sam as rendas muy grossas q̃ el Rey da China tem de todas as partes de seu reyno. Afirmauam algũs mercadores Chinas que rendia em cada hum anno Cantam al Rey tres mil picos de prata, cada tres picos fazem hũ Baar cada Baar tem quatro quintaes, cada quintal tem quatro arrobas: de maneira que hũ Baar sam dezaseys arrobas, ꝛ como tres mil picos façam mil Baares, pelo conseguinte mil Baares fazem dezaseys mil arrobas, ꝛ falase por peso, porque nam ha na China moeda de ouro nem de prata, se nam soo de Cobre, ho ouro ꝛ prata corre a peso. Mas estes como seja gente popular, ainda que ocupada nos tratos da terra, parece que nam deuẽ bem saber ha verdade disto, ꝛ que mayor deue ser ha suma que se colhe dos dereitos reaes, porque he ha terra muy grossa, ꝛ as mercadorias muitas ꝛ muito grossas. Eu fuy enformado por via dos regedores, que he enformaçam mais certa, porque lhe correm as rendas pola mão, que rendiam soo os dereitos do sal em Cantam al Rey trezentos picos de prata, que fazem cem Baares, que sam quatrocentos quintaes, que sam mil ꝛ seyscen-

tas arrobas de prata. E porque como dissemos na China nam ha moeda de ouro nem de prata, se nam que corre a peso ho ouro ꝛ ha prata, ꝛ a peso se compra ꝛ vende tudo. Todo homẽ tem balanças ꝛ pesos em sua casa, ho que tudo he muy perfeito em muita maneira. Communmente os pesos que tem sam de dez cruzados, ate hum cruzado, ꝛ de dez Tangas ate hũa tãga, hũa tanga sam tres vintẽs. Polo nome de sua terra ho menor peso grãde he de hum Tael, hũ tael sam seys Mazes, hum maz he ho mesmo que Tanga: dos pesos pequenos ho mais pequeno he hum Cõderim, dez conderins fazem hũa Tãga, ou hũ maz: hum conderim tem dez caixas que sam moedas de Cobre, ꝛ hũ maz tem cem caixas, ꝛ porq̃ ho comun que corre em lugar de moeda he ha prata a peso todos tem balãças como disse: porque como cada hum trabalha de enganar por todas as vias que pode ao outro, nenhum se fia das balãças ꝛ pesos do outro, ꝛ todo ho que vay comprar aa praça leua balança ꝛ prata q̃brada, ꝛ ha balança he hũa vergazinha de Marfim com hũ peso de hũa banda pendurado por hũ cordel, ꝛ de outra banda hũa balancinha, ꝛ correse ho cordel pola verga q̃ tem pontos de hũ conderim ate dez conderins, ou de hũ maz ate dez mazes. Estas balãças seruẽ pera comprar pelo meudo, que pera pelo grosso tem balanças perfeitas muy primas ꝛ galantes cõ pesos muy perfeitos. Ha prata comunmente ha trazem chea de liga, ꝛ porque cõ ha liga ha acrecentam, daqui vem que quem quer fazer boa fazenda na terra da China ꝛ que lhe saya barata, leua Prata antes que fazenda, porque polas crecenças que os chinas fazẽ na prata cõ ha liga, dã boas ꝛ ha

ratas as fazendas pola prata. Sam os mercadores comunmente fallsos & mintirosos, & trabalham quanto podem por fazerem royndade nas fazendas com que enganem os compradores, porque nam tem consciencia que disso os acuse, por terem feito habito ao mal.

Capitu. xij. da fartura da terra & de sua abundança.



Orq̃ como temos dito as terras todas sam bem aproueitadas, & os homẽs com serem comedores & gastadores, sam curiosos em buscar ho remedio da vida, ha muita fartura na terra, & muita abundança de todalas cousas necessarias pera comer, & pera remediar ha vida: & porque ho principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abũdança delle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que dam duas & tres nouidades no anno. Ha tambem muito & muito bom trigo de que fazem muito bom pam, ho qual aprenderam a fazer dos Portugueses, de antes seu vso era bolos do mesmo trigo: ha muitos feijões, & outros legumes: ha muita carne de vaca & de bufara, que he como vaca: ha muitas galinhas, muitos patos, infindas adẽs: ha muita multidam de porcos, que he ha carne de q̃ mais se pagam: fazem dos porcos muito singulares lacões, de q̃ leuam muita copia os Portugueses pera india quãdo la vam por via de trato. Estimã os Chinas tãto ho porco, q̃ ho dã aos enfermos. Comẽ tambem Rãs, as quaes se vẽdẽ em grandes tinos cheos dagoa aas portas, & quẽ as vẽde he obrigado a dalas esfoladas, em muito peq̃no tẽpo

esfolam hũ cento, ⁊ tiram lhe ha pele pelas costas, ⁊ cõ hũa pancadinha deixam toda ha pele: toda ha carne se vende a peso viua, tirando ha vaca ⁊ bufara ⁊ ho porco, que comũmente se vende aos arrates, saluo se ho cõprã inteiro, que entam inteiro se ha de pesar: ⁊ pera que pesem muito, primeiro os fartam de comer ⁊ de beber: as galinhas pera que pesem mais, tãbem as fartã dagoa, ⁊ enchem lhe os papos darea ⁊ doutras cousas. Ho arratel da galinha, pato, adẽ ⁊ rãs tudo val por hũ preço: ho porco ⁊ vaca ⁊ bufara val menos, ⁊ tudo por hũ preço
Ho pexe he muito em muita maneira ⁊ tudo muito bõ, ⁊ nunca falta nas praças: ha muitos cangrejos ⁊ ostras ⁊ outros mariscos ⁊ tudo muito bõ: ⁊ de todas estas cousas estam as praças cheas: comunmente sam as praças aas portas das cidades, ⁊ debaixo dos arcos triũfais que estam nas ruas largas ⁊ principaes como acima dissemos, ⁊ ao lõgo dos cubertos das mesmas ruas: mas nam pera aqui se vender pexe nem carne, que pera estas cousas ha ruas particulares, tirando carne viua que em toda parte se pode vender: ha muitas hortaliças .s. nabos, rabãos, couues ⁊ todos os cheiros, alhos, cebollas ⁊ outras hortaliças, tudo em muita abundança. Ha tãbem muitas fruitas .s. pexigos, amexas reynoes, ⁊ outra maneira de amexas que nam ha antre nos q̃ tem os caroços redondos, cõpridos ⁊ agudos nas pontas, ⁊ destas ha muitas passadas. Ha muitas nozes ⁊ muito boas ⁊ muitas castanhas, assi culbarinhas como rebordãs muito grandes ⁊ muito boas, ⁊ as rebordãs sam milhores q̃ as nossas, porq̃ deixã de todo ha casca, ho q̃ as nossas nam fazẽ: as culbarinhas sam tã boas como as mi

lhores nossas, mas ha poucas & nacem nos matos, nam as sabẽ prantar nem adubar. Ha muitas & muito boas laranjas, ha tres generos de larãjas doces as quaes milhores, hũas que tem ha casca muito delgada, que quasi sabem a vuas, outras que tem ha casca grossa & crespa tamalaues hicaes muy sabrosas, que lhe comem casca & tudo: outras mayores que as demais que tem ha casca em meo, nem muito grossa nẽ muito delgada: estas sam somenos por serem muito docicadas. Ha hũs figos que maduros nam se podem comer senam hũ dous, mas passados sam bõs, & leuam nos aa india. Ha hũ genero de maçãs que na cor & carouço sam como peras pardas, porem no cheiro & sabor sam milhores que ellas. Ha hũa fruita da qual ha muitos pomares & dasse em grandes aruores muy estendidas & ramalhadas, he fruita do tamanho de amexas redondinhas ou pouco mais, deixa ha casca & he muito singular & estremada fruita, nam ha quem se farte della sempre deixa desejo de mais ainda que comam muita, & nenhũ dano faz. Ha desta fruita outra mais pequena, mas ha grande he milhor, chamã se Lechias. Ha outras muitas fruitas, que he largo referilas. E com auer algũas ruas particulares dstalagẽs ha por toda ha cidade quasi em todas as ruas estalagẽs. E nestas estalagẽs ha muy grandissima abundãça de comeres guisados. Ha muitos Patos & Galinhas & Adẽs assados & cozidos, & muita outra carne, muito pexe guisado: a hũa porta vi estar pendurado hum Porco inteiro assado, & peça cada hũ dõde quiser que tudo esta muito limpamente feito: ha mostra de todo ho comer q̃ esta guisado esta aa porta, quasi incitando aos q̃ passam

Na porta esta hũa vasilha grande de arroz muito encereijado & muito bem concertado, & porque os negocios da justiça sam comunmente quasi das dez oras por diãte, & muitos tem as casas longe por ser ha cidade muito grande, ou por ser gente que de fora vem cõ negocios assi os moradores como os de fora comem nestas estalagẽs. Quando algũ homẽ encõtra algũ seu conhecente que vem de fora, ou que ha dias que nam vio, saudando se hũ a outro logo lhe pergũta se comeo & se respõde que nam holeua a hũ destes estalagẽs & comem ambos escõdidamente & bebem, porq̃ ha muito vinho & milhor que em todas as partes da india, ho qual fazem de confeyçőes: se respõde que ja tem comido, leuao a hũ estalagẽ onde somente ha vinho & marisco sobre que bebem, das quaes tambem ha muitas, & alli ho recria. Ha tambem em Cantam ao longo do muro da banda ð fora hũa rua destalagẽs, nas quaes todas vẽdẽ cães feitos em quartos, assados & cozidos & crus, & com as cabecinhas peladas & cõ suas orelhas, porq̃ os pelã todos como leitões, he manjar que come ha gente baixa, & vẽdẽse viuos pela cidade em gayolas. He muito pera folgar de ver as entradas das portas da cidade, ho roydo dos q̃ entrã & saẽ, hũs carregados de cães, outros ð leitões, outros de adẽs, outros de hortaliça, outros ð diuersas cousas, bradãdo cada hum q̃ lhe dẽ lugar. Tẽ esta tẽrra hũa grãde nobreza, q̃ por todas as ruas vã vẽdẽdo carne, pexe, hortaliça, fruita & todo ho necessario, apregoãdo ho que vẽdẽ: de maneira q̃ pelas portas lhe passa todo ho necessario cõ que podẽ escusar hir aa praça. Ha no sertão duzẽtas, trezẽtas, quatrocẽtas legoas do mar pela terra

dẽtro, ⁊ mais muita abũdança de pexe do mar, de maneira q̃ todolos dias amanhecem as praças cheas d̃ pexe fresco do mar, q̃ parece cousa marauilhosa: mas deixara de ser marauilha vendo ha marauilhosa industria que pera desta maneira se prouerem tem. Ha se d̃ saber que no fim de Feuereiro, ⁊ em Março ⁊ parte de Abril, quando ha grandes cheas, vem muito peixe do mar a desouar nas saydas dos rios ao longo do mar, polo que se cria muito infindo peixe muy meudo de muitos generos nas fozes dos rios. Destas ouajes neste tempo ajuntam se todos os pescadores de longo do mar em suas embarcações, ⁊ juntam se tantos que coalhã ho mar ⁊ poem se junto das fozes: de maneira que os nauios q̃ vem de fora quando os vem, cuydam que he tudo terra firme, atee que chegando perto deuisam ho que he, ⁊ se marauilham da multidam das embarcações. Ouui dizer que se ajuntauam duas mil pouco mais ou pouco menos, eu nam ho afirmo porque sey que nam se ha de crer: mas segundo que ha gente he muita ⁊ as embarcações que ha na terra sam tambem muitas, aos homẽs que viram ha terra da China ⁊ foram laa, nam lhes fica isto cousa increiuel, principalmente porque nas terras que estam ao longo do mar ha innumerauel multidam de pescadores. Pescam pois estes pescadores muito grande quantidade deste pexe meudo ⁊ lançam no em hũs tanques que tem na agoa armados, sobre varapaos de muy basta rede de Arame, onde os sostentam atee ho fim da pesca com lhes dar d̃ comer: ⁊ neste tempo custumã vir muito grãde soma dembarcações de todas as partes da China da tẽrra dẽtro, q̃ ja disse q̃ toda ha Chi

na se nauega por rios, porq̃ toda he cortada ⁊ regada de rios grandes, ⁊ trazem estas embarcações muitos cestos por dentro ⁊ por fora, os quaes todos vẽ forrados de papel passado pelo azeyte, pera que nam ho passe ha agoa, antes ha possa reter, ⁊ cõpra cada hũ destas ẽbarcações ho peixe q̃ ha mister pera conforme aos cestos q̃ traz: leuam entã este peixe nestes cestos por toda ha terra dẽtro, indo lhe todos os dias mudãdo ha agoa, ⁊ todos os homẽs que tẽ algũa possibilidade, dẽtro d seus quintaes ⁊ cercas tem numeros de pexe em tanques pa os quaes cõprã os cestos q̃ hã mister, criã este pexe nos tãques em muito breue tẽpo cõ esterco de Bufara ⁊ de Vaca, cõ ho qual crece a olho. Em todas as cauas das cidades se cria muito pexe da mesma maneira, do qual comẽ os regedores. Desta maneira fica entẽdido como pelo sartam muitas legoas lõje do mar se enchẽ todos os dias as praças de pexe fresco do mar. Em todas as cidades q̃ ja disse que sam fundadas ao lõgo de rios tẽ el Rey muitos coruos marinhos em capoeiras, nas q̃es fazẽ suas criações, cõ os quaes fazẽ hũas pescas reaes: ajuntã se todas as embarcações q̃ sam obrigadas pera yrẽ a pescar com estes coruos marinhos, ⁊ postas no rio em roda, os q̃ tem cuydado dos coruos, açamã nos pelos papos, pera q̃ ho pexe lhe nam deça ao bucho, ⁊ açamados lançã nos ao rio a pescar, pescã ate encherem ha papada de pexe honesto, ⁊ se he grãde trazẽ no no bico ⁊ vẽ se aa embarcaçam onde botam todo ho pexe das papadas, fazẽdo lho botar: ⁊ desta maneira pescam ate q̃ tẽ ho pexe de q̃ sam cõtentes: depois q̃ acabã d pescar pa ha embarcaçam desaçamã nos ⁊ lançã nos a pescar

pera si: depois de fartos recolhem se aas ẽbarcações ꝛ metẽ nos nas capoeiras: pescam estas aues grãdemẽte Da el Rey de merce aos regedores hũa ou duas embarcações destas, segundo he ha pessoa de cada hũ pera ajuda de soster sua casa de pexe.

Capitulo treze dos trajos ꝛ vsos dos homẽs.


Ainda que os Chinas comunmẽte sejam feos tendo olhos pequenos, ꝛ rostos ꝛ narizes esmagados, ꝛ sejam desbarbados, com hũs cabelinhos nas maçaãs da barba: toda via se acham algũs que tem os rostos muy bẽ feitos ꝛ proporcionados, cõ olhos grandes, barbas bẽ postas, narizes bem feitos: mas destes sam muito poucos, ꝛ pode ser q̃ sejam de outras nações nos tempos antiguos entremetidas nos Chinas, em tempo q̃ elles comunicauã diuersas gẽtes. Seu trajo comũ he pelotes de pregas cõpridos ao nosso bom modo antigo: dam bolta por cima do peito, atandose na ilharga, ꝛ todos em geral vsam nos pelotes mãgas muito largas trazẽ comũmẽte pelotes pretos de linho ou de sarja fina ou grossa d diuersas cores, algũs trazẽ pelotes d seda, muitos os vsam nas festas de seda aos regedores comũmẽte vestẽ sarja fina: ꝛ nas festas vsam de sedas ricas, ꝑncipalmẽte d carmesi ho q̃l na tr̃ra ninguẽ pode trazer senã elles: ha gente pobre comũmẽte traz pelote d linho brãco, porq̃ custa pouco: na cabeça trazẽ hũ barrete alto ꝛ redõdo feito d varinhas muito finas sobretecidas d seda preta muy bẽ feitos, vsam d mea calça de piar inteiro, as q̃es sam muy

bē feitas ⁊ pespõtadas, ⁊ trazē botas ou çapatos segun do ha curiosidade ou possibilidade đ cada hũ, ou đ seda, ou de couro: no inuerno trazē meas calças de feltro, ou grossas ou delgadas, mas ho pano he feito de feltro: tã bē vsam no inuerno de vestidos forrados đ martas, principalmēte ao redor do pescoço: vsam tãbē de Cabayas acolchoadas, ⁊ algũs vsam de Cabayas de feltro no inuerno debaixo do pelote: vsam đ cabello cõprido como molheres, ho qual trazē bem pensado, ⁊ ho penteam cada dia muitas vezes, trazē no atado no cume da cabeça ⁊ ho noo atrauessado cõ hũ prego de prata cõprido ⁊ đlgado: os que nam sam casados. s. mãcebos solteiros trazē por diuisa espertadura na frõte muy bē feita, ho barrete fica lhe por cima della, pera que fiq̃ descuberta: tē idolatria no cabello ⁊ por isso ho cria tã cõprido, tēdo q̃ por elle hã de ser leuados ao ceo. Os sacerdotes comũs nam criã cabello, mas andã rapados, porq̃ dizē q̃ nam hã mister ajuda que os leue ao ceo. Toda via antrelles algũs sacerdotes do tēplo đ idolos, q̃ antre os Chinas sam mais reuerēciados q̃ os outros, estes criã cabello ⁊ trazē no no cume da cabeça arrematado cõ hũ pao muito bē feito a modo đ mão fechada, ēuernizado đ muito bõ verniz, q̃ chamã Acharã: ⁊ estes sacerdotes trazē pelote preto, trazēdo os outros pelote brãco: sam homēs os Chinas muy corteses: ha cortesia comũ he, cerrada ha mão esquerda, fechã na na direita ⁊ chegã ⁊ arredã a meude as mãos ao peito mostrãdo q̃ tē hũ a outro fechado no coraçã, ⁊ a este mouimēto đ mãos ajũtã palauras đ cortesia, inda q̃ as palauras đ gēte comũ he dizer hũ a outro, chifã mesão, q̃ q̃r dizer comestes ou nã, q̃ todo seu

bem nesta vida se resolue em comer: as cortesias parti-
culares ãtre homẽs q̃ tẽ algũ primor ⁊ que ha dias q̃ se
nam viram, sam arcados os braços, trauados os ð dos
das mãos hũs nos outros, se abaixã ⁊ estam cõ grãdes
palauras ð cortesia, cada hũ trabalhãdo de der ha mão
ao outro pera q̃ primeiro se aleuãte: ⁊ quãto mais hõra
dos sam, mais se detẽ nestas cortesias. Ha gente honra
da ⁊ nobre vsa tãbẽ aa mesa de muitas cortesias, dãdo
hũ de beber ao outro, ⁊ cada hũ trabalha ð dar ha mão
ao outro no beber, porq̃ aa mesa nam ha outro seruiço se
nam ho do beber. Se chega nouamẽte algũ hospede aa
casa dalgũ seu amigo, ou parente, se ho dono da pousa-
da nam esta vestido de festa, entrãdo ho ospede nenhũa
mençam nem cõta faz delle, ate mandar trazer vestidos
festiuos ⁊ calçado: ⁊ depois de vestido ⁊ calçado vay se
ao hospede ⁊ recebeo cõ grãdes gasalhados ⁊ cortesias
porq̃ tẽ q̃ nam conuem q̃ nouo hospede ⁊ de obrigaçam
se receba com vestidos ⁊ trajos comũs, se nam q̃ vestido
de festa ho agasalhẽ, porq̃ nisto lhe mostra que sua entra
da em sua casa he dia de festa pera elle. Qualq̃r pessoa
ou pessoas que chegam a qualquer casa de homẽ limpo
tem por custume oferecerẽ lhe em hũa bandeja galante
hũa porcelana ou tantas quãtas sam as pessoas, cõ hũa
agoa morna a que chamã Cha, q̃ he tamala vez verme-
lha ⁊ muy medicinal, que elles costumã a beber, feita de
hũ cozimẽto de eruas q̃ amarga tamalaues: cõ isto aga
salhã comũmẽte todo genero ð pessoas q̃ tẽ algũ respei
to quer conhecidos quer nã ⁊ ami ma oferecerã muitas
vezes. Sam os Chinas muy comedores ⁊ comẽ muitas
igoarias, comẽ a hũa mesa peixe ⁊ carne ⁊ ha gẽte baixa

china principalmente as fazem de noite. Ha nestas festas muita abũdãça de comer ꝛ muito vinho, toda ha noite gastam em comer ꝛ beber ꝛ musicas ꝛ diuersos tãgeres cõ diuersos instrumẽtos. Seus sacerdotes oferecẽ seus sacrificios a seus deoses vestidos ꝺ vestiduras galãtes, vestemse de diuersa maneira de vestiduras, ꝛ cantã seus cantares os sacerdotes em voz bẽ entoada: antre estes sacrificios, tangeres ꝛ cantares, sempꝛe as mesas estã postas cheas ꝺ diuersos comeres, lançando cada hũ mão do q̃ milhoꝛ lhe parece. Os sacerdotes em cantando como os ꝺ mais, fazem na rua aa sua poꝛta arcos triũfaes muy bem feitos de papel, ꝛ cadafalsos cõ diuersas reꝑsentações de figuras, estatuas ꝛ pinturas, ꝛ hũas aruores altas ꝛ dos ramos destrõcadas, muy bẽ lauradas ꝛ pintadas, õde poẽ muitos cãdieros acesos, ꝛ poꝛ todas as partes muitas alanternas muito frescas ꝛ galantes todas acesas. Nas festas geraes de todo ho pouo, principalmente em ho pꝛimeiro dia do anno, todas as ruas ꝛ poꝛtas estam muy galantemente concertadas, ꝛ principalmente se esmeram ꝛ trabalham em cõcertar os arcos triunfaes, armando os de muito damasco ꝛ outros panos de seda, ꝛ com muitas Alanternas. Ha muitos tangeres de diuersos instrumentos ꝛ musicas ꝛ aa volta disto muita abundança de comer ꝛ diuersidades de manjares, ꝛ muita abundancia de vinho. Vsam tãbem muitas vezes de repꝛesentações de autos, os quaes repꝛesentam muy bem ꝛ muito ao natural, leuando os repꝛesentadoꝛes muito bem vestidos ꝛ concertados, com os vestidos que se requere pera as figuras q̃ repꝛesentã ꝛ quẽ reꝑsenta figura ꝺ molher, alẽ ꝺ leuar ho vestido q̃

requere ha figura nam cheos darrebique ⁊ aluaiade, os q̃ nam entendẽ ho q̃ as figuras dizẽ, as vezes se enfadã mas quẽ as entẽde folga muito de as ouuir: ⁊ toda hũa noito ⁊ aas vezes duas ⁊ tres noites estã cõtinuamente ocupados em representações hũa apos outra: em q̃nto ha estas representações ha de auer mesa posta cõ muito comer ⁊ beber. ⁋ E em nestes autos dos grandes desares hũ he, que se hũ ha de representar duas figuras ⁊ ha de mudar ho trajo, ho faz diãte de todos os circunstantes, ho outro he, que assi ho representador como ho que fala soo fala em voz muito alta quasi cantando, aas vezes vã aas naos fazer autos pera q̃ lhe dẽ dinheiro os Portugueses. Os instrumentos q̃ vsam pera tãger, sam hũas violas como as nossas, inda que nam tãbẽ feitas, cõ suas carauelhas pera as tẽperarẽ, ⁊ ha hũas de feiçam d̃ guitarras que sam mais peq̃nas, ⁊ outras a feiçã de viola darco que sam menores: vsam tãbẽ de doçainas ⁊ de rabecas, ⁊ de hũa maneira de charamelas, q̃ quasi arramedam as de nosso vso: vsam de hũa maneira d̃ crauos que tẽ muitas cordas de fio de Latam, tãgẽnos com as vnhas, que pera isso criam, soã muito ⁊ fazẽ muy boa armonia: tãgẽ muitas vezes muitos instrumentos juntos cõcertados em quatro vozes que fazẽ muito boa consonancia. Acõteceo hũa noite q̃ fazia luar estar eu cõ hũs Portugueses assentado em hũ tauoleiro sobre ho rio aa porta de nossa pousada, ⁊ passaram hũs poucos d̃ mãcebos em hũ barco passando tẽpo, tãgẽdo diuersos instrumẽtos, ⁊ folgãdo nos de ouuir ha musica os mãdamos chamar que chegassem pa onde estauamos ⁊ q̃ os conuidariamos, elles como galãtes mancebos se chegaram

perto cõ ho barco & começaram a cõcertar & tẽperar os estromẽtos, de maneira q̃ folgamos de os ver cõcertar se pera que nam fizessem discõsonãcia: & começando a tã ger, nam começauã todos juntos, se nam hũs esperauã ate entrarem cõ os outros, fazẽdo no processo da musica muitos cõpassos, esperãdo hũs & tangendo outros: & as mais das vezes hiã todos juntos em quatro vozes. As quatro vozes eram duas violas peq̃nas por tenor, & hũa viola grãde por cõtrabaixa, hũ crauo que seguia a todos & ora hũa Rebeca, ora hũa Doçaina por tiple. E vsaram de hũa boa arte, que pera q̃ ficassemos com sede, nam tã geram mais q̃ dous espaços. Rogamos lhes q̃ se queriã tornar por alli outro dia cõ musica de vozes de cantores & prometendo nos que ho fariam nam no fizerã, mas hũa madrugada com os mesmos instrumẽtos nos vierã dar hũa aluorada, por de todo nam ficarẽ em falta com nosco. Sam comũmente muito engenhosos & sotis de mãos Tem muitas enuenções em toda obra: principalmente na obra de macenaria & de dibuxo: & ẽ pinturas sam bõs pintores, principalmẽte d folhagẽs & passaros, como se pode ver nos panos que a nos vẽ da China. Sam ardilo sos & agudos em todas as cousas: porque tẽ hũa grande viueza & engenho natural. E assi na guerra mais vsam de ardis & de multidam, do que se aproveitam d forças, ainda q̃ animosamente cometẽ. Usam de sayas de malha & capacetes & das mais armas q̃ dissemos atras. A nhũa pessoa he licito em toda ha terra trazer nhũ genero darma, nẽ ainda faca, polo q̃ quãdo hũs cõ outros brigã jogam d punhadas & dos cabellos: soo os soldados & ministros dos capitães d guerra trazẽ espadas sobre tala‑

bartes đ arribados. Quãdo morre algũ homẽ que tẽ casa ⁊ parentes ⁊ filhos, depois q̃ acaba despirar lauam no ⁊ vestem no đ seus vestidos bõs ⁊ de seu bõ calçado, ⁊ poẽ lhe seu barrete na cabeça, ⁊ assentam no em hũa cadeira ⁊ alli vẽ ha molher ⁊ se põe em joelhos diãte đlle, ⁊ com muitas lagrimas ⁊ lastimas se despede delle: ⁊ apos ha molher os filhos por sua ordem fazẽ ho mesmo, apos os filhos os mais parentes, ⁊ todos os đ mais đ casa, ⁊ amigos. Feitas estas cerimonias ho lançã nũ caixão q̃ ja ele tem feito de pao de Cãfora, q̃ he cõseruatiuo dos corpos mortos, ⁊ cheiroso ⁊ muito bẽ fechado ⁊ p̃gado đ maneira q̃ nã cause fedor, ho assentã sobre dous bãquinhos, ⁊ lãção do alto ate ho chão por cima do caixão hũ pano q̃ ho fica cobrindo, no qual esta ho defunto tirado pollo natural, ⁊ fazem diãte hũa casinha armada de panos brãcos cruus, cõ hũ portal defrõte do defunto, no q̃l se põe hũa mesa cõ castiçaes ⁊ cãdeas, ⁊ nella poẽ pão ⁊ de toda ha fruita q̃ ha na t̃rra. E tudo isto poẽ ali soo por cerimonia ⁊ alli tem ho đfunto oito ou quinze dias nos quais vẽ de noite cõtinuamẽte os sacerdotes de seus deoses a oferecer seus sacrificios ⁊ rezar suas ẽuẽções gẽtilicas. Trazẽ ali muitos homẽs ⁊ molheres pintadas, ⁊ cõ muitas cerimonias os queimã. Por đrradeiro poẽ homẽs ⁊ molheres pintados em papel sobre cordas ⁊ cõ muito rezar ⁊ cõ mouerem estas pinturas pollas cordas, ⁊ cõ grãdes vozes ⁊ gritas dizem q̃ mandã ho đfunto ao ceo. Todos dias ou noites em quãto fazẽ estas cerimonias ha mesa posta cõ muito comer ⁊ beber. Acabadas estas cerimonias, tomã ho ataude ⁊ poẽno em hũ campo onde estam os finados, ⁊ alli se gasta pollo tẽpo. Ho doo q̃ vsam he ho

mais aspero que tenho visto, porque trazem pelotes ao vso comũ de lana grossa a caram da carne, ⁊ cordas grossas cingidas, ⁊ na cabeça barretes do mesmo pano, feitos ao modo dos barretes q̃ se vsam na terra, tirãdo que estes tẽ hũas abas que lhe caẽ sobre os olhos. Toda via segundo sam mais chegados em parentesco assi trazem mais aspero doo. Os demais trazem pano cruu, ⁊ nam tam grosso. Por pay ⁊ may trazẽ doo tres annos: ⁊ se he Louthia em tendo ha noua deixa ho oficio q̃ serue, ⁊ vay estar em sua casa tres annos em tristeza, os quais acabados torna aa corte a requerer oficio. Dizse na China que passa d̃ nouecentos annos que os Chinas vsam d̃ impressam, ⁊ q̃ nam soomente fazem liuros de impressam mas tambem figuras diuersas.

Ca. xv. dos trajos ⁊ vsos das molheres, ⁊ se ha escrauos na China.

AS molheres comunmente, tirando as do longo do mar ⁊ as dos montes, sam muito aluas ⁊ gentis molheres, tendo algũas os narizes ⁊ olhos bem feitos. Desde meninas lhe apertã muito os pes com panos, pera que lhe fiquẽ os pes muito pequenos, ⁊ fazem no porque tem os Chinas por mais gentis molheres as que tem os narizes ⁊ os pes pequenos. Isto toda via se vsa na gente lustrosa, ⁊ nam na muito baixa. Trazem os cabellos muito bem pensados, recolhidos ⁊ atados no cume da cabeça, ⁊ debaixo ate cima apertados com hũa fita larga muito bem assentada. E ha fita ornada com joyas ⁊ peças de ouro em roda.

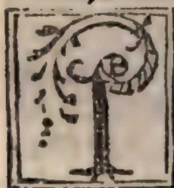
Usam de sayas cõpridas ao modo das Portuguesas, as quaes tẽ ha cintura da mesma maneira q̃ ellas. Trazẽ saynhos de mangas largas, gastã comunmẽte no vestido mais sedas q̃ os maridos: mas no trajo comũ andã vestidas de pano de linho branco. Fazẽ mesura ao modo das Portuguesas, se nam quãto fazẽ tres juntas ⁊ apressuradas. Usam de arrebique ⁊ aluayade muito bẽ assentado Sam comunmẽte muito recolhidas, ð maneira q̃ por toda ha cidade de Cãtã nam parecia nhũa molher, se nam erã algũas estalajadeiras ⁊ molheres baixas. E quãdo saẽ fora nam sam vistas porq̃ vão nas cadeiras fechadas de q̃ temos dito acima quãdo falamos dos officiais, nẽ quãdo entra alguẽ nas casas nam as ve, senam se acertã por curiosidade por baixo do pano da porta, querer ver os q̃ entram quãdo he gẽte estrãgeira. Comunmẽte os homẽs tẽ hũa molher, ha qual cõpram por seu dinheiro mais ou menos, segundo ellas sam, a seus pays ⁊ mays. Pode toda via cada hum ter tãtas molheres qnãtas pode soster: mas hũa he ha principal cõ que viuẽ, ⁊ tem as outras apousentadas em diuersas casas. E se tem trato em diuersas terras, em cada terra tẽ hũa molher ⁊ casa cõ gasalhado. Se ha molher comete adulterio ⁊ ho marido acusar a ella ⁊ ao adultero, ambos tẽ pena de morte. E se ho marido cõsente sua molher adulterar, he muito grauemẽte castigado. Estando eu em Cãtã, vi andar hũ mercador China de justiça em justiça muy asperamente tractado por cõsintir a sua molher adulterar. As molheres de partido de nhũa qualidade as consintem morar dos muros pera dentro. E fora no reualde tẽ suas ruas proprias em que viuẽ, fora das quais nam podẽ viuer:

cousa q̃ a nos faz auesso. Todas as molheres de partido sam catiuas, criã nas pera isso dsde meninas cõprã nas aas mais ⁊ ensinam nas a tãger viola ⁊ outros instrumẽ tos ⁊ a cantar. E as q̃ milhor sabẽ fazer isto, porq̃ ganhã mais valem muito. As q̃ isso nam sabẽ valẽ menos. Os señores, ou lhe leuam as bõrhs, ou lhas vendem: ⁊ q̃ndo hã de ser postas na rua das molheres de partido, sam es critas por hũ official del Rey em hũ liuro, ⁊ ho señor he o- brigado acudir cada ãno cõ hũ tanto a este official: ellas sam obrigadas a respõder a seu señor cada mes cõ hũ tã to. Quãdo sam velhas, a poder darrabique ⁊ aluayade as fazẽ parecer moças. E depois que ja nam sam pera aq̃lle officio ficam liurer de todo, ⁊ sem nhũa obrigaçam nem ao señor nẽ a ninguẽ, ⁊ comẽ entam do q̃ ajuntarã. Faley nisto tam em particular, pera vir a dizer q̃ nesta terra da China nam ha catiueiro nhũ mayor q̃ ho destas moças. E ninguẽ diga, nem afirme outra cousa porque sobre examinar isto trabalhey algum pouco em Cãtam, por alguũs Portugueses quererem afirmar outra cousa. Ho catiueiro q̃ ha nesta terra he do modo seguinte. Se algũa molher por falecimento de seu marido fica viuua ⁊ nam lhe fica fazenda de que se possa soster, nẽ os filhos que lhe ficam sam tais que lhe possam ganhar de comer nem ella ho tem pera ho dar aos filhos: esta molher posta nesta necessidade, chega se a hum homẽ rico, ⁊ concer tase cõelle por seys ou sete cruzados por hũ filho ou filha ⁊ recebido ho p̃ço entregalho, se he filha serue como disse d molher de partido, ⁊ criã na pera isso: se he filho, serue a seu amo, ⁊ dpois q̃ sirue algũ tpo ⁊ he d hidade pera ca sar, da lhe ho señor molher, ⁊ todolos filhos q̃ lhe nacem

ficã liures ⁊ sem nhũa obrigaçam: he toda via este seruo obrigado acudir em cada hũ anno a seu señor cõ hũ tãto, tẽdo elle casa sobre si: porq̃ q̃ndo casa dã lhe casa ⁊ traba lha, ou nalgũ oficio, ou por sua industria pª ganhar ha vida. E nhũ China pode vẽder nhũ destes escrauos a Portugueses, tẽdo por isso muy graues penas. As molheres como dllas por serẽ d partido esperã grãde interesse em nhũa maneira as venderã, alẽ de incurrirẽ tãbẽ em graues penas. Julgue agora cada hũ que isto ler, se algũ china vẽder a algũ Portugues hũ destes escrauos, se lhe sera licito tello catiuo de todo, quãto mais q̃ nhũ delles se vẽde. E todolos q̃ comunmente se vendẽ aos Portugueses sam furtados, leuã nos enganados ⁊ escondidos aos Portugueses, ⁊ assi lhos vendẽ: ⁊ se fossem cõprendidos ⁊ presos nestes furtos, seriã a vltima pena cõdenados. E se fosse caso que algum portugues dixesse q̃ cõprou ho seu China na China cõ autoridade de algũ oficial d justiça, nem isso lhe daria autoridade pera licitamẽte ho possuyr: porq̃ ho tal oficial ho faz mouido pola peita q̃ pera isso lhe dam. E se ho juyz fosse cõprendido na tal culpa, nam passaria sem graue castigo, por traspassar as leys d seu reyno. Dam autoridade as leys da china aas molheres pera vender os filhos, ⁊ nam aos homẽs, porq̃ como aos homẽs cõuenha buscar ha vida pera si ⁊ pera seus filhos, se lhe falta ho remedio, hã que elle he em culpa disso. E pera q̃ os homẽs trabalhẽ milhor pollo seu remedio ⁊ de seus filhos. Tã lõge he ha China de ter catiuos que de todo sejam catiuos, que nem os q̃ catiuã na guerra sam escrauos: soomente ficam obrigados a el Rey, ⁊ sam postos por homẽs darmas nas partes alongadas

de suas terras, onde seram tomados comendo do salario que tem del Rey. Trazem estes por deuisa hũ barrete vermelho, como eu vi em Cãtam trazer aos Tartaros q̃ auiam sido catiuos na guerra.

Capit. xvj. do numero & diferença dos oficiais das prouincias.



Porque auemos atequi falado muitas vezes em regedores da China, & oficiais da justiça & daqui por diante auemos de tratar particularmente delles & de seu gouerno. Sera bom saberse ho nome comũ que tem na terra pera que daqui por diante vsemos delle. Todo ho homẽ que na China tem qualquer oficio, mando ou dignidade por el Rey, se chama Louthia, que quer dizer em nossa lingoa señor. Como este titolo se lhe ponha dilo emos em seu lugar. Haa em cada puĩcia da China mil Louthias ou segundo outros tres mil, afora os que residem na corte, pollos quais se ordenam todas as cousas do Reyno, & aos quais recorrem todolos feitos graues de todo ho Reyno. E por quanto ham de despachar com el Rey & ho ham de comunicar das portas adentro, & nam he licito a outros nhũs comunicallos, nem outros ho vem, & ham de ter entrada onde estam as molheres dl Rey, que sam muitas, comunmẽte sam capados. Mas estes sam muy entẽdidos em todas as leys do reyno, pollo q̃ primeiro q̃ entrẽ no paço ãdã nas escolas, aprẽdẽ muy bẽ as leys do reyno. Ha em cada puĩcia cinco, q̃ antre todos sam muy principais, os quais tẽ muito grãde autoridade & magestade em suas pessoas, & sam grandemente acata-

dos i venerados nam somẽte do comum pouo, mas aínda de todos os outros loutbias. Ho principal dos cinco he ho gouernador a q̃ na sua lingoa chamã Tutom, a este recorrem todos os negoceos grãdes ⁊ peq̃nos ď toda ha puincia, ⁊ por autoridade ⁊ magestade de sua pessoa nã reside onde os outros loutbias, pera q̃ nã seja delles frequẽtado, ⁊ assi seja mais estimado ⁊ temido. A estes acudem todas as rendas das puincias tirãdo os gastos ordinarios. E por ele assi os negocios como os rẽdimẽtos todos q̃ se recolhẽ, ⁊ todo ho q̃ se passa nas puincias he referido ⁊ mãdado aa corte. Ha segunda dignidade das puincia, he dos veedores da fazẽda, q̃ na sua lingoa chamã Pôchassi: este tẽ cuydado de mãdar recadar por toda ha puincia os rendimẽtos ďlla, pera ho q̃l tẽ muitos loutbias ďbaixo ď sua jurdiçam, q̃ sam oficiaes particulares pera os negocios ⁊ arrecadações da fazẽda. Este prouee todolos gastos ordinarios da puincia, ⁊ cõ ho restãte acode ao Tutã, pera q̃ ho Tutã acuda aa corte: este se pode ãtremeter nos negocios graues dos outros oficiais mais inferiores, ⁊ sobre elles tẽ alçada. Assi tãbem acodẽ a elle todalas cousas ⁊ negocios da puincia pera por elle serẽ referidos ao Tutã. Outra dignidade abaixo ďsta he ha justiça mor, q̃ na sua lingua chamã Anchasi E inda q̃ ha outros muitos officiais de justiça, este he sobre todos, ⁊ por elle sam distribuydos os ďspachos aos outros, ⁊ todo ho da justiça recorre a este, como a quẽ tẽ alçada sobre os demais inferiores. Outra dignidade abaixo desta he ha do capitam moor, a quem chamam em ha sua lingoa Aitao. A este Aitao compete mandar que se faça prestes ha gente de guerra, ⁊ todo ho que for

necessario de nauios, mãtimentos e todos os mais apa relhos pera cõtra inmigos e cõtra ladrões: e a este ptẽ cem tãbem os negocios dos estrãgeiros q̃ nam pertẽcẽ aa fazenda: ha vltima e quinta dignidade das grandes e do capitam moor q̃ põe em execuçã as cousas da guer ra e p̃side nas armadas q̃ ho Aitao estãdo na terra orde na he este: quãdo releua alẽ de põer as cousas em execu çam e ordẽ, se ho negoceo reqre sua p̃sença, vay elle em pessoa: e tã importãte pode ser ho negocio q̃ acudira ho Aitao. Chama se este na lingoa da trra Lutbissi: e como estas cinco dignidades sejã de muy grande autoridade e magestade, e ha do Tutõ excede aos demais, este nun ca sae fora de casa pola cõseruaçam de sua autoridade: e q̃ndo sae vay cõ muy grande aparato e cõ muy grãde cõpanhia de oficiaes e ministros. Em cada casa ɗ cada hũ destes tirando ho Lutbissi, q̃ he dos cinco ho menor, ha dez q̃ sam como assistentes, q̃ sam tãbẽ de muy grãde autoridade. Cinco destes se assentam a mão dereita do principal em cinco cadeiras de q̃ dissemos acima q̃ndo falamos dos edificios, e cinco se assentam a mão esquer da: estes nos negocios importãtes estã ao despacho cõ ho principal da casa, e morrẽdo ou por qualq̃r via faltã do ho principal, fica em seu lugar hũ destes segundo sua antiguidade: e se he necessario hir pela prouincia fazer se algum negocio importãte, q̃ pertence aa dignidade em cuja casa assistem, vay hũ destes cõ todolos poderes do principal. Os cinco q̃ se assentam aa mão dereita tẽ mais grao e dignidade q̃ os cinco da mão esquerda. E assi como ha dignidade esteja nos cintos e sombreiros, os da mão dereita trazem cintos de ouro e sombreiros

amarelos, ⁊ os da mão ezquerda trazem cintos d' prata ⁊ sombreiros azues, ou acatbasolados. Os cintos sam pouco menos de largura de tres dedos, ⁊ de grossura d' hũ polegar ⁊ todos em roda de ouro ou d' prata muy bẽ laurados feitos de peças. Os sombreiros sam muy largos ⁊ galantes, os quaes lhe traz hũ ministro sobre hũa haste de hũa braça craueira galante, ⁊ sam forrados de seda. Tirãdo estes assistẽtes ⁊ os cinco ꝓncipaes, ha antre os menores hũ de mayor dignidade, q̃ he trõqueiro mor, a q̃ chamã Taissu, ho qual tẽ muy grãdes casas de grãdes recebimentos, õde tem grãdes trõcos, mas nẽ este nem outro nhũ dos q̃ sam abaixo pode trazer cinto de ouro nẽ de prata, nem sombreiro amarelo, se nã se he oficial ou capitam de gẽte de guerra, q̃ por fauor de caualleiro pode trazer sombreiro amarelo: os demais trazẽ cintos de Tartaruga, ou doutros materiaes feitos d' modo dos d' ouro ou prata ⁊ sombreiros acatbasolados ou azues, ⁊ todos estes inferiores falã aos cinco grãdes quãdo vã diãte delles em joelhos, ⁊ estã em joelhos em quãto estã em negocio coelles, tirãdo ho Taissu q̃ entrãdo se põe em joelhos ⁊ logo se aleuanta, ⁊ esta semꝑ em pee: cada hũ dos grandes tẽ muitos oficiaes pequenos debaixo de sua jurdiçam, pera as cousas ⁊ negocios necessarios ao oficio d' cada hũ, q̃ todos como sam oficiaes del Rey tẽ titolo de Louthias ⁊ insinias. Os cinco grãdes cõ seus assistẽtes trazẽ todos por diuisa as armas del Rey nos peitos ⁊ nas costas, q̃ sam hũas serpẽtes tecidas de fio de ouro, das quaes hã vindo muitas a Portugal, que se dã pa seruirẽ nalgũs ornamẽtos das igrejas. Todos os annos se mãda a cada prouincia hũ como

corregedor a q̃ chamã Chaẽ, q̃ vẽ tomar residẽcia a todos os Louthias grãdes ⁊ peq̃nos, ⁊ faz exame ẽ todos os estudantes, ⁊ faz Louthias ⁊ visita os trõcos, ⁊ todo ho q̃ he necessario verse ⁊ proverse em toda ha ꝓuincia. Quãdo este entra nouamente na cidade, pola rua onde passa nam he licito a ninguẽ trabalhar, fechã as portas ⁊ nam anda ninguẽ pola rua, porq̃ por cõseruarẽ sua veneraçam ⁊ autoridade nam querẽ dispejadamẽte comunicar aa vista do pouo. ⁊ vam muitos ministros com bãderas d seda carmesi estẽdidas, ⁊ sam obrigados todos os Louthias grãdes ⁊ peq̃nos da cidade ao yr receber. Ho mesmo recebimẽto se faz a cada hũ dos cinco quãdo vẽ nouamẽte aa ꝓuincia õde hã de administrar seus oficios. Ha outras dignidades sobre todas estas, a q̃ chamã Quinchais, q̃ quer dizer Chapa ou seello de ouro: os quaes nam sam mãdados senã a negocios muy graues ⁊ muy singulares q̃ importã muito ao reyno, ou al Rey. Tẽ todo ho Louthia de qualq̃r qualidade q̃ seja, grãde ⁊ peq̃no, por insignia alem das sobreditas hũ barrete alto ⁊ redõdo cõ hũas orelhas atrauessadas feitas de varinhas finas tecidas de retroz.

Capitu. xviij. de como se fazẽ os Louthias, ⁊ dos estudos, ⁊ como se entẽdem por pena ⁊ nam por palaura em diuersas lingoas.

Os oficios todos se dam de tres em tres ãnos ⁊ nhũ se da por mais tẽpo, ⁊ todos sam ꝓuidos a homẽs q̃ nam sam naturaes da trra, ⁊ dam lhos assi porque nam se mouam por afeiçam nas cousas da justiça q̃ pertẽcẽ a seus oficios, ⁊ tãbem porque se nam façam poderosos

arreigando se na terra pera q̃ assi se euitẽ aleuantamen tos. Sam destribuydos os oficios por elRey cõ cõselho dos capados, segundo os merecimentos ⁊ suficiẽcia de cada hũ. As capitanias dã se segũdo ha caualaria ⁊ fei tos de cada hum na guerra: nhũ faz na guerra cousa assi nalada, que mais ou menos nam seja acrecẽtado em di gnidade. E porq̃ os capados sam aq̃lles cõ cujo conse lho sam os oficios destribuydos, sam aas vezes grossa mente peitados dos Louthias, pera q̃ os acrecentem, ⁊ porque cada hũ tenha cuydado ƌ fazer ho q̃ deue em seu oficio, ⁊ nam aja descõcertos no gouerno, todolos ãnos sam visitados pelo Chaẽ, ⁊ se acha que fazẽ bẽ seus ofi cios, os faz acrecentar em hõra ⁊ oficios mais hõrados, ⁊ achãdo os negligẽtes em seus oficios, ou q̃ nã guardã as leys do reyno, ou q̃ tomam peitas, achando que suas culpas sam graues ⁊ q̃ merecẽ despostos os despoẽ do oficio, ⁊ mandaos aa Corte ⁊ põe outros em seu lugar. Aos Louthias peq̃nos castigaos soo em lhe tirar os ofi cios ⁊ prendelos ⁊ remete seus feitos aa Corte, porque anhũ oficial da justiça por poderoso ⁊ grãdes poderes que traga, he licito condenar a nenhũ Louthia. Mas co mo ho Chaẽ traga esta alçada sobre os Louthias ⁊ aja ƌ deuassar delles antes que entrem na terra trabalhã os Louthias de saber se tomã peitas, ⁊ sabendo q̃ as tomã desagastam se ⁊ descansam, cõfiando q̃ peitando, seu fei to lhe sayra a sua vontade: ⁊ se sabem q̃ nam tomam pei tas, amigam se cõ todos os ministros ƌ suas casas ⁊ da justiça ⁊ peitam nos ⁊ aparelham seus papeis de manei ra que os nam possam cõprender em nhũa falta, ⁊ peitã os escriuães ⁊ ministros ƌ suas casas porq̃ elles hã ƌ ser

os principais que ham de testimunhar na deuassa, como aquelles com quẽ ho oficial faz tudo, ou diãte de quẽ faz tudo. Os Chães que el Rey comunmẽte mãda d tres em tres ãnos, sam homẽs inteiros nos negocios, ꝛ ꝗ nam se inclinam a peitas: homẽs de quẽ el Rey cõfia ꝗ farã em tudo ho ꝗ for bem do reyno ꝛ del Rey ꝛ da justiça. Estes trazẽ comunmẽte mais poderes ꝗ os demais. E estes se mandã no terceiro ãno, quando todos os oficiais acabã seus oficios. E porꝗ estes comunmẽte sam muito riguro sos, ꝛ leuam todo por rigor de justiça, delles trabalham mais os Louthias de se resguardar ꝗ os nam cõprẽdam em culpas. Depois ꝗ os Chães tomã da residencia aos Louthias, visitam os trõcos ꝛ fazẽ andiencia aos ꝑsos, ꝛ soltam os ꝗ merecem soltos, ꝛ castigã os ꝗ merecem ca stigados. E no fim mandam dar muitos açoutes aos la drões, ꝗ sam os malfeitores mais odiosos que ha na ter ra: ꝛ os açoutes sam de maneira ꝗ delles morrẽ muitos Depois ꝗ acaba de visitar ꝛ prouer tudo ho ꝗ he necessa rio na prouincia: examina cõ os demais Louthias prin cipais todos os estudantes, ꝛ os ꝗ acha ꝗ estudã bẽ, fauo rece os ꝛ dalhe boas esperãças, ꝛ os ꝗ acha que nam estu dam bẽ, se ve que tẽ abilidade pera aprender, mãda os açoutar. E se ja foram outra vez açoutados ꝛ nã se emen daram, mãdaos meter algũs dias no tronco, alem d os açoutar, pera ꝗ cõ estes castigos dalli por diãte tenham milhor cuydado. Se acha que nem aprendẽ, nem tẽ abi lidade, lançaos das escolas. Isto somente fazẽ os Lou thias que nam sam de tres em tres ãnos. Os ꝗ vem de tres em tres ãnos, depois de se despedir de todos os ne gocios da prouincia, entende ẽ fazer Louthias: os quais

faz da maneira seguinte. Mãda vir aa cidade principal da prouincia todos os estudãtes q̃ tem ja bẽ estudado d todalas cidades da ꝓuincia, ⁊ de todos os lugares grãdes, onde el Rey tẽ mestres em escolas gerais sustentandoos a sua costa (q̃ nas escolas aprenderã as leys do reyno, comẽdoos estudãtes a custa d seus pais.) E ajũtados todos os Loutbias grãdes da prouincia cõ ho Cbaẽ, alli examinã muito bẽ cada hũ dos estudantes, pergũtando lhe por muitas cousas de suas leys: ⁊ se respõde bẽ a tudo, mãdam no põer a parte: ⁊ se nam esta inda bẽ instructo, ou lhe mandã que aprenda mais, ⁊ se he por sua culpa ou ho açoutam, ou açoutado ho mandã meter no tronco como os Portugueses viram muitos presos por esta causa no trõco onde elles tãbẽ estauã presos. Depois de acabado ho exame, aleuãta se ho Cbaẽ, ⁊ todos os Loutbias ⁊ cõ grãdes cerimonias ⁊ festas, musicas ⁊ tãgeres, dão grao a cada hũ dos q̃ acharã suficientes, q̃ he darẽlhe titolo de Loutbia. E depois de passarẽ muitos dias em festas ⁊ banq̃tes, mãdãnos aa corte a receber as insignias de Loutbias, q̃ sam barretes cõ orelhas, ⁊ cintos largos ⁊ sombreiros, ⁊ la esperam destribuyçam de oficios. De maneira que assi fazẽ os Loutbias q̃ na terra hã de administrar justiça. Os da guerra sam feitos por cauallarias ⁊ obras assinaladas q̃ fizeram na guerra. De maneira q̃ nesta terra os homẽs sam muito hõrados pollas letras ou por cauallaria, ⁊ mais ainda pollas letras, porq̃ dos letrados comunmente saẽ os cinco principaes loutbias ⁊ assistentes. Ha toda via muitos Loutbias que sam feitos por simpres merce, ou por fazerem algũ seruiço assinalado a el Rey, ou ao reyno, ou em algũ pouo, ou por te-

rem algũ particular fauor, ou abilidade. Como fizeram a hũ moço China, porq̃ estãdo os Portugueses p̃sos lhes seruia de lingoa, per onde os Louthias lhe derã titolo ⁊ insignias de Louthia, por saber falar Portugues. Mas estes semelhãtes nam seruẽ oficios comunmẽte dl Rey, se nam somẽte gozã de liberdades de Louthia: como os Portugueses fidalgos tẽ suas liberdades de q̃ algũ goza por merce del Rey. E estes Louthias tẽ grãdes liberdades na terra: porq̃ ninguẽ lhe pode fazer agrauo sem castigo, nem podẽ ser presos se nam por muy graues cousas: ⁊ podẽ mandar prẽder quẽ q̃r q̃ os agraua, ⁊ outras muitas liberdades. E inda q̃ ouue algũs Portugueses q̃ quiserã dizer sem certeza q̃ os Chinas aprendiã philosophia natural, ha verdade he q̃ nam ha nella outros estudos nem escolas gerais nẽ particulares, senã soo os estudos reais das leys do reyno. Uerdade he q̃ se acha algũ por acerto q̃ tem algũa noticia dos discursos dos ceos, por onde sabem os eclipses do sol ⁊ da lua. Mas estes se ho sabem por algũas escrituras que se acham antrelles, insinam no a algum, ou algũs em particular, mas nam ha disso escolas. Nam tem os Chinas letras certas no escreuer, porque tudo ho que escreuem he por figuras, ⁊ fazem letras por parte, pollo que tem muito grande multidam de letras, significando cada hũa cousa por hũa letra. De maneira que hũa soo letra lhes significa Ceo, ⁊ outra terra, ⁊ outra homẽ. E assi de todas as outras cousas. E toda via he de saber, que tambem vsam de certos caracteres pera escreuer nomes que sam ou parecem ser peregrinos. Esta he ha causa porque em toda ha China ha muitas lingoas de maneira que hũa

se nam entende a outra por fala, nẽ os Cauchins Chinas com os Chinas, nẽ os Japões cõ os mesmos Chinas se entendẽ por palaura, ⁊ todos se entendem por escritura Porq̃ ha letra q̃ a todos significa ceo, sendo hũa soo acerca de todos, hũs ha nomeã de hũa maneira, ⁊ outros de outra mas a todos ygualmẽte significa ceo. Muitas vezes pratiquey cõ homẽs discretos, como poderia ser entẽdendo se tantas gẽtes por escritura, nam se entẽderẽ por fala, ⁊ nunca podemos cayr em como seria, se nã hũa vez estando em hũ porto de Cauchim China. Ho escriuão do nauio q̃ era China fazia hũa carta pera os Louthias da terra, pera que nos mãdassem dar por nosso dinheiro mãtimentos. Quãdo lhe vi escreuer ha carta, dixe lhe q̃ pera que escreuia carta, pois bastaua dizerem lho de palaura: dixe me q̃ os nam entenderiam por palaura: deixeylhe acabar de fazer ha carta ⁊ pedilhe q̃ me fizesse ho a.b.c. fez me soos quatro letras, dixe lhe q̃ me fizesse as letras todas do a.b.c. ⁊ respõdeo me q̃ nam podia logo assi fazellas, q̃ eram mais de cinco mil. Cahi eu logo no q̃ podia ser, ⁊ pregũtey lhe como chamã esta letra primeira, respondeo, tiem, pergũteylhe tiem q̃ quer dizer, dixe me q̃ ceo, ha outra terra, ha outra homẽ. E assi me ficou claro ho q̃ dãtes me estaua escõdido. As suas regras nã vã atrauessadas como nas escrituras de todas as mais gentes, se nam vam escritas dalto abaixo.

Cap. xviij. do prouimẽto dos Louthias, ⁊ de seus ministros.

Quando os Louthias sam despachados na corte cõ oficios pera as prouincias onde hã de gouernar,

partem sem leuarẽ de seu mais q̃ os vestidos q̃ hã de vestir, ⁊ algũs poucos seruos seus de q̃ se seruẽ, inda quãdo nam tem officios, nẽ tem necessidade de leuar prouisam pera ho caminho, nẽ encaualgadura ou ẽbarcação a sua custa: porq̃ per todos os caminhos por õde vay ha prouimẽtos, assi de ẽbarcações como d bestas necessarias, como do comer necessario pera todos os officiaes del Rey que sam prouidos das rẽdas reaes. Em todas as cidades ⁊ lugares grandes tẽ el Rey muito boas ⁊ nobres casas pera se agasalharẽ todos os Louthias, assi grandes como peq̃nos, ⁊ todos os q̃ sam por q̃lq̃r via d'l Rey, que tẽ rendas bastãtes pera prouimẽto de toda ha pessoa q̃ na casa pousar segũdo sua qualidade. E ja esta limitado ho q̃ se ha de dar a cada hũ pera seu gasto. Pollo q̃ chegãdo ho que alli se pode agasalhar, ho official da casa chega a elle ⁊ lhe pergũta se quer ho seu ordenado q̃ tẽ pera comer em dinheiro, ou em as cousas necessarias pa mantimẽto, ⁊ ho que lhe pedir a q̃ abranger ho dinheiro lhe ha de dar, muito bem ⁊ muito limpamente concertado, ou carne, ou pexe, ou patos, ou galinhas, ou ho que elle quiser. E qualquer Louthia que alli pousar, pode mandar açoutar ho seu hospede, se ho nam seruir a sua vontade. E se algum Louthia quer hir pousar a casa de algum seu conhecente, toma ho dinheiro, ho que fazem as vezes os Louthias pequenos tambem, ou por forrarem algum dinheiro, ou por hirem a folgarem a sua vontade mais soltamente. E nas prouisões destas casas nam ha falta nenhũa de nenhũa qualidade, porque os Ponchassis tem cuydado de lhe dar as prouisões bastantes pera que nam falte. E no cabo do anno se toma conta ao

official da casa dos gastos que fez. Pollos caminhos á cada legoa, e a cada duas legoas ha casas que somente tem leitos e cadeiras pera os caminhantes poderem repousar e descansar. E algũs dos que tem cuydado destas casas, tem prouimento pera darem vinho aos hospedes: outros nam dam mais que Cha, que he agoa, cõ que acima dixemos que comunmente todos agasalham aos que vam a suas casas. Depois que os Louthias chegam aa cidade onde ham de residir e executar seus officios, acham as casas, nas quaes se ham de apousentar segundo os officios tem grandes ou pequenos, assi as acham mayores ou menores. Em estas casas acham todos os seruidores necessarios, escriuães, porteiros, e todos os demais ministros pera seu officio necessarios. Porque estes sam sempre perpetuos nas casas, pera administrarem a todo tempo a todos os officiaes das casas em que seruem. E cada official segundo sua casa e pessoa tem ha puisam necessaria pera comer, vestir e calçar (limitada que muy bem lhe basta:) ha qual lhe pagã sem falta, mes entrado e mes saido. Quãdo os Louthias sam ja velhos e cansados de seruir a el Rey nos cargos e officios do reyno, apousentam nos em suas naturezas ou onde elles querem, e dalhe el Rey cada mes hũ tanto segundo sua qualidade pera se sustentar a te que morrã. E porque os ordenados dos Louthias sam comunmẽte bastantes, e com algũa abundancia, sempre podẽ hir forrando algũa cousa que deixem a suas molheres e filhos Todos os porteiros, meirinhos, escriuães, algozes, e todos os outros ministros que ha em cada casa dos Louthias tem seus ordenados muy bastantes que lhe pagã

cada mes muy bem pagos. Diante destes ministros fazem os officiaes todas as cousas de seus officios & de justiça, porque estam presentes a tudo, & por estes nas residencias sam condenados ou absolutos, pello que diante delles de nhũa qualidade ousam fazer nhũa desordem em seus officios, nem de nhũa qualidade diante delles ousam tomar peitas. Se tomam peita, ou fazẽ algũa cousa fora das leys & de suas obrigações, he tam escõdidamẽte & cõ tanto resguardo q̃ de nhũa qualidade estes ministros lho auentẽ. Em quãto ho louthia esta assentado na sua cadeira a ouuir partes & a despacho, estam os porteiros & os escriuãos & meirinho & outros ministros aa porta: & quãdo entra qualquer pessoa cõ negocio hũ dos porteiros a voz alta que ho ouçam onde esta ho Louthia, porq̃ he lõge, diz quẽ vay & ao que vay. E ninguẽ fala aos louthias senam com ambos os joelhos em tfra, & comũmẽte lhe falam de longe hũ arrezoado espaço. E dalli em voz alta que seja bem entendida lhe propoem sua causa, ou lhe mostram sua petiçam em papel escrita, aleuantãdoa na mão lhe pede que lha queira receber, & q̃ ho queira prouer com justiça, ao que corre hũ ministro fazẽdolhe ho Louthia sinal, & apresentalha. Depois que ho louthia ha lee, ou lhe da despacho do que pede, escreuendoo ao pee da petiçam com tinta vermelha, ou remete a outro official inferior ha pessoa pera que ha despache. Assi ho vi fazer a hũa petiçam que apresentou hũa molher ao Ponchassi.

Cap. xix. da presteza & promptidam com que os Louthias sam seruidos.


Promptidam & presteza com que os Louthias sam seruidos, & quã temidos sejã nam se pode dizer por pena, nẽ por palaura explicar, mas somente se ha de ver pera saber ho que he. Todos fazẽ seus mandados & os seruẽ correndo & cõ muita presteza, nam somẽte os escriuães & meirinhos, & outros ministros, mas ainda os Louthias peq̃nos aos grandes. E se algũ falta tamalaues da diligencia & presteza acostumada, ou comete ha menor negligencia do mũdo diãte do Louthia, de nhũa qualidade tẽ remissam, mas logo incontinente que faz ha falta, lhe metem hũa banderinha na mão & ha de estar coella na mão posto em joelhos ate que se acabem de despachar as partes: & entam lhe manda dar ho louthia os açoutes q̃ lhe bẽ parece: & sam taes os açoutes quaes diremos abaixo. Pollo q̃ todos os ministros & oficiaes q̃ andam nas casas dos louthias andam emprastados, ou assinalados dos açoutes, d maneira q̃ ja antre si tẽ por afronta nam andarem assinalados daçoutes por ser ha cousa muito geralmẽte comum ãtrelles. E quãdo se embrauece & se yra dalgũa cousa ho Louthia, he muito pera ver ha turbaçam & temor que ha em todos os circũstantes. Estando eu cõ hũs Portugueses em casa do Ponchassi tratando do liuramẽto d hũs Portugueses que estauam catiuos & presos no trõco, pera ho qual leuauamos hũas oito onças Dambre, que era delles naquelle tempo muito estimado, & agora por lhe auerem leuado muito nam val tanto, nam lhe querendo nos dar ho Ambre, sem nos dar ambos os Portugueses tomou por ocasiam por nos fazer terror, agastar se contra hum moço de hum Portugues que estaua na compa-

nhla que nos seruia de lingoa. Pollo qual se aleuantou da cadeira ꝛ se fez vermelho como sangue, ꝛ fizeram se lhe os olhos encarniçados, ꝛ fez hum pee auante pondo os polegares na cinta, oulhando pera os circunstantes com hum aspeito terriuel: ꝛ fazendo ho pee auante, hoalçou ꝛ deu hũa pancada no chão com elle, ꝛ dixe com terriuel voz. Taa, que quer dizer, açouta. Cousa foy marauilhosa de ver em quam pouco espaço tomaram ho moço ꝛ lhe amarraram os braços atras com hũa corda ꝛ ho estenderam de barriga com as coxas descubertas, ꝛ poseram se dous algozes, hũ de hũa banda ꝛ outro doutra cõ os pees feitos auante ꝛ cõ os açoutes a põto pera darem lhe os açoutes q̃ lhe mãdassem dar. Certo foy tudo feito quasi em hũ momẽto. Turbaramse os mercadores que hiam em nosso fauor, ꝛ apartaram se a hũa parte tremendo com medo. A isto dixe hum dos presos. Señores nam ajays medo que nam pode açoutar esse moço. E na verdade soubemos que era assi, porque segũdo suas leys nam auia culpa porque ho pudesse mandar açoutar, ꝛ tinha pena se ho fizesse. Ouuindo ho Louthia a voz do preso, mandou com presteza que ho tornassem ao tronco. E nam fazia isto ho Louthia mais que pera nos fazer terror pera que lhe dessemos ho Ambre por hum dos presos, porque nam nos podia dar ho outro, porque era ja sentenceado a morte, ꝛ confirmada ha sentença por el Rey, que nam tinha reuogaçam, ꝛ elle queria auer ho Ambre, porque esperaua auer del Rey outra merce mayor que de Ponchassi pollo Ambre. Porque ho comia pera sustentar ha vida, ꝛ auia ja muitos dias que ho pediam aos Portugueses, mas como lhe nam sabiam ho nome

que nos vsauamos, nam se acabauam de entender ate q̃ ho anno dantes ouue ho Aitao de Cantão hũ pouco por via de soltar hũ Portugues: pollo que ho acrecentaram a Poncbassi. E este queria tambem auer pera ho mesmo fim de ser acrecẽtado ho Ambre de nossas mãos. Toda via vendo nos atados ꝛ nam termos lingoa por quẽ falar, ꝛ ho moço a desposiçam de açoutes, demos lhe ho Ambre. Veo lhe logo hum fugareiro pera ho prouar, ꝛ tambem ho preso lançou hum pequeno no fogo, ꝛ vendo que ho fumo hia direito acima, ficou contente, ꝛ espalhãdo ho fumo pos os narizes ꝛ dixe. Haoa, que quer dizer, he muy bom. E mandou nos logo entregar ho preso solto. Cousa foy marauilhosa de ver com quanta presteza foy pesado, ꝛ os pedaços contados ꝛ metido em hum papel, ꝛ posto encima pollo escriuam alli diante de todos ho numero dos pedaços ꝛ ho peso que alli hia. E apos aquelle papel outro, grudado tudo logo. E apos aquelle outro. E no terceiro pos ho Ponebassi ho seu sinal de letra vermelha, ꝛ ho que se continha dentro. E no mesmo continente veo hum caixõzinho ꝛ logo metido dentro foy tapado, ꝛ sobre ho tampão lançado hum papel grudado, ꝛ encima ho sinal do Poncbassi: ꝛ logo chegou hum Loutbia pequeno capitam darmada com seus soldados, ꝛ todos longe se puseram de joelhos, ꝛ alli recebeo este capitam ho recado em joelhos, dizendo a cada palaura Quoo, que quer dizer si, abaixando ha cabeça ꝛ mãos ate ho chão. E recebido ho recado, logo assi como veo correndo se tornou correndo com ho caixão a embarcar pera leuar ho Ambre como lhe mandauam ao Tutão pera delle ser mandado a el Rey. Contey este caso pollo

meudo, porque se ve esa com quanto concerto & recado fazem suas cousas, & com quanta diligencia obedecem os seus mandados: porque todo ho que tenho dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bollissemos.
Queria tambem este auer de nos ho Ambre antes que viesse ho Louthia daquella cadeira, que se esperaua cada dia por elle pera entrar de nouo: porque este era soomentes Locotente. Quando sae polla cidade algum lou thia que nam he dos cinco, nem ho Chaē, nem tambem he muito pequeno, mas he como se diz de mea folha, leua diante de si hum bom espaço dous ministros com duas maças que parecem de prata, sobre hũs paos compridos, quasi feitas ao nosso modo. E vay hum de hũa banda da rua & outro da outra. Apos estes hum pouco distantes, vam outros dous, cada hum com hũa cana dereita, ou pao na mão. Apos estes vam na mesma distancia outros dous com duas canas a rojo pollas calçadas, que sam os instrumentos de justiça com que açoutam. Apos estes vam outros dous com duas tauoas como duas rodellas arcadas engessadas, em que vay escrito ho titolo do official que passa. Significam os dianteiros nas maças, que ho que passa esta no seu officio como em lugar dl rey. E os dos paos direitos ha rectitude da justiça que deue fazer. Os que leuam os instrumētos dos açoutes, leuam por diuisa hũas fitas largas & vermelhas com grandes borlas nas pontas. E todos leuam hũs penachos muito galantes & muito bem assentados de cabos de rabos de Pauões. E os que vam diāte vam de quando em quando a voz grāde dizēdo Huupho, que quer dizer, day lugar, ou goarda. Em quanto estes

passam de nenhũa qualidade he licito a ninguem atrauessar, nem hir pollo meo da rua, sob pena de ser sem remissam açoutado qualquer que ho contrairo fizer. Aconteceo hirem dous Portugueses pollo meyo de hũa rua de Cantão passeando, & vinha detras delles hum Louthia pequeno, que nam trazia mais que quatro ministros, os quais vinham bradando segundo seu custume que dessem lugar. Os Portugueses, ou nam atentaram ou nam tiueram conta com os que vinham, pollo que achegando hũ ministro deu hũ grande empurram a hum delles & ho Portugues lhe respondeo com hũa punhada & dar elle ha punhada & ser atado com as mãos detras pera hir caminho do tronco, tudo foy hũ, nam faltando valentia nem fantesia ao Portugues. Mas como ja dixe a ninguem he licito trazer arma sob pena d morte, nẽ inda faca. Foy necessario ao Portugues chegarse ao louthia & aplacalo com rogos, & acabou de ho aplacar com catorze cruzados. Contey este caso pera que se saiba quãto rigor ha no q̃ tenho dito. Tornando ao que diziamos, Apos os ministros vay ho Louthia em hũa cadeira rica dourada & muito fresca, aas costas de quatro homẽs. Sam estas cadeiras grandes & pomposas, & ho Louthia vay cercado de todolos escriuães & mais ministros seus E todos em quanto vam polla cidade, vam sempre correndo. E ho Louthia leua hũ pelote preto cõprido d sarja fina com mangas largas, que he ho trajo comũ: leua as mãos canceladas como frade, & os olhos baixos sem oulhar pera hũa banda nem pera outro: porque nem cõ os olhos se querem comunicar cõ ho pouo comũ, pera q̃ mais cõseruem sua autoridade pera com elles & mais te

midos sesã. Quãdo algũ dos quatro Louthias, tirando ho Tutõ sae fora, ou ho Chaẽ de cada anno, leuam muito grande põpa, vam muito acõpanhados d muitos mini stros, ꝛ leuã no seys ministros aas costas ꝛ leuã cauallo a destro cõ sella louçaã ꝛ pano de seda por cima, ha cadei ra em que vã he mais põposa ꝛ mais rica, ꝛ leuam diãte quatro, cinco ou seys maças ꝛ dous ou tres instrumẽtos ꝛ mais ministros. Quãdo ho Chaẽ q̃ vẽ de tres em tres annos entra na cidade, ou por negocio importãte sae fo, ra, ou algũ Quinchay, fecham todos na rua por onde pa ssam todalas portas, ꝛ nhũ oficial trabalha, nẽ aparece ninguẽ polla rua em quanto passa. As tendas fechamse ꝛ toda cousa de vẽda nam aparece. Os ministros cõ cor das lançadas ao lõgo das ruas fazem tres ruas donde os arcos triunfais das ruas principais vam feitos em tres arcos: ꝛ soo pollo do meo passa ho Louthia, ꝛ os mi nistros pollos das ilhargas. E a ninguẽ he licito passar pollo meo: vam acõpanhados de muitos Louthias peq̃ nos que vam a pee. E de hũa banda ꝛ da outra da rua es tam muitos homẽs darmas ꝛ outros cõ bandeiras ver, melhas d seda aruoradas, postos todos muy ordenados No pateo da casa onde ham d entrar estã muitos ataba les postos sobre paos altos perase poderem bẽ tocar, os quais estam cubertos ate ho chão de panos d seda quar, teados. Apos estes estã muitos todos postos em ordem cõ bandeiras de seda aruoradas. Apos estes na mesma ordem estam muitos cõ trõbetas, ꝛ todos estam em grã de silencio. Em assomando ho Louthia tocam todos por ordem os seus instrumentos: acabado ho som dos instru mentos, tornam todos a ficar em tam grande silẽcio co,

mo se naqlle pateo nam ouuera niguẽ, estando muy grã de multidã de gẽte. Ha gẽte assi como vay entrãdo vay se pondo aasilhargas, ficãdo ho meo antre os instrumẽtos vazio, por onde passa bo Loutbia. Diante destes Loutbias vam comummẽte muitos Loutbias peqnos daquelles que leuã maças quãdo saẽ fora. Estam tambẽ neste pateo muitos homẽs darmas cõ lãças cõpridas douradas ⁊ cõ bisarmas muito galãtes. Isto tudo he no pmeiro pateo. No segundo ao lõgo do corredor do meo d que auemos dito acima quando falamos das casas dos grãdes, q soo por elles passam os Loutbias, estam d hũa banda ⁊ da outra muitos Loutbias pequenos cõ capacetes nas cabeças, hũs dourados, outros prateados ⁊ cõ espadas derribadas sobre talabartes, ⁊ cõ hũs pelotes ou sayos feitos ao modo de dalmatigas cõ crauaçam dourada ⁊ prateada, q parece posta sobre laminas, mas he obra muy sutil feita sobre seda muito singella, q serue soo pera ornamẽto ⁊ galãtaria, Algũs vsam nas cabeças de celadas brãcas guarnecidas douro, mas sam de hũa folha muito delgada q parecendo armas nam no sam. Desta maneira vã tãbẽ tratados os loutbias peqnos q cercam ao loutbia grãde. As cadeiras em q estes vam sam muito ricas ⁊ d muito pço, ⁊ muito louçoãs. As tauoas em q vay escrito ho titolo da dignidade destes grandes sam escritas com letras de prata. E quando algũ destes entra nouamente em algũa cidade com estes aparatos ⁊ recebimentos, entra indo todos os Loutbias grandes ⁊ pequenos a recebello a hũa casa que esta onde desembarcam muito rica ⁊ muy nobre, ⁊ desde alli ho acompanham ate sua pousada, ⁊ estando apousentado todos se

despedem delle com muitas cortesias. Em estes recebimentos nam vsam de vestidos louçãos. Os grandes quando muito trazem hũs pelotes de seda roxa. Em suas festas nas suas casas & aas escondidas hũs com outros & nos banquetes vsam de seda cramesi & de toda ha galantaria nos trajos & de vestiduras ricas. Quis contar estas cousas tam miudamēte, pera que se veja ha policia de gentes tam alongadas de nos, & de gentes barbaras.

Cap. xx. dos q̃ sam sentenceados a morte, & de outras cousas que pertencem aa justiça, he capitulo notauel.


Quando quer que por via de inquiriçam ou de deuassa se perguntam algũas testemunhas, fazem no os louthias em pubrico diante dos oficiais ministros de seu oficio, & diante de todos os ō mais que por qualquer maneira alli se acertam de achar presentes, & isto pera que se nam possa vsar de nhũa falsidade, nem manha no modo de inquirir: & pollo conseguinte no que se escreue. E primeiro perguntã as testimunhas apartadas, & se se encōtrã ajuntã nas & perguntã a hũa diāte da outra ate os deixarē vir a altercações & peleja de palaura, pa q̃ pollas palauras q̃ hũ diz a outro venhã a cayr qual he ha verdade. E se por aq̃ nã acabã d cōprēder ha verdade, lhe dã muito açoute & tormētos pa q̃ por hũa via ou outra acabē d saber ha verdade do negocio de q̃ inquirē ou deuassam: nã vsam d juramēto porq̃ nhũ de seus deoses estimã. Tē toda via respeito no testemunhar nas pessoas de qualidade & de

quem se presume q̃ nam seram leues em mintir. Quãdo deuassam sobre cousa d muito peso, ou sobre pessoas graues, cõ terem muitos escriuãos por quẽ possam escreuer nam fiam ha cousa doutrẽ se nam de si, pollo qual escreuem elles ho processo da deuassa. Acõtece aas vezes algũs Louthias por peita grossa, ou por muita amizade soltarem algũ preso, e põer outro em seu lugar, q̃ nã falta hũ royn que se queira põer a perigo daçoutes, ou morte por interesse, ou metẽno cõ engano enganandoo cõ palauras, e fazẽdolhe ha cousa leue, e dandolhe algũ interesse lhe poẽ ho nome do preso que q̃rem soltar, pera que as culpas e castigos do culpado cayam sobre ho innocẽte. E quãdo aas vezes dita maneira nam podẽ soltar ho culpado, trabalhã de peitar todos os oficiais q̃ ho dem por morto antre os mortos q̃ morrem nos troncos. Mas estas enuenções nam se vsam se nam onde os enteresses sam muito grossos, ou as aderencias muito grãdes e valerosas. E pera euitar estes inconueniẽtes que algũ ora ha: quãdo algũs sam presos por graues negocios, ou os p̃sos tem grandes aduersarios escreuem todolos sinais dos presos, e fazẽ nos assinar ao pee da escritura, pera q̃ assi nam possam vsar dalgũa das malicias sobreditas. Se algũ se prende por diuidas, as quais cõfessa, assinam lhe termo pera as pagar, e nam nas pagando dentro no termo assinado, dam lhe muito açoute, e assinam lhe outro termo: e se dentro nelle nam paga, tornamlho a açoutar, e assinam lhe outro termo: e assi anda ho desauenturado ate que morre a poder de açoutes, ou q̃ paguem os parentes por elle, nam tendo elle por õde. Quãdo algũa pessoa se quer mudar de hũa casa e rua pera outra, ou q̃r

hir pera outra terra a viuer, tangem hũa bacia pola rua com hũ pregam que diz q̃ fulão se vay daquella rua, se ha algũa pessoa a q̃ deua algũa cousa q̃ venha a elle antes q̃ se va, pera q̃ nam perca ho seu. Se se mudar sem dar este pregam, os vezinhos sam obrigados a pagar por elle tudo ho que lhe sayr de diuida. Todos os q̃ sam presos por ladrões, ou matadores, ou morrẽ no trõco aa fome, ou a poder de açoutes nas correições de cada anno: ⁊ se disto escapam, por terẽ remedio pera comer ⁊ pera ho frio, ⁊ pera se curarẽ, morrẽ segũdo lhe cae ha sorte como diremos. Todos os que estam ja senteceados a morte por sentença difinitiua cõfirmada por el Rey, tẽ hũ tanto de arroz cada mes del Rey, cõ ho qual ⁊ cõ fazer çapatos d' seda que aprendẽ a fazer no tronco, ou cõ outras maneiras se remedeã ⁊ sustentã em quãto viuẽ, pollo que mais sam os q̃ morrẽ por necessidade antes de sentẽceados q̃ depois de sentẽceados a morte, porq̃ sam muy vagarosos em matar os que sam sentẽceados a morte. Tanto q̃ ou morrẽ por justiça muitos ãnos depois de senteceados, ou morrem d' sua morte natural, porq̃ somẽte matã do modo seguinte. Ho Chaẽ que como tenho dito he como corregedor que vẽ cada ãno a tirar deuassa dos officiaes, ⁊ a fazer outras cousas pera bem do gouerno das prouincias, manda vir ho rol dos cõdenados a morte de todos os trõcos, ⁊ todos os feitos. Os quaes reuee elle ⁊ todos os Louthias principaes da prouincia. Depois d' hẽ reuistos escolhẽ de todos os cõdenados os que achã mais dinos de morte, cinco ou seys, ou poucos mais. E alta noite quãdo isto se acabã de detreminar, mãdã logo ao trõco pera q̃ os façam prestes pera hirẽ a padecer

quem se presume q̃ nam seram leues em mintir. Quãdo deuassam sobre cousa d̃ muito peso, ou sobre pessoas graues, cõ terem muitos escriuãos por quẽ possam escreuer nam fiam ha cousa doutrẽ se nam de si, pollo qual escreuem elles ho processo da deuassa. Acõteceaas vezes algũs Louthias por peita grossa, ou por muita amizade soltarem algũ preso, ꝛ põer outro em seu lugar, q̃ nã falta hũ royn que se queira põer a perigo daçoutes, ou morte por interesse, ou metẽno cõ engano enganandoo cõ palauras, ꝛ fazẽdolhe ha cousa leue, ꝛ dandolhe algũ interesse lhe poẽ ho nome do preso que q̃rem soltar, pera que as culpas ꝛ castigos do culpado cayam sobre ho innocẽte. E quãdo aas vezes dita maneira nam podẽ soltar ho culpado, trabalhã de peitar todos os oficiais q̃ ho dem por morto antre os mortos q̃ morrem nos troncos. Mas estas enuenções nam se vsam se nam onde os enteresses sam muito grossos, ou as aderencias muito grãdes ꝛ valerosas. E pera euitar estes inconueniẽtes que algũ ora ha: quãdo algũs sam presos por graues negocios, ou os ꝑsos tem grandes aduersarios escreuem todolos sinais dos presos, ꝛ fazẽ nos assinar ao pee da escritura, pera q̃ assi nam possam vsar dalgũa das malicias sobreditas. Se algũ se prende por diuidas, as quais cõfessa, assinam lhe termo pera as pagar, ꝛ nam nas pagando dentro no termo assinado, dam lhe muito açoute, ꝛ assinam lhe outro termo: ꝛ se dentro nelle nam paga, tornamlho a açoutar, ꝛ assinam lhe outro termo: ꝛ assi anda ho desauenturado ate que morre a poder de açoutes, ou q̃ paguem os parentes por elle, nam tendo elle por õde. Quãdo algũa pessoa se quer mudar de hũa casa ꝛ rua pera outra, ou q̃r

vir pera outra terra a viuer, tangem hũa bacia pola rua com hũ pregam que diz q̃ foão se vay daquella rua, se ha algũa pessoa a q̃ deua algũa cousa q̃ venha a elle antes q̃ se va, pera q̃ nam perca ho seu. Se se mudar sem dar este pregam, os vezinhos sam obrigados a pagar por elle tudo ho quelhe sayr de diuida. Todos os q̃ sam presos por ladrões, ou matadores, ou morrẽ no trõco aa fome, ou a poder de açoutes nas correições de cada anno: ɛ se disto escapam, por terẽ remedio pera comer ɛ pera ho frio, ɛ pera se curarẽ, morrẽ segũdo lhe cae ha sorte como diremos. Todos os que estam ja sentenceados a morte por sentença difinitiua cõfirmada por el Rey, tẽ hũ tanto de arroz cada mes del Rey, cõ ho qual ɛ cõ fazer çapatos d̃ seda que aprendẽ a fazer no tronco, ou cõ outras maneiras se remedeã ɛ sustentã em quãto viuẽ, pollo que mais sam os q̃ morrẽ por necessidade antes de sentẽceados q̃ depois de sentẽceados a morte, porq̃ sam muy vagarosos em matar os que sam sentẽceados a morte. Tanto q̃ ou morrẽ por justiça muitos ãnos depois de senteceados, ou morrem d̃ sua morte natural, porq̃ somẽte matã do modo seguinte. Ho Chaẽ que como tenho dito he como corregedor que vẽ cada ãno a tirar deuassa dos officiaes, ɛ a fazer outras cousas pera bem do gouerno das prouincias, manda vir ho rol dos cõdenados a morte de todos os trõcos, ɛ todos os feitos. Os quaes reuee elle ɛ todos os Louthias principaes da prouincia. Depois d̃ hẽ reuistos escolhẽ de todos os cõdenados os que achã mais dinos de morte, cinco ou seys, ou poucos mais. E a sta noite quãdo nisto se acabã de determinar, mãdã logo ao trõco pera q̃ os façam prestes pera hirẽ a padecer

ao qual mãdado afirmã os Portugueses q̃ estiueram presos, q̃ he ho roydo ⁊ reboliço no trõco de maneira q̃ parece que andã nelles todolos diabos do inferno: porque se perturbã os presos grãdemẽte temendo cada hũ q̃ caya ha sorte sobrelle. Depois de feitos prestes todos os q̃ determinam q̃ morrã, tornam outra vez todos os Louthias a reuer todos os feitos daq̃lles q̃ acharam mais culpados, pera ver se acham algũa cousa por onde aleuiem as culpas dalgum a q̃ nam seja tam merecedor da morte, ⁊ assentando toda via que morram, mãdam tirar tres bõbardadas, q̃ he sinal q̃ os tirẽ fora do tronco. E tornã outra vez a reuer os feitos, ⁊ tornam a mãdar tirar outras tres bõbardadas, q̃ he sinal q̃ os leuẽ ao campo onde hã de padecer. E depois de os tornarem a reuer tornam a tirar outras tres bõbardadas que he sinal q̃ lhe dem ha morte a que cada hũ esta condenado. E acontece aas vezes depois de estarem no lugar onde hã de padecer mãdarem tornar ao tronco hũ ou dous por acharem q̃ por algũa via se lhe deue releuar ha culpa, pera que nã sejã tam dinos de morte. Ho mesmo acõtece tambẽ nas reuistas antes desta derradeira. Quãdo querem executar esta justiça, como seja cousa que se nam faz se nam de tarde em tarde ahi grande terror em todos os da cidade, ⁊ andam atemorizados. Fecham se todas as tendas nam se vende nada, nem trabalha ninguem. E os cõdenados metẽ nos em hũa roda de cinza soo cõ as mãos atadas ⁊ dam lhe muito bem de comer ⁊ beber: ⁊ depois repicam os sinos, q̃ sam grãdes ⁊ de ferro fundido: ao q̃ se faz grã de burburinho na cidade, q̃ he sinal q̃ entam os matam. Acabado isto, estam os corpos no cãpo ate perto do sol

posto. Entam abrem as tendas ⁊ começam a negocear. Cõ quanta piedade ⁊ vagar matam, com tanta crueldade ⁊ ligereiza açoutam, porq̃ a ninguẽ nesta materia perdoam. Sam os açoutes tais que cõ rezam deuia ser suficiẽte castigo pera emenda, porque as canas cõ que açoutam sam espalmadas em baixo perto de quatro dedos de largo, ⁊ vam sendo estreitas ate ho cabo por onde os algozes as tomam: ⁊ sam quasi de grossura de hũ dedo, porq̃ ha naquellas partes cana tam grossa como ha perna de hũ homẽ. E porque disto ha muitas testemunhas de sabedoria em Portugal, ouso simprezmẽte afirmalo, ⁊ sam de oitenta, nouẽta cẽ palmos de cõprido. Sam os açoutes feitos destas canas de altura que darã a hũ homẽ de meã estatura pollos peitos. Os açoutes dam nos nas curuas das pernas, deitado ho delinquente de bruços, ⁊ estendidas as pernas ⁊ as mãos atadas detras. Sam estes açoutes muy crueis que ho primeiro faz logo arrebentar ho sangue: ⁊ hũ açoute sam duas pancadas de dous algozes postos hũ de hũa banda que açouta em hũa perna, ⁊ outro da outra pera açoutar outra perna: ⁊ de dous açoutes nam pode hir ho homẽ por seu pee, ⁊ leuam no pollas pernas ⁊ braços. E de cincoenta, sessenta açoutes morrẽ muitos, porq̃ desfazẽ todos os meudos das curuas. E como ho principal intẽto da justiça nam seja matar, senam cõ ho vagar ⁊ tento sobredito, cõ auer multidam como diremos de presos cõdenados a morte Se ha muitos ladrões, q̃ sam os presos ⁊ ha gente mais odiosa, fazem se pollos Chães grãdes correições nelles mãdãdo dar quoarẽta cincoẽta sessenta açoutes a cada hũ: dos quaes muitos morrẽ. Quãdo ha esta correiçam

metẽ as canas em jarras grandes dagoa pera que mais cruelmẽte açoutẽ. E estãdo os algozes fazendo carneçaria segundo lhe mandã, estã os Louthias muito desagastados praticando hũs cõ outros, comẽdo e beuẽdo e esgarauatãdo os dẽtes. He ha crueldade tal q̃ se enche ho pateo de sangue: e quãdo os acabã daçoutar, nã os leuã se nam como carneiros cõ muita crueldade pera ho trõco a rojo por hũa perna. E quãdo os algozes vã açoutando, vam a alta voz cõtando os açoutes. Se os desauẽturados dos p̃sos que estã por graues culpas no tronco no tp̃o q̃ se ha de fazer esta correiçam podẽ auer aa mão hũ pedaço de corda, cõ ha qual se possam enforcar andã as punhadas sobre quẽ se enforcara primeiro, porq̃ se nã faça nelles ha carneçaria dos açoutes. E afirmaram me hũs Portugueses q̃ estiueram presos q̃ hũ dia se enforcaram quoarẽta presos em hũ trõco onde elles estauã, por se escapar dos açoutes quiserã antes perder ha vida. E afirmaram me q̃ era ha corda muito curta, q̃ a caso puderam auer q̃nto bastaua soo pera atarem ho pescoço, e em hũ pedaço de pao q̃ meterã na parede, e porq̃ ho pao esta ua baixo, estirauamse ate se afogarẽ, andãdo aas punhadas sobre quẽ primeiro se auia denforcar. Quando algũ se mata, ou morrere no tronco, he ordenaçam na China q̃ ho lancẽ nas necessarias e alli esteja tres dias, õde ho comẽ os ratos. E aas vezes algũs Chinas presos cõ fome comẽ delles. Acabados os tres dias vem alli hũ oficial da justiça cõ hũ escriuão e ministros e lançam lhe hũ laço no pee e leuã no a rojo ate ha porta de fora do tronco q̃ esta pera ha banda do cãpo, e chegado a aq̃lla porta cõ hũ pao ferrado lhe mãda dar ho official tres pancadas

rijas na rabadilha. Depois disto feito faz ho escriuam hum assento, como foão que estaua preso por taes culpas morreo no tronco, e segundo ordenança esteue tres dias nas necessarias, e nelle se fizeram os mais exames ordinarios sem lhe acharem sinal de vida, ãtes por ser certo q̃ era morto ho mãdaram lançar no mõturo. Guarda entam ho trõqueiro este assento, e quã do vem ho Chaē lho apresenta pera q̃ ho desobrigue daq̃lle preso. Fazem todos estes exames nos mortos pera que nam se possa nhũ fingir morto. Afirmou hũ Portugues honrado q̃ esteue preso, q̃ no tronco onde elle esteue morrerã em cada hum ãno dous mil homẽs pouco mais ou menos, hũs a fome, outros ao frio, outros dos açoutes. Quando leuã presos de diuersas partes da prouincia pera ha cidade q̃ he ha cabeça, leua cada preso hũa bãdeirinha na mão em que vay escrito ho porq̃ vay preso cõ letras grossas, e fazem lhas leuar altas pera que possam ser vistas e lidas suas culpas de todos os que passarem, pera que assi escramẽte cada hũ, e nam faça semelhantes delitos.

Cap. xxj. das prisões e trõcos da China.



Am as prisões da China muy asperas, principalmẽte as dos cõdenados a morte, e as de quẽ tem casos dinos de morte. E todolos trõcos sam muy fortes, e cada cidade q̃ he cabeça de prouincia tem treze troncos, e soo em seys delles esta ha gente sentenceada a morte: auera soo em Cantão de quinze mil presos pera cima. Ha em cada tronco soo pera os condenados aa morte, cento e vinte homẽs que

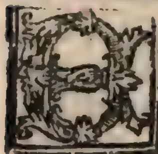
seruem de vigias ꝛ tem sobre si hũ Louthia como seu capitam, ou como sobre rolda. Sam os troncos hũs grandes encerramẽtos cercados de muro alto de pedra. Antes de entrarem nos troncos ha tres portas que todas estam fechadas, ꝛ tem seus porteiros. Da cerca ð pedra pera dẽtro ha inda outra cerca de madeira muy forte. Das tres portas pera dentro estã os apousentos do louthia que tẽ cargo dos troncos como carcereiro: os quais sam muito grandes. Dentro destes apousentos esta hũa cerca grande que tem grande pomar ꝛ horta com grandes tanques de peixe. A entrada das casas em que pousa ho Louthia esta hũ grande pateo lageado de pedras quadradas. E em hũa das bandas deste pateo se começa hũ dos troncos, ho qual se fecha com hũas portas não muito fortes: ꝛ neste tronco estam os que sam presos por leues casos: ꝛ he tamanho que ha nelle ruas ꝛ praças em que os mesmos presos vendem muitas cousas, assi de comer como necessarias pera outros vsos as quaes lhe trazem alli de fora pera vender, em que muitos ganhã sua vida. E outros tem alli camas pera alugar aos que tem dellas necessidade ꝛ tem por onde as paguem. E nunca este tronco esta tam soo que tenha menos de oitocentos ou nouecentos presos, com cada dia tirarem ꝛ meterem. Alem deste tronco esta outro dos que estã presos por graues casos, ꝛ dos que sam ja cõdenados a morte, ho qual tem muito grande multidam de presos, ao qual entram por tres portas de ferro, hũa ao traues da outra: passando estas tres portas entram em hũ muy grande pateo lageado de pedras quadradas ho qual he quadrado, com alpendres em roda a modo de crasta. Neste pateo ha oi-

to portas de ferro, a cada lanço duas: pollas quaes entram pera oito casas muito grandes & muito cõpridas. Cada casa destas tem pollo meo d frõte da porta ate ho cabo hũ corredor, ficando a cada banda hũ tauoleiro nã alto. E no corredor que vay por antre os tauoleiros estã duas correntes com duas cadeas muy grossas de ferro, nas quaes metem todas as noites os presos, & ficam metidos nellas lançados de costas, correndo lhe ha cadea por cima dos peitos: estando antre preso & preso hũa grossa argola de ferro por onde corre ha cadea, & aperta os ha cadea de maneira que afirmaram os Portugueses q̃ nellas estiueram, que os primeiros dias em quanto nam tinham em costume estas prisões, os deixauam embaçados polla menhaã quãdo os tirauam da corrente. Depois dos presos serẽ metidos na corrente, lançam encima de todos hũa grade de pao, ha qual fecham muy bẽ, ficãdo hũ muy estreito vão por baixo, quanto somẽte cabem os presos. De maneira que ficam tam arrecadados que de nhũa qualidade se podem reuoluer. E com estarẽ tanto arrecadados sam continuamente muy bẽ vigiados d noite, estando as vigias de fora & de dentro: & as de fora respondem aas de dẽtro, q̃ toda ha noite estã cõtãdo os presos a voz tã alta q̃ os ouça ho trõqueiro estãdo na sua cama deitado. Vigiã a quartos fazẽdo cada noite cinco quartos. De dia os contam tambem hũa vez. E qualq̃r descuydo que fizer qualquer vigia, ou se ho acharem dormindo, he castigado grauemẽte sem remissam. Sam os troncos tã fortes & tãbẽ vigiados, q̃ nũca se achou na china fogir preso de nhũ dos troncos. Ha na China tantos presos polla gente que ha em ella ser muita em demas

ſſa, ⁊ muitos faltãdo lhe ho neceſſario fazem ſe ladrões; ⁊ daqui he que buſcam muitas enuenções pera ganharẽ ha vida pera q̃ nam lhe falte ho neceſſario pera ſeu remedio. Alem de ſerem os preſos da maneira ſobredita arrecadados ⁊ vigiados, todos os q̃ tem graues caſos trazem adobas nos pes, nas mãos trazẽ hũas que elles chamã Chucas, q̃ ſam como Algemas, mas ſam de pao groſſo, que tem dous buracos quanto lhe cabẽ as mãos, de maneira que nada pode fazer cõ hũa mão que nã leue ha outra apos ella. Aq̃lles que tem que peitar ao tronq̃iro metem lhe as Chucas de maneira que poſſam tirar hũa das mãos fora. Todos os preſos trabalhã por tirar hũa das mãos da Chuca, ⁊ pera iſſo buſcam ſeus remedios, mas he lhe neceſſario terem tal vigia ſobre ſi que os miniſtros os nam achẽ cõ ha mão fora: porq̃ ſe os acham caſtigã nos muy grauemẽte. Os que ſam ja ſentenceados a morte trazem hũas tauoas metidas pollos peſcoços, compridas ate os joelhos engeſſadas, nas quaes trazẽ eſcrito ho caſo porq̃ eſtam ſentẽceados, ⁊ ſam d̃ largura de hũ palmo pouco mais. Todos eſtes preſos pella manhã ſam tirados das correntes, ⁊ todos ſaẽ fora pera as craſtas, ⁊ geralmente todos ſam çapateiros, principalmẽte de çapatos de ſeda, tecidos de retros: ⁊ cõ iſto ⁊ cõ ho arroz que lhe el Rey da aos ja cõdenados como ja acima tocamos, ſe ſoſtẽtam. Os q̃ nã ſam cõdenados, ſe os aperta muito a fome, cõ d̃ſeſperaçam ſe matã da maneira q̃ podẽ. E porq̃ algũs trõcos ſam mal cubertos, ⁊ algũs nam tẽ ropa cõ q̃ ſe cubrã, morrẽ de frio. Ho comũ caſtigo dos q̃ tẽ leues culpas he açoutes mais ou mẽos ſegundo as culpas ſam. Algũs tãbẽ por leues culpas os

fazẽ andar polas ruas aa vergonha cõ hũa tauoa grossa ꝛ quadrada, de tres palmos pouco mais de largura, metida pollo pescoço por hũ buraco que tem no meo da largura do pescoço, sendo ha taboa de duas peças q̃ se abre pera lha meterẽ pello pescoço. E na tauoa leua escritas as culpas porq̃ anda aa vergonha. E anda assi tres ou quatro dias segundo as culpas ho merecem. Os q̃ tem culpas graues ꝛ nam tẽ de nhũa qualidade remedio pera se soster, alcançam algũ ora licença de algũ Louthia principal pera irem polla cidade pedir esmola. Entam os leuam a bõ recado pelas praças a pedir. Ha dous generos de tratos, hũs pera as mãos, outros pera os pes, os das mãos sam hũs paos de grossura de hũ dedo ꝛ de comprimento de hum palmo, roliços feitos ao torno, os quaes sam furados, ꝛ corridos por dous cordeis entretalham os dedos antrelles ꝛ apertam os cordeis de tal maneira que moem os ossos. Neste trabalho vi hum moço de ate treze ou quatorze annos, que era pera auer grã de piedade de ho ver assi. E traziam no daquella maneira porque vigiaua hum mancebo que estaua retido por justiça em hũa casa ꝛ fugira sem ho ver por se elle descuydar: pollo que ho traziam assi preso, andando em busca do fugido. Estes sam os mais leues tratos. Os dos pes sam muy trabalhosos ꝛ rijos porque sam dous paos quadrados de quatro palmos pouco mais ou menos de cõprido, ajuntados com hum engoço de hũa banda. E correm nos por hũ cordel da outra banda, com os quaes entalhados os tornezollos lhe dam com hũ maço encima que lhe moẽ os ossos.

Cap. xxij. cõ quem casa el rey da China, ꝛ dos embaixadores, ꝛ como todos os meses he el Rey enformado de tudo ho que se passa por todo ho seu reyno.



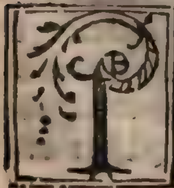
L Rey em seus casamentos nam se mestura com nhũa gente fora do seu reyno. Casa seus filhos ꝛ filhas com outros seus parentes. Ho custume antigo que ja agora antrelles nã se guarda: era quando el Rey queria casar seus filhos ꝛ filhas, fazia banquete geral a todos os homẽs ꝛ molheres principaes: os quaes leuauam consigo, os homẽs os filhos ꝛ as molheres as filhas: ꝛ eram leuados os filhos del Rey por antre as molheres, ꝛ as moças que mais lhe agradauam lhe ficauam por molheres. Pollo cõseguinte as filhas eram leuadas por antre os homẽs, ꝛ os mancebos de que se mais agradauam lhe ficauam por maridos. Pollo que cada hũ trabalhaua por ataui ar seus filhos ꝛ filhas ho milhor que podiam. El Rey por conseruar ha grandeza ꝛ autoridade de seu estado, nunca sae fora. Das portas adentro tem muy grandes cercas com muito grãdes apousentos, grãdes hortas ꝛ jardins ꝛ pomares cõ muitos tanques dagoa, nos quaes ãda muito peixe. Dentro tẽ bosques nos quaes traz muitos porcos brabos ꝛ veados pera montaria. De maneira q̃ dentro ð suas portas tem todos seus passatempos quãtos quer a sua vontade. Nhũ homẽ ho vee nẽ comunica senam soo os capados, pollos quaes como dixe ordena ꝛ rege todo seu reyno, pello q̃l sam bẽ doutrinados em suas leys: trazẽ por diuisa hũas orelhas nos barretes feitas de seda ꝛ

aleuãtadas pera cima, trazẽdoas os Louthias atrauessadas como se pode ver nalgũs panos q̃ da China vem pintados. Tem elRey quãtas molheres quer: ⁊ das portas adentro quasi todo ho seruiço he de molheres: pollo que tẽ muita multidam dellas ⁊ assi tẽ soma d̃ capados ⁊ nam ha outra gente das portas adentro. Ho primeiro filho que lhe nace de qualquer d̃ suas molheres, aquelle socede no reyno. Os outros filhos casaos, ⁊ ao tempo q̃ os casa os apousenta em algũa das cidades que lhe a elle apraz, onde sam muy bem prouidos d̃ tudo ho q̃ ham mister pera sosterem bem suas casas como filhos de Rey Mas nam vem mais ha face do Rey depois que casam, nem saem fora das cidades onde se apousentam: como acima diꝁemos dos parentes del Rey. Todos os embaiꝁadores que vem aa China com embaiꝁadas d̃ Reys ou principes, recebẽ del Rey muitas dadiuas ⁊ merces, ⁊ dã lhe barrete ⁊ insignias d̃ Louthia, pollo q̃ tẽ grãdes liberdades na t̃rra. Podẽ açoutar ⁊ castigar aos ꝓpios Chinas, cõ tanto q̃ nam toquẽ em Louthia peq̃no nẽ grãde: porq̃ a tocar nisto seguirse hã grãdes incõuenientes. Esta foy ha causa porq̃ indo Fernã pirez dãdrade por embaiꝁador aa China, se aleuãtarã os Chinas cõtra elle, ⁊ escapou cõ as mãos nos cabellos, ꝑdẽdo algũs nauios: porq̃ tẽdo feito iustiça d̃ sa costumada na China ⁊ em Chinas, ⁊ releuãdolho, quis estẽder a mão a louthias. Ha fazẽda do ẽbaiꝁador ⁊ dos seus he fora d̃ direitos, ⁊ a elle ⁊ aos seus dã apousento em q̃ morẽ, ⁊ todo ho necessario em q̃nto na terra estã. Nhũa pessoa, nẽ Louthia pode ẽpecer em nada a elle nẽ a cousa sua. Quis hũ louthia hũ dia açoutar hum Sião por auer leuado recado a hũ tronco

a hũs Portugueses que estauam presos, dixe lhe hũ dos ministros que estaua presente que era de Sião dos da embaixada, pollo que tendo cõprimento cõ elle ho deixou hir em paz, rogandolhe que nam fizesse outra vez tal cousa. De maneira q̃ se tem muita conta com os ẽbaixadores & com sua gẽte. Com ha China ser tam grande como em principio diximos & demos a entender, tem el Rey tal modo & industria no gouerno della, que todolos meses sabe tudo ho que se passa em toda ella, & sabeo do modo seguinte. Todas as cousas da justiça & da guerra & todas as nouidades & todo ho q̃ he dino de se saber em cada hũa das prouincias se refere pollos louthias, & por outras pessoas ao Ponchassi, & ho Ponchassi faz relação de tudo por escrito ao Tutã. Cada mes he obrigado ho Tutã a despedir hũ correo pera ha corte que leua a ẽformaçam por escrito al Rey de todas as cousas q̃ naq̃lle mes passaram. Os meses contã nos pellas luas, de maneira ham de ser despedidos, que cada principio de cada lua se ham de achar todos os correos de todalas prouincias na corte, pera que no primeiro dia da lua apresentem al Rey todas as relações de todas as cousas de cada prouincia. E inda q̃ algũas prouincias sam muito distantes da corte, q̃ nã podẽ vir os correos aa corte dentro de hũ mes: todavia de tal maneira se cõcertã q̃ cada lua ha de ter el Rey ha relaçam de cada ꝓuincia, inda q̃ hũa seja de mais tẽpo q̃ outra per hũa ꝓuincia estar perto & outra lõge. Ho modo dos correos he como ãtre nos, leuam corneta que toeã quando querẽ chegar a algũ lugar, pera que lhe tenham cauallo prestes em cada lugar de certa em certa distancia, sam obrigados ouuindo

ha corneta a lhe ter cauallo p̃stes, ho que se faz cõ tãta di ligencia como os demais seruiços dos officiaes. E õde ha de passar rio, em tocando ha corneta cõ muita p̃steza lhe leuã embarcaçam, como eu vi indo hũa vez pera ha cidade de Cantão nũ lugar q̃ estaua no caminho, q̃ chamã Caamão. Algũas vezes acõtece por malicia dalgũs louthias, quãdo lhe vay nisso algũ interesse, terem ocultas algũas cousas que el Rey nam sabe: mas tristes dlles se el Rey ho vem a saber, porq̃ sam muy grauemẽte castigados como em hũ caso adiante veremos. Estãdo na india & tãbem na China fuy enformado q̃ algũas vezes mãdaua el Rey da China algũs homẽs de muita cõfiança desconhecidos por diuersas partes da China, pera que lhe vissem como ho seruiam seus officiaes. E se auia algũas nouidades ou mudanças d que ho nam faziam sabedor, ou algũas cousas a q̃ fosse necessario prouer. E porque el Rey tẽ tanto cuydado do gouerno de seu reyno & ho traz tam bem regido, cõ ser tam grande como he ho sostenta & conserua vnido em paz ha muito numero d annos sem nhũs reynos estranhos entrarem a possuyr nada na China, antes ha China subjeitou & teue muitos reynos & muitas gentes subjeitas pollo seu singular gouerno.

Cap. xxiij. de como tratauam os Portugueses nos tempos passados com os Chinas, & de como armaram sobre elles.



Porq̃ falamos muitas vezes acima em Portugueses catiuos na China, sera cõueniẽte cousa q̃ se saiba ha causa de seu catiueiro, onde se dirã muitas cousas notaueis. Ha se de saber

que desde ho anno de cincoẽta ꝛ quatro a esta parte, se fazem as fazẽdas na China muito quietamẽte, ꝛ sem nhũ perigo: ꝛ desde entam ategora nam se perdeo nhũ nauio se nam por algũ grãde desastre: auendo se perdido no tẽpo passado muitos. Porq̃ como andauam quasi de guerra os Chinas com os Portugueses, quando vinhã as armadas sobre elles, aleuantauã se ꝛ sayam se ao mar ꝛ estauam em lugares mal emparados dos tempos: pollo q̃ vindo as tempestades perdiamse muitos dando aa costa, ou em algũs baixos. Mas do ãno de cincoẽta ꝛ quatro a esta parte sendo capitam moor Leonel de Sousa natural do Algarue, ꝛ casado em Chaul, assentou cõ os Chinas que pagariam seus direitos ꝛ que lhes deixassem fazer suas fazẽdas nos seus portos. E dentam pera ca as fazem em Cantão, que he ho primeiro porto da China: ꝛ alli acodem os Chinas cõ suas sedas ꝛ Almizcle, q̃ sam as fazendas principaes q̃ na China fazem os Portugueses. Alli tem portos seguros onde estam quietos sem risco, ꝛ sem os inquietar ninguem, E assi fazem ja agora os Chinas bem seus tratos: ꝛ agora folgam muito os grandes ꝛ os pequenos com ha contrataçam dos Portugueses, ꝛ corre ha fama delles por toda ha China. Pello que algũs principaes da corte vierã a Cantão soo pollos ver por auerem ouuido ha fama delles. Antes do tempo sobredito, ꝛ depois do aleuantamento que casou Fernã perez dandrade, faziã se as fazendas cõ muito trabalho, nã consintiã os Portugueses na terra, ꝛ por odio ꝛ aborrecimẽto lhe chamauã Fãcui, q̃ quer dizer homẽs do diabo Agora nã nos comunicã debaixo de nome de Portugueses, nẽ este nome foy aa corte quãdo assentarã pagar di-

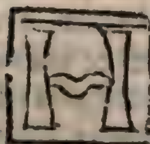
reitos: se nam debaixo de nome de Fãgim, q̃ quer dizer gente doutra costa. Ha se de saber mais, q̃ he ley na China que nhũ China nauegue pera fora do reyno sob pena de morte. Soo lhe he licito nauegar ao lõgo da costa da mesma China. E ainda ao lõgo da costa, nẽ de hũa parte pera outra na mesma China lhe he licito hir sem certidã dos Louthias da terra donde partem: na qual se relata pera onde vay ⁊ ho negocio a q̃ vay, ⁊ os sinaes de sua pessoa, ⁊ ha idade que tẽ. Se nam leua esta certidam he degradado pera as partes frõteiras. Ho mercador que leua fazenda leua certidam da fazenda q̃ leua, ⁊ como pagou direitos dlla. Em cada alfandega que ha em cada prouincia paga hũs direitos, ⁊ nam nos pagãdo perde ha fazenda ⁊ degradamno pera as partes frõteiras. Sẽ embargo das sobreditas leys nam deixã algũs Chinas de nauegar pera fora da China a tratar, mas estes nam tornam mais aa China. Destes viuẽ algũs em Malaca, outros em Siáo, outros em Patane, ⁊ assi por diuersas partes do Sul estã espalhados algũs destes q̃ saẽ sem licẽça. Pollo q̃ destes q̃ ja viuẽ fora da China algũs tornã em seus nauios a nauegar pera ha china debaixo do emparo dos Portugueses: ⁊ quãdo hã de dspachar os direitos de seus nauios tomã hũ Portugues seu amigo a quẽ dã algũ enteresse, pera q̃ em seu nome lhe dspachẽ os direitos. Algũs Chinas dsejãdo ganhar ho remedio pera sua vida, saẽ muy escõdidos nestes nauios dstes Chinas a contratar fora, ⁊ tornã muy escõdidos q̃ ho nã saibã nẽ seus parẽtes, porq̃ se nã diuulgue ⁊ nã incurrã na pena q̃ os taes tem. Pos se esta ley porque achou el Rey da China q̃ ha muita communicaçam das gẽtes d fora lhe podia

ser causa dalgũs alevãtamẽtos. E porq̃ muitos chinas cõ achaq̃ de nauegarem pera fora se fazião ladrões ⁊ salteauam as terras de lõgo do mar, ⁊ nem cõ este resguardo deixa dauer muitos Chinas ladrões ao lõgo da costa do mar. Estes Chinas q̃ viuem fora da China ⁊ pera ella nauegã cõ os Portugueses, depois do escandalo de Fernã dãdrade começaram a encaminhar os Portugueses a que fossem a Liampoo fazer fazẽda, porq̃ nam ha naquellas partes cidades nem villas cercadas senam muitas ⁊ grãdes aldeas ao longo da costa de gẽte pobre, ha q̃l folgaua muito cõ os Portugueses, porq̃ lhe vendiã seus mantimentos cõ que faziam seu proueito. Nestas aldeas erã estes mercadores Chinas q̃ cõ os Portugueses nauegauã aparentados, ⁊ por serẽ conhecidos recebiam alli por sua causa milhor os Portugueses, ⁊ per elles negocearam cõ que os mercadores da terra trouxessem suas fazendas a vender aos Portugueses. E como estes Chinas que andauam antre os Portugueses eram os q̃ terçauam antre os Portugueses ⁊ os mercadores da terra nas cõpras ⁊ vendas, tinham deste negocio muy grande proueito. Os Louthias peq̃nos de lõgo do mar recebiã tãbẽ muy grandes proueitos dste trato, porq̃ recebiam grossas peitas de hũs ⁊ doutros pollos deixarem cõtratar ⁊ lhe deixarem trazer ⁊ leuar as fazẽdas. Pollo que esteue este trato antrelles muito tẽpo encuberto del Rey ⁊ dos Louthias grandes da prouincia. Depois d se auerem feito por algũ tempo alli ẽcubertamẽte as fazẽdas em Liampoo foram se pouco a pouco estendẽdo os portugueses ⁊ começarã a hir fazer fazẽda ao Chincheo ⁊ aas ilhas de Cantão. E tãbẽ ja outros Louthias pollas pei

tas bohiã cõsintindo por todas as partes, posto que che garã algũs Portugueses cõ ha cõtrataçam ate alem de Namqui, q̃ he ja muito longe de Cantão, sem nũca el rey ser sabedor delle trato. Socederam as contratações de maneira q̃ começaram os Portugueses a inuernas nas ilhas de Liãpoo, ⁊ estarem nellas tãto dassento ⁊ com tã ta isençam, q̃ lhe nam faltaua mais que ter forca ⁊ pelou rinho. Os Chinas q̃ andauam antre os Portugneses, ⁊ algũs Portugueses cõ elles, vieramse a desmandar de maneira que começarã a fazer grãdes furtos ⁊ roubos, ⁊ matar algũa gente. Foram os males em tãto crecimẽto ⁊ ho clamor dos agrauados foy tam grãde, q̃ chegou nã soomẽte aos Louthias grãdes da prouincia mas tãbẽ a el Rey. Ho qual mãdou logo fazer hũ armada muito grossa na puincia de Fuquẽ, pera q̃ lãçasse todolos ladrões da costa, principalmẽte os q̃ andauã em Liãpoo: ⁊ todos os mercadores assi Portugueses como Chinas entrauã na cõta dos ladrões. Fazẽdo se prestes ha armada sayo se ao longo da costa do mar. E porq̃ os ventos lhe nã seruiam ja pera poder hir a Liãpoo, foramse pera ha bãda do Chincheo, õde achãdo nauios de Portugueses come çarã a pelejar cõ elles, ⁊ de nhũa qualidade deixauã vir nhũa fazenda aos Portugueses. Estiueram assi muitos dias, pelejando aas vezes, pera verẽ se podiã ter remedio pera fazerem suas fazẽdas. Passados muitos dias ⁊ vẽdo que nam tinhã remedio, determinarã de se hir sem ella. Ho q̃ sabẽdo os capitães darmada mãdarã lhe de noite muy secretamente hũ recado, q̃ se queriã q̃ lhe viesse fazẽda, q̃ lhe mãdassem algũa cousa. Folgãdo muito os Portugueses cõ este recado, fizerã lhe hũ grosso ⁊ bon

rado presente, e mãdaram lho de noite por assi serẽ auisados. Dalli por diante vierã lhe muitas fazendas, fazẽdo os Louthias que nam atẽtauã nisso, e dessimulãdo cõ os mercadores. E assi desta maneira se fizerã as fazẽdas aquelle anno, que foy de quoarenta e oito.

Capit. xxiiij. como armaram outra vez os Chinas sobre os Portugueses, e do que se siguio desta armada.



O anno seguinte q̃ foy de quoarẽta e noue foy mais riguroso resguardo na costa pollos capitães darmada, e mayor vigilãcia nos portos e entradas da China, de maneira q̃ nẽ fazendas, nẽ mãtimentos vinhã aos Portugueses: mas por mais resguardo e vigia que ouue, como as ilhas ao lõgo da terra sejam muitas, q̃ todas correm em corda ao longo da China, nam poderã as armadas ter tanta vigilãcia e resguardo, q̃ nã viessem algũas fazẽdas escõdidas aos Portugueses. Mas nam foram tãtas que pudessem acabar de carregar os nauios e desbaratar as fazẽdas que auiã trazido aa China. Pollo q̃ deixada ha fazenda que lhes ficou por desbaratar em dous juncos Chinas dos Chinas q̃ andã ja fora da China desmẽbrados, e tratam a sombra dos Portugueses: em os quaes dixaram trinta Portugueses encarregados dos nauios e das fazendas, pera q̃ ellos defendessem os nauios e em algum porto da China onde milhor pudessem vendessem as fazendas que lhe ficauam a troco das fazẽdas da China, e ordenado isto se partiram caminho da india. Como ha gente da armada dos Chinas vio que ficauam os dous

juncos sóos, sendo hidos os demais nauios, vieram sobre elles, sendo induzidos por algũs mercadores da terra, que descubriram aos da armada ha muita fazenda que em aquelles juncos ficaua, ⁊ os poucos Portugueses que auiam ficado pera guarda della. Armaram lhe pois cillada, fazendo querena algũs Chinas em terra, que postos em armas faziam que queriam cometer aos nauios pera pelejarem com elles, por quãto estauam pegados com terra, pera que prouocados os Portugueses se sayssem dos nauios a pelejar com elles ⁊ assi ficassem os nauios sem defensam a armada que estaua perto pera os cometer detras de hũa ponta que ha terra fazia ao mar. Prouocados desta maneira os que estauam pera defensam nos nauios, sendo incautos aa cillada que diueram cuydar poder lhe estar armada, sayram algũs a pelejar com os de terra. Ho qual vendo os da armada, que estauam vigiando em cillada, arremeteram muito rijo ⁊ muy prestes aos dous juncos, ⁊ mortos algũe Portugueses que nelles acharam, ⁊ feridos outros, tomaram os nauios. Ficou ho Capitam moor, que he ho Luthissi tam glorioso ⁊ tam contente com esta vitoria que foy cousa de admiraçam ver sua alegria. E logo fez muito graues crueldades em algũs Chinas que com os Portugueses tomou. Trabalhou de induzir quatro Portugueses que tinham mais aparencia em suas pessoas que os outros, que dixessem que eram Reys de Malaca. E ho acabou com elles porque lhe prometeo fazer milhor tratamento que aos demais, ⁊ com isso os prouocou. E como achasse antre ho fato que tomou hum roupam ⁊ hũa gorra, ⁊ perguntando a hum de aquelles Chinas

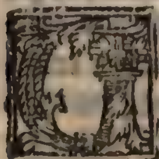
que cõ os Portugueses foram tomados q̃ trajo era aq̃le, meterã lhe em cabeça, q̃ era trajo de Reys de Malaca, pollo qual mãdou logo fazer tres roupões por aq̃lla vitola, ⁊ tres gorras, ⁊ desta maneira vestio a todos q̃tro vniformemẽte, pa mostrar vdadeiro seu fingimẽto, ⁊ mais gloriosa sua vitoria. Ajũtouse a este Lutissi ha cobiça de ver se lhe podiã ficar as muitas fazẽdas q̃ nos nauios tomara. De maneira q̃ jũtamẽte q̃ria triũfar de Reys de Malaca, pera q̃ cõ ho pouo ganhasse grande nome ⁊ gloria, ⁊ pera cõ el Rey fazer lhe grãdes merces pollo seruiço q̃ queria mostrar auer lhe feito ⁊ jũtamẽte se q̃ria ajudar das fazẽdas que tomara, pera com ellas fazer mais mostra aos pouos da China de gloriosa vitoria. E pera poder fazer isto mais a seu saluo, ⁊ nã ser tomado em mẽtira, fez grãdes justiças nos Chinas q̃ com os Portugueses tomou, ⁊ matãdo algũs delles determinaua matar aos demais. Vindo estas cousas a noticia do Aitao que era seu superior, estranhoulhe muito ho que fizera, ⁊ logo lhe mãdou q̃ mais nã matasse a nhũ dos q̃ ficauam, mas q̃ logo se viesse ver cõ elle trazẽdo consigo toda ha presa assi da gente q̃ ainda era viua, como da fazẽda. Ordenando ho Luthissi seu caminho pera hir ao Aitao como lhe era mãdado, mãdou dar quatro cadeiras aos quatro q̃ pusera titolos de Reys, pera nellas cõ mais hõra serẽ leuados. E os outros Portugueses hiã metidos em capoeiras cõ as cabeças sahidas fora metidos os pescoços pellas tauoas, d maneira q̃ nam podiã recolher as cabeças pera dẽtro, mas leuãdoas algũs feridas, assi as leuauã dscubertas ao sol ⁊ ao sereno. Alli comiam ⁊ beuiã ⁊ alli faziã seus feitos, ho q̃ lhes nam era peq̃no tormento ⁊ pe

na: ꝛ hiam assentados dentro nas capoeiras, ꝛ erã leuados aas costas de homẽs. Hia este Lutbissi cõ esta presa polla terra dentro com muito grande magestade, ꝛ leuaua diante de si quatro bandeiras estendidas, nas quaes hiam escriptos os nomes dos quatro Reys de Malaca. E quando entraua nas pouoações, entraua cõ grandes estrondos ꝛ aparatos com som de trombetas, ꝛ com pregoeiros diante, que hiam apregoando ha gram vitoria que ouuera ho Lutbissi foão dos grandes quatro Reys d Malaca. E todos os principaes dos lugares ho sayam a receber com grandes festas ꝛ honras, concorrindo todos os pouos a ver ha noua vitoria. Tanto que chegou ho Lutbissi com seus aparatos ꝛ gloria aonde estaua ho Aitao, depois de lhe dar conta pollo meudo de todalas cousas passadas ꝛ de sua vitoria, manifestou lhe seu intẽto ꝛ concertou se com elle que diuidissem as fazẽdas antre si ambos, ꝛ que perseuerasse ho fingimento dos Reys de Malaca, pera que ambos recebessem del Rey hõras ꝛ merces. Isto assentado determinaram ambos pera se isto conseruar em segredo, que se leuasse adiante ho q̃ ho Lutbissi auia começado, que era q̃ fossem mortos todos os Chinas que alli vinham catiuos. E logo ho mandarã põer tudo em effeito, pollo que mataram nouenta ꝛ tantos Chinas, antre os quaes foram mortos algũs moços pequenos. Deixaram toda via tres ou quatro moços ꝛ hũ homẽ, pera por elles (fazendo os a sua mão) fazerem certo a el Rey tudo ho que queriam, que era fazerem dos Portugueses ladrões, ꝛ encubrirem as fazendas que tomaram. Fazendo certo tambem por esses, como os quatro eram Reys de Malaca. E os Portugueses como

nam sabiam falar ha lingoa da terra, nem tinham pessoa algũa em aquella terra que por elles terçasse ꝛ os fauorecesse pereceriam: ꝛ elles como poderosos fariam a sua voz, seguindo ho fim por elles intentado. E por esta causa ꝛ por mayor triunfo da vitoria, nam mataram os Portugueses, mas deixaram nos viuos. Nam puderam estes Louthias fazer isto tam secreto, ꝛ tanto a seu saluo que se nam manifestassem suas fraudalentas malicias, ꝛ se nam estranhassem geralmente. E principalmente foram por todas as partes estranhadas as mortes ꝛ crueldades que tinham feitas, por ser cousa desacostumada na China matar se ninguem sem autoridade del Rey, como ja acima temos dito. E inda no matar he ha justiça nesta terra muy vagarosa ꝛ atentada, como tambem acima fica manifesto. Alem de tudo isto, muitos dos que mataram tinham parentes na terra que se doeram das mortes dos seus. Pollo que assi por estes, como por algũs Louthias que foram zelosos da justiça ꝛ nam quiseram dar consentimento a tamanhos males ꝛ fraudalencias, chegou este negocio a noticia del Rey, ꝛ lhe foy manifestado como os Portugueses eram mercadores que vinham aa China com suas fazendas a tratar, ꝛ nam erã ladrões, ꝛ como fallsamente a quatro delles puseram titolos de Reys, a fim que el Rey lhes fizesse grandes mercês ꝛ honras, ꝛ de como tinham vsurpado muy grande copia de fazendas: ꝛ por fim pera encubrirem estes males mataram homẽs ꝛ meninos sem culpa, ho que sabido por el Rey foy disso muito anojado ꝛ muy pesaroso, ꝛ logo com muita presteza ꝛ diligencia maudou nisso prouer com justiça, como se podera ver neste capitolo se

guinte, que disso da larga conta.

Capit. xxv. da diligencia que se fez em se saber que gente eram os Portugueses: & como foy tirada ha deuassa sobre suas prisões.



TAnto que el Rey foy enformado de todo ho sobredito, logo despachou de sua corte hũ Quinchay, de que dissemos acima que quer dizer chapa douro, & que nam se mandam semelhãtes homẽs senam a negocios muy importantes. E com este mandou outros dous tambem de muita autoridade, dos quaes hum auia sido Põchassi, & outro Anchassi estes dous como enqueredores deste negocio. Encomendando tambem ao Chaẽ que aquelle anno hia visitar ha prouincia de Fuquem, & ao Poncbassi & Anchassi da mesma prouincia, que todos ajudassem ao Quinchay, & aos dous enqueredores em tudo ho que lhes fosse necessario neste negocio: encarregando a todos muito que neste caso ho fizessem como bõs seruos & amigos da boa justiça, & bom gouerno de seu Reyno. E como isto aconteceo em tempo que as prouincias todas eram prouidas de nouos officios, vieram todos os sobreditos juntos da corte, & todos entraram na cidade do Fucheo com muito grande aparato. E logo em chegando todos juntos começaram com muito grande diligencia & cuydado a entender no negocio a que vinham, & que tanto lhes era encomendado. Os dous que vinham com ho Quinchay como enqueredores, logo se foram a hũas casas grandes q̃

no meo tinham hum grande pateo, ⁊ de hũa banda do pateo estauam hũs grandes apousentos ⁊ muy galãtes, ⁊ da outra banda estauam outros da mesma maneira. Cada hum dos enqueredores se meteo em hũa das sobre ditas casas. Foram logo trazidos os presos, ⁊ foram apresentados a hum delles. Aquelle por cortesia os remeteo ao outro que inquirisse elle primeiro com muitas palauras de cortesia. Ho outro lhos tornou a mandar com muitos agardecimentos. E assi foram por vezes leuados do hum ao outro, querendo cada hum dar ha mão ao outro pera que começasse primeiro, ate que hũ se deu por vencido ⁊ começou. E como ho negocio era de muita importancia ⁊ muito encomendado, tudo ho que diziam os reos ⁊ os acusadores escreuiam estes officiaes por suas proprias mãos. Tiueram os Portugueses por grande contrairo hum China Piloto de hum dos nauios que se tomou, ⁊ hum moço China christão, que desde menino se criara antre os Portugueses: porque estauam ambos feitos da mão dos Louthias contrarios, mouidos por dadiuas ⁊ promessas: estando ja os Louthias depostos dos officios, ⁊ auidos por delinquẽtes, pollo qual estauam diante del Rey acusados: mas inda que estauã desta maneira, eram tam poderosos ⁊ tam fauorecidos, que puderam tirar de antre os Portugueses, ⁊ de seu poder hum moço China que lhes seruia de lingoa, pera que nam tendo quem os entendesse nam pudessem defender sua justiça. Ho qual tornaram os Portugueses auer aa mão por hũa petiçam que lhes fez hum China preso, que apresentaram aos enqueredores, ha qual vista por elles, logo lho mandaram entregar, E este moço lhe foy cau-

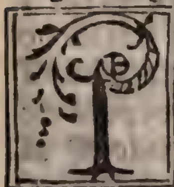
sa a elles de seu liuramento: porque como por elle se entendiam com os officiaes da justiça, puderam mostrar muito bem ser sem culpa. Enquiriam nos por esta ordem: eram primeiro trazidos os acusados ꝛ perguntados por hum destes officiaes, leuauam nos ao outro, pera que os tornasse a repreguntar. E antre tanto ho outro repreguntaua os acusados, eram trazidos os acusadores ao que primeiro perguntara. E assi os acusados como os acusadores, todos eram perguntados per ambos os officiaes, pera depois vistos por ambos os ditos de hũs ꝛ dos outros, vissem se se encontrauam. E primeiro faziam as perguntas a cada hum a parte. Depois tornauam nos a perguntar a todos juntos, pera q̃ vissem se se contrariauam hũs a outros, ou se altercauã ꝛ se arguyam hũs com outros, pera assi hirem pouco a pouco colligindo ha verdade do caso. Nestas pergũtas foram os dous contrairos. s. ho Piloto ꝛ ho China moço christão, ꝛ foram seruidos de muitos açoutes, porque se encontrauam em algũas cousas. E mostrauam sempre os Louthias que folgauam de ouuir aos Portugueses em sua defesa, ho qual lhes foy causa de muito grande aliuio. Foy lhes tambem grande ajuda, pera se nam encontrarem, falarem todos per hũa lingoa. E porque os Portugueses alegaram em sua defesa, que se quisessem saber quem elles eram, ꝛ como eram mercadores ꝛ nam ladrões, que mandassem deuassar delles ao longo da costa do Chincheo, ꝛ que alli saberiam ha verdade, ho qual poderiam saber dos mercadores da terra, com os quaes auia muitos annos que tratauam, ꝛ que tambem de aquella gẽte saberiam que nam eram Reys, por

que Reys nam se abaixauam tãto que viessem com tam pouca gente a mercadejar, ꝛ que se antes dixeram ho contrairo, que foy poꝛ enganos do Lutbissi, ꝛ poꝛ receberem delle milhoꝛ tratamento em suas pessoas. Tendo esta ẽfoꝛmaçam dos Poꝛtugueses, logo com parecer do Quinchay ꝛ dos outros officiaes se partiram caminho do Chinchco, ambos a enquerir ha verdade do que lhe deziam os Poꝛtugueses, uem se fiou esta enquiriçam de outrem se nam destas duas pessoas. Tãto que estes Louthias acabaram de tirar ha deuassa no Chincheo, como poꝛ ella souberam ha verdade do que os Poꝛtugueses deziam, ꝛ as mentiras do Lutbissi ꝛ do Aitao, despacharam logo hum coꝛreo em que mandaram pôer ho Lutbissi ꝛ ho Aitao em prisões a muy bom recado. Aqui se pode ver quanto poder estes homẽs traziam, pois podiam pꝛender tam grandes homẽs, cousa que fez admiraçam poꝛ toda ha terra, ꝛ deziam muitos aos Poꝛtugueses, q̃ grande era sua ventura, pois poꝛ sua causa pꝛendiam tã grandes homẽs. Pollo que dahi poꝛ diante todos os começauam a fauoꝛecer muito. Se toda via esta deuassa se tirara em Liampoo como se tirou no Chincheo, nam deixaram os Poꝛtugueses de passar muy mal segundo os males que alli tinham feito eram grandes. Depois que os Louthias toꝛnaram do Chincheo, mandaram trazer os Poꝛtugueses diante de si, ꝛ consolaram nos muito, mostrandolhes muito boa vontade ꝛ dizẽdolhes que ja sabiam que nam eram ladrões, mas que eram bõs homẽs: ꝛ toꝛnaram outra vez a enquerir assi a elles como aos contrairos, pera verem se se contrariauam em cousa algũa do que antes tinham dito. Nestas repergunta

ho China Piloto que antes muito se auia mostrado com trairo aos Portugueses ꝛ auia sido por parte dos Louthias, vendo que ja os Louthias estauam presos, ꝛ que ja lhe nam podiam ser bõs, ꝛ que os Portugueses eram ja fauorecidos, ꝛ ha verdade se manifestaua, tornou se a desdizer de quanto tinha dito, ꝛ dixe que era verdade q̃ os Portugueses nam eram ladrões, nem Reys, se nam que eram mercadores ꝛ muito bõs homẽs, ꝛ descobriou ha muita fazenda que ho Luthissi tomara quando prendera aos Portugueses, E que se ate entam auia dito ho contrairo, que era pollas grandes promessas que lhe fizeram os Louthias, ꝛ pollos grandes medos que lhe punham se assi ho nam fizesse. Mas que pois elles ja eram presos, ꝛ ja sabia que lhe nam podiam fazer mal, queria agora dizer ha verdade. Foy isto cousa que pos os Louthias em grande admiraçam, ꝛ como atonitos ꝛ fora de si estiueram hum grande espaço olhando hum pera ho outro sem falarem palaura. E tornando sobre si, ho mandaram atormentar ꝛ açoutar muy rijo pera ver se se desdezia, mas sempre perseuerou na mesma confissam. Acabados de fazer todos os exames ꝛ diligencias que eram neste caso necessarias, querendose ja ho Quinchay com seus companheiros hir pera ha corte, quis primeiro ver os Portugueses ꝛ dar hũa vista de si aa cidade. E foy amostra de muito grande magestade ha maneira com q̃ sayo polla cidade, porque foy acompanhado com todos os grandes della, ꝛ com muita gente bẽ armada, ꝛ com muitas bandeiras estendidas muito louçããs ꝛ com muitas trombetas ꝛ com muitos atabales, ꝛ outras muitas cousas que em semelhantes negocios casos ꝛ apara-

tos se costumam. E assi acompanhado foy ate hũas muy nobres ꝛ grandes casas. E depois de ds̃pedidos todos os grandes delle, mandou chegar os Portugueses a si, ꝛ depois de poucas palauras os despedio: porque nam era isto pera mais que pera os ver. Antes que se partissem estes Louthias, mandaram aos Louthias da terra, ꝛ aos tronqueiros que todos fauorecessem os Portugueses ꝛ lhe fizessem muito bom tratamento, ꝛ lhe mandassem dar todo ho necessario pera suas pessoas. E mandaram a todos que pusessem seu sinal em hum papel, pera que em quanto elles hiam aa corte ꝛ se despachauam seus feitos, manhosamente nam fizessem faltar algum. E mandaram ter em muito bom recado ao Luthissi ꝛ ao Aitao, ꝛ que os nam deixassem comunicar com nenhũa pessoa. Saydos fora da cidade, recolheram se em hum lugar pequeno, no qual concertaram muy bem todos os seus papeis, tirando a limpo soo ho que era necessario: ꝛ porque eram os papeis muitos, ꝛ auia muito que escreuer, ajudaram se de tres homẽs. E tirado a limpo tudo ho que auiam de leuar aa corte, queimaram todo ho demais. E porque estes tres homẽs que tomaram por ajudadores nam diuulgassem cousa algũa do que tinham visto ꝛ escripto, deixaramnos encerrados com muita vigia que ninguem pudesse falar com elles: mandandolhe administrar todo ho necessario muy abũdantemente ate que ha sentença viesse da corte ꝛ se declarasse. Apresentados os papeis na corte, ꝛ visto tudo por el Rey ꝛ por todos seus officiaes, pronunciou ha sentença da maneira seguinte.

Cap.xxvj. que contem ha sentença que el Rey deu cõtra os Louthias em fauor dos Portugueses.



PRimeiro q̃ ponhamos ha sentẽça, conuem notar algũas cousas. Ha primeira he q̃ ha sentença era muito mais extẽsa ⁊ larga do que aqui esta referida, ⁊ cõ os Portugueses q̃ ha tinham em seu poder ha terẽ encurtada, eu ha encurtey mais, tomãdo soo as principais forças dlla ⁊ cortãdo tudo ho mais. Ha se de notar segũdariamẽte pera q̃ se entendã algũs pontos escuros della, q̃ poutoos sam as vigias do mar, ⁊ serẽ algũs cõdenados a capacetes vermelhos, he cõdenarẽ nos por homẽs darmas pera as partes frõteiras. Alẽ disto os direitos da China, ha se de saber q̃ se nam pagauam como ãtre nos, senã como se pagã em Sião, q̃ he medirẽ se os nauios q̃ leuã fazendas aa China de popa a proa aos couados, ⁊ segũdo os couados assi tẽ ha paga, hũ tãto por couado, ⁊ pagar se agora na China a tantos por cẽto, foy cõcerto q̃ se fez pollos Portugueses cõ os regedores de Cantã por auiso dos Chinas q̃ tratam antre os mesmos Portugueses pollo que sam os direitos mais grossos do q̃ ouuerã de ser se se pagaram pollo costume da terra. Estas cousas aussadas, ha sentença he ha seguinte.

PImpu por mãdado del Rey, porq̃ Chaipuu, Huchim Tutã sem meu mandado, nem mo fazer saber, depois de ser tomada tanta gente ha mandou matar. Querẽdo eu nisso prouer cõ justiça, mandey primeiro saber ha verdade por Quinsituam meu Quinchei, ho qual leuãdo cõ

sigo os Louthias que mandey que me soubesse ha verdade dos Portugueses, ꝛ assi do Aitao ꝛ Luthissi, os quaes me tinham enformado que os Portugueses erã ladrões ꝛ que vinham a toda ha costa de minha terra a furtar ꝛ matar. E sabida ha verdade de tudo, vieram õ fazer ho quelhes mandey. E vistos os papeis pollo meu Pimpu ꝛ pollos Louthias grandes de minha corte: ꝛ depois de bẽ vistos por elles me vieram a dar conta de tudo. E assi os mandey ver por Abimpu ꝛ Atu Chaẽ ꝛ por Athayliffi Chuquim, aos quaes mãdey que reuissem muito bẽ os papeis por serem cousas de muito peso, nas quaes eu queria prouer com justiça. Ho qual assi visto por todos, foy manifesto que os Portugueses vinhã ao mar do Chincheo auia muitos annos a fazer fazenda, ha qual nã cõuinha que fizessem da maneira que ha faziam, se nã nas minhas praças como sempre foy costume em todolos meus portos. Estes homẽs õ que ate qui nam soube: ja sey q̃ ha gente do Chincheo hia a seus nauios ao mar a fazer fazẽda, pollo que ja sey que sam mercadores ꝛ nã ladrões como me tinham escripto que eram. Eu nam ponho culpa a mercadores ajudarẽ a mercadores, mas ponho muita culpa a meus Louthias do Chincheo: porque tãto q̃ chegara hũ nauio a meus portos, ouueram de saber se eram mercadores, ꝛ se me queriam pagar direitos, ꝛ q̃rẽdoos pagar, escreuerã me logo. Se assi ho fizerã nam fora feito tanto mal. Ou como foram tomados se mo fizeram saber mandaraos logo soltar. E inda que seja costume em meus portos os nauios que a elles vem medirẽ se pera pagarẽ os direitos: estes por serem de longe nam era necessario mais q̃ deixarẽ lhe fazer fazẽda, ꝛ hirem se pera

suas terras. Alem disso os meus poutoos que sabiam q̄ eram estes homẽs mercadores nam mo diziam, mas tinham mo encuberto, pollo qual foram causa de ser tomada & morta tanta gente. E os que ficauam viuos como nam sabiam falar olhauam pera ho ceo, & pediam de seus corações justiça ao ceo (nam conhecem outro Deos supremo se nam ho ceo.) Alem destas cousas sey que ho Aitao, & ho Luthissi fizeram tãto mal por cobiça da muita fazenda que tomaram aos Portugueses, & nam atentaram se os que prenderam, aos quaes tomaram ha fazenda se eram bõs ou maos. Assi mesmo os Louthias do longo do mar sabiam que estes homẽs eram mercadores & nam mo disseram. E todos como maos foram causa de tanto mal. Soube mais pollo meu Quincher q̄ ho Aitao & Luthissi tiueram cartas pollas quaes souberã que os Portugueses eram mercadores & nam ladrões, & com saberem isto nam se contentaram com os tomarem, mas escreueram me muitas mintiras, & nam se cõtentaram com matar homẽs, mas mataram mininos, cortando a hũs os pes, & a outros as mãos, & por derradeiro a todos as cabeças: screuẽdo me q̄ tomarã & matarã reys de Malaca. Da qual causa cuydãdo eu ser verdade me doeu ho coraçam. E porq̄ atequi sem meu mãdado se fizeram tantas cruezas daqui por diante mando q̄ se nam façã. Alẽ disso os Portugueses restitirã aa minha armada, sendo milhor deixarẽ se tomar q̄ matarme gẽte. Alẽ disto haa muito tẽpo q̄ vẽ ao mar d̄ minha terra a fazer fazẽda a maneira de ladrões & nã como mercadores: polo qual se forã naturais como sam estrãgeiros tinhã pena d̄ morte & pdiã a fazẽda, pelo q̄ nã sam sem culpa, O Luiã

por cuio mandado foram mortos os q̃ se mataram dizia q̃ por esse feito ho auia eu de fazer mayor, ⁊ ha gente que mandou matar depois de nã ter cabeças, seus corações .s. ha alma ⁊ seu sangue pediam justiça ao ceo. Eu vẽdo tamanhos males serem feitos, meus olhos não podiam acabar de ver os papeis cõ lagrimas, ⁊ ho meu coraçam tinha grande dor. Nam sey os meus Louthias ja q̃ toma uam esta gente porq̃ ha nam soltauam, pera q̃ eu nã viesse saber tamanhas cruezas. Notay a natural clemencia d'l Rey gentio: ha qual se puoca ainda mais pollas piado-sas leys d' sua terra, q̃ como dixemos sam muy piedosas acerca das mortes dos malfeitores, ⁊ vagarosas nellas Segue se adiante ha sentẽça. Pollo q̃ vistas todas estas cousas, Faço Senfuu Louthia grãde, porq̃ fez ho q̃ deuia em seu cargo, ⁊ me falou verdade. Faço tambẽ Louthia grande Quinchio porq̃ me escreueo ha verdade dos pou cos q̃ hiam fazer fazendas aas escõdidas ao mar com os Portugueses. Os q̃ sam maos, eu os farey mais bai-xos que os q̃ semeam arroz. Assi mais: porq̃ Pachou fa-zia fazenda cõ os Portugueses, ⁊ por peitas deixaua tã bem hir os mercadores da terra a fazer fazenda com os Portugueses, ⁊ cõ fazer estas cousas escreuia me que os Portugueses erã ladrões ⁊ q̃ vinham a minha terra soo a furtar. E isso mesmo disse aos meus Louthias, q̃ logo respõderam q̃ mintia: porq̃ ja sabiam ho cõtrairo E cõ este foão ⁊ foão nomea dez Louthias. Todos vos outros nam he nada serdes degradados pera capacetes verme lhos, pera os quais vos cõdeno: mas mereceis que vos faça mais baixos como vos faço. Chaẽ por tomares es-tes homẽs dizias q̃ serias mayor, ⁊ sendo em se fazer tan

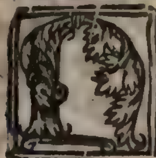
to mal dezias nam aueres medo d mi, foão ꝛ foão, nomea noue, por tomardes estes homẽs dezieis q̃ os faria gran-des, ꝛ nã auẽdo medo de mi todos mintistes, foão ꝛ foão nomea muitos. Tãbẽ sey q̃ tomaueis peitas. Mas pois assi ho fizestes, eu vos faço baixos (priuaos d dignidade de Louthias,) foão ꝛ foão, nomea muitos. Se ho Aitao ꝛ Luthissi q̃riã matar tãta gẽte porq̃ lho cõsentistes. Mas pois cõsintindo fostes cõ elles a matallos, todos tendes ha mesma culpa. Chifuu, ꝛ Chãchifuu, tãbem fuistes con formes cõ as võtades do aitao ꝛ luthissi, ꝛ fostes cõ elles a matar, assi os q̃ tinhã culpa como os q̃ ha nã tinhã. Pe llo q̃ todos os sobreditos cõdeno a barretes vermelhos. Lupuu tinha bõ coração, porq̃ querẽdo ho Tutão mãdar matar esta gẽte, disse q̃ mo fizessem primeiro a saber. A este nam farey mal, senam bẽ como elle merece, ꝛ mando q̃ fique Louthia. Sãchi faço meu Anchassi da cidade de Cansi. Ho Antexeo mando q̃ seja deposto de sua honra. Assão pois sabe falar cõ os Portugueses, tenha honra ꝛ ordenado, ꝛ sera leuado pera Chaqueã dõde he natural (Este he ho moço cõ que os Portugueses se õfenderam seruindo d lingoa, derã lhe titolo d louthia ꝛ comedia) Chinque cabeça dos mercadores q̃ hiã fazer fazenda cõ os Portugueses ao mar, ꝛ os enganaua, trazẽdo muita fazẽda aa terra, serlhe ha pedida ꝛ porse ha em boa arre cadaçam pera ho comer ꝛ gasto dos Portugueses, ꝛ elle ꝛ seus quatro cõpanheiros cõdeno pera barretes verme lhos ꝛ serã degradados pera õde parecer bẽ a meus lou thias. Aos mais culpados ꝛ p̃sos por este caso, mando a meus Louthias q̃ dem a cada hũ ha pena q̃ merecer. Ao Chaẽ mando q̃ me traga ca ho Tutão, pera q̃ y istas suas

culpas pollos grandes de minha corte, mande fazer de lle ha justiça que me bem parecer. Este Tutã foy jãtamẽte consintidor nos males do Aitao & Lutbissi: porque ho Lutbissi & Aitao ho fizeram participante, & lhe derã parte dos interesses que tomaram aos portugueses, porque como cabeça ouuesse por bem ho que elles faziam: porq̃ na verdade elles nam se atreueram a fazer ho que fizerã se elle nam dera consentimento, & interuiera com seu parecer. Este ouuindo ho que era sentenceado contra elle, se enforcou, dizendo que pois ho ceo ho fizera inteiro que lhe nam auia ninguem de tirar ha cabeça. Os Poutoos que ainda estam presos, seram outra vez perguntados, & logo seram despachados. Cuichũ sera logo tirado d' Louthia, sem ser mais ouuido. Chibee, cabeça de vintaseys, mando que elle & os seus sejam todos soltos, porque eu acho que tem muito pouca culpa. Os que deuerem dinheiro sera logo delles arrecadado. Famicbim & Toumicher morreram, se bem parecer a meus Louthias, & se nam façam ho que lhes milhor parecer. Afonso de Palua, & Pero de Cea (estes eram Portugueses,) Antonio & Francisco (estes eram escrauos) por acharem serem culpados em matarem gente de minha armada, seram cõ ho Lutbissi & Aitao metidos no tronco, onde segundo costume de meu Reyno todos morreram de vagar. Os mais Portugueses que sam viuos, com todolos seus moços, que sam por todos cincoenta & hum, mando que sejam leuados a minha cidade de Cansi, onde mando que sejam bem tratados, pois meu coraçam he tam bõ pera elles que por sua causa castigo desta maneira ha gente d' minha terra. E ho faço assi com elles, porque he meu co-

ftume fazer justiça a todos. Os Louthias da armada por achar que tem pouca culpa mando que seiam soltos, vso ho desta maneira com todos, porque vejam os meus Louthias que tudo ho que faço, que ho faço com bom zelo. Estas cousas todas mando que sejam feitas com breuidade. Ate aqui he ha sentença. ¶ Claro se ha mostrando no processo dsta sentença, ho bom processo & ordem de justiça que a seu modo tem estas gentes idolatras & barbaras, & ha natural clemencia que Deos pos em hũ Rey que viue sem ter conhecimento de Deos. E quanta diligencia poẽ, & com quãto peso trata negocios graues: ho bom gouerno que ha nesta terra, & ha muita justiça della parece ser causa, porque com ser ha China hũ Reyno tam grande como temos mostrado, he sustentado ha muito grande numero de annos em paz sem aleuantamentos, & ha sostenta Deos, porque os inmigos nella nam façam entradas & danos, & porque comunmente ha sustenta em muita abundancia, prosperidade & fartura. E ha rigurosa justiça desta terra he causa de freo das maas inclinações & desassossegos que ha gente della tem, que com ser tam rigurosa como he, estam toda via todos os troncos comunmente cheos de presos, com serem tantos como temos dito. E se acerta algũ anno de auer fome, he necessario, assi polla terra dentro como ao longo do mar continuamẽte auer muitas armadas, pera refrear as solturas dos muitos ladrões q̃ se aleuãtã. Os portugueses q̃ forã liures pola sentẽça, q̃do os leuauã õde el Rey mandou, achauã no caminho todo ho necessario ẽ muita abũdãcia, nas casas q̃ dissemos acima q̃l rey tinha ẽ todos os lugares pa os Louthias q̃do caminhã. Leuauã nos

em magotes sobre cadeiras d canas em costas d homẽs, ⁊ hiã encarregados a Louthias peq̃nos, q̃ lhes faziã dar todo ho q̃ lhes era necessario por todas as partes por onde hiã, ate serẽ entregues aos louthias da cidade d Cãsi Dalli por diãte nam tiuerã del Rey mais q̃ cada mes hũ foõ darroz, q̃ he hũa medida quãto hũ homẽ pode leuar as costas: ho mais q̃ auiã mister cada hũ ho buscaua segũdo sua industria. Depois os tornarã espalhar d dous em dous ⁊ de tres ẽ tres por diuersas partes por atalharẽ q̃ por tẽpo nã se fizessem poderosos ajũtãdo se a outros Os q̃ foram cõdenados a morte, foram logo metidos no trõco dos condeuados. E ho Afonso de Paiua pode ter maneira cõ que fez a saber aos Portugueses liures q̃ de boa entrada lhe derã logo quarẽta açoutes q̃ ho tratarã muito mal, mostrãdose em deos cõfortado. Os q̃ ficarã soltos, poucos a poucos se vierã pera os nauios dos Portugueses por industria de algũs Chinas q̃ os traziã muy escõdidos mouidos polos muy grossos interesses que recebiam dos mercadores Portugueses, que faziã suas fazendas em Cantão.

Capit. xxvij. dos ritos ⁊ adoraçoẽs dos Chinas.



Nam tẽ esta gente conhecimẽto algũ de Deos nem antre todos elles se acha rasto de tal conhecimento, ho q̃ mostra ser verdade nã serẽ dados aa cõtẽplaçam das cousas naturaes, nẽ auer antre elles estudos d philosophia natural como algũs Portugueses quiserã dizer q̃ auia, mouidos pelos estudos q̃ sabiã q̃ tinhã, mas nam sabiã serẽ de leys ⁊ nã

de philosophia, ainda q̃ como disse algũs por algũas escrituras de antigos tem algũa noticia dos eclipses do sol ⁊ lũa, mas nam que aja visto estudos gerais. Se este estudo tiueram, era bastante pera por elle virem a conhecimento de Deos como ho tiueram os philosophos antigos: dizendo ho Apostolo sam Paulo na epistola aos Romanos: que as cousas inuisiueis d̃ Deos ⁊ sua diuindade poder ⁊ eternidade se vem a conhecer polla cõtẽplaçam ⁊ conhecimẽto das cousas criadas ⁊ visiueis. Pollo q̃ nã terem os Chinas conhecimẽto de hũ Deos, he bastante argumẽto pera mostrar q̃ os Chinas nã tẽ estudos d̃ philosophia natural, nẽ se dã aa cõtẽplaçam das cousas naturais: cõtra algũs portugueses q̃ quiserã afirmar ho cõtrairo. Estãdo eu na terra onde ho Apostolo sam Thome padeceo martirio, a q̃ os Portugueses chamã sam Thome, ⁊ os da terra Meleapor soube q̃ vindo alli hũ Armenio muito honrado em romaria d̃ Armenia por deuaçam do Apostolo, depusera por juramento que lhe foy dado pera mais certeza pollos Portugueses, que na casa do Apostolo seruiam de moordomos, q̃ os Armenios tinhã em suas scripturas certas ⁊ autẽticas, q̃ antes q̃ ho Apostolo padecesse martirio em Meleapor, fora aa China a pregar ho euangelho, ⁊ depois de estar nella algũs dias vendo que nam podia fazer ãtrelles fruito, se tornara a Meleapor, deixãdo na China tres ou quatro discipolos que laa fizera, ho q̃ se assentou no liuro da casa. Se estes discipolos que ho Apostolo deixou fizeram fruito na terra ⁊ por elles a terra veo a conhecimento de hũ Deos, nã no sabemos, que geralmente antrelles nem ha noticia d̃ ley euangelica, nem de christandade, nem ainda de hũ

Deos, nem cheiro disso, mais que terem que de cima depende tudo, assi ha criaçam d todas as cousas, como ha conseruaçam e gouerno dellas, e nã sabendo particularmente quem he ho autor destas cousas, atribuem no ao mesmo ceo. E assi as cegas rastejam a Deos. Na cidade de Cantão no meo do rio que he dagoa doce e muito largo, esta hũa ilheta pequena, na qual esta hũa maneira de moesteiro de sua maneira de padres. e dentro neste moesteiro vi hũ oratorio alto do chão muito bẽ feito, cõ hũas grades diãte douradas e feitas ao torno: no qual estaua hũa molher muito bem feita com hũ menino no collo, e tinha hũa alãpada diante acesa: sospeitando eu ser aquillo algũ rasto de christandade, perguntey a algũs seculares que alli achey, e a algũs dos sacerdotes dos idolos que alli estauam que significaua aquella molher, e nã mo soube ninguem dizer, nem dar rezam della: bẽ podia ser imagem de nossa señora, feita polos christãos antigos q̃ alli dixou sam Thome, ou por sua ocasiam feita, mas ha concrusam he que tudo he esquecido: podia tambem ser algũa gentilidade. Assi que ho mayor Deos que tem he ho Ceo, pollo qual ha letra que ho significa he ho principio e ha primeira de todas as letras. Adouram ho Sol e ha lũa e as estrellas, e quantas imagẽs fazẽ sem respeito nenhũ. Tem toda via imagẽs de Louthias que adouram por auerem sido em algũa cousa ou cousas insignes E assi estatuas e imagẽs dalgũs sacerdotes dos idolos e algũas doutros homẽs por algũs respeitos particulares. E nam soomẽte adouram estas imagẽs, mas quaesquer pedras que aleuantam nos altares dẽtro nos seus templos. Chamã comunmente estes deoses Omitoffois

offerecemlhes Incenso & Bējoy, Aguilla, & outro pao q̃ chamam Cayo, Laque & outros cheiros. Tābem lhe offerecem Ocha, de que ja dissemos acima. Todos tem oratorios & aa entrada detras das portas das casas, nos quais tem seus idolos de vulto: aos quais todos os dias polla manhaã & aa noite offerecem Incenso & outros cheiros. Tem por muitas partes, assi nas pouoações como fora dellas templos de idolos. Em todos os nauios em que nauegam, logo fazem nas popas lugar pera seus oratorios, nos quaes leuam seus idolos. Em todas as cousas que ham d̃ cometer, ou caminhos por mar ou por terra, vsam de sortes & lançam nas diante dos seus idolos. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mea noz, chãos de hũa banda, & roliços da outra: & mayores outro tanto que mea noz, cosidos por hum cordel. E quã do querem lançar ha sorte, falam primeiro com ho seu Deos, namorandoo com palauras, & prometendolhe algũa offerta se lhe der boa sorte & na boa sortelhe mostrar sua boa viaje ou bom sucesso de seu negocio. E depois de muitas palauras lançam as sortes, & se caem ambas com ho espalmado pera cima, ou hũa pera cima & outra pera baixo, tem no por roym sorte, & voluem se contra os seus deoses muito menencorios, chamando ho de perro cão & muitas outras injurias. Depois que se enfadam d̃ os injuriar, tornam com palauras brandas a afagallos, & a lhe pedir perdam, dizendo que ha menencoria de lhe nam dar boa sortelhe causara fazerẽ lhe injuria & dizerẽ lhe palauras injuriosas: mas que lhe perdoẽ & lhe queiram dar boa sorte, que lhe ꝓmetẽ de lhe offerecer mais tal cousa, porq̃ as promessas sam ꝑa proueito de quẽ as

promete, fazem muitos ⁊ grandes offerecimẽtos, ⁊ deſta
maneira tantas vezes lançam as ſortes, ate que caẽ am
bas com ho eſpalmado pera cima que tem por boa ſorte:
entam ficando muito contentes, offerecem a ſeus deoſes
ho que lhes prometeram. Acontece muitas vezes quan-
do botam as ſortes ſobre couſa de peſo, ſe ha ſorte nã ſae
boa, ou ſe botando hũ nauio ao mar nam vay bem, ⁊ lhe
acontece qualquer falta, arremetem aos deoſes ⁊ os lan
çam na agoa, ⁊ metem nos na chama aas vezes do fogo,
⁊ os deixam chamuſcar hũ pouco, ⁊ dam lhe muitas cou
ces ⁊ trazem nos debaixo dos pes, ⁊ injuriam nos de pa
lauras, ate que acabado ſeu negocio ho leuam com tãge
res ⁊ feſtas ⁊ lhe leuam ſuas offertas. Tem por grande
offerta cabeça de Porco cozida: ⁊ offerecem Galinhas,
Patos ⁊ Adẽs ⁊ Arroz, tudo guiſado, ⁊ gram pichel de
vinho. Depois de apreſentarem tudo aos Deoſes, poẽ
lhe ſua ração a parte, ha qual he, porẽ em hũ bacio as põ
tinhas das orelhas do porco, os bicos ⁊ pontas das v-
nhas das adẽs patos ⁊ galinhas, hũs grãos darroz mui
to poucos ⁊ lançados com grande tento, tres ou quatro
gotas de vinho muito atẽto, que nam caram muitas go
tas do pichel. Eſtas couſas aſſi poſtas em hũ bacio poẽ
nas aos Deoſes no altar que comam, ⁊ elles poem ſe alli
diãte dos Deoſes a comer todo ho que trazem. Adourã
tambem eſtas gẽtes ho diabo, ho qual pintam ao modo
que ſe pinta antre nos: ⁊ dizem que ho adoram porq̃ aos
bõs faz diabos, ⁊ aos maos faz Bufaras ou Vacas, ou ou
tros animaes. E dizem que ho diabo que tem hũ meſtre
que lhe inſina ſuas maldades: eſtas couſas diz ha gente
baixa: os mais polidos dizem que ho adouram porq̃ lhe

nam faça mal. Quando querem lançar ao mar nouamente algũ nauio, vẽ os seus sacerdotes chamados por elles dentro aos nauios a fazer seus sacrificios cõ vestiduras de seda compridas ⁊ roçagantes. Estendem em todo ho nauio muitas bandeiras de seda, poẽ na proa do nauio ho diabo pintado, ao qual fazem muitas reuerẽcias ⁊ offertas ⁊ dizem que ho fazem pera que ho diabo nam faça mal ao nauio. Aos Deoses offerecem papeis com diuersas imagẽs pintadas, ⁊ outros de diuersas maneiras retalhados, ⁊ queimã nos diãte dos idolos com certas cerimonias ⁊ cantares bem entoados, ⁊ tangem em quãto cantam hũa maneira de sinos pequenos: ⁊ a volta de tudo ha muito comer ⁊ beber. Ha nesta terra duas maneiras de sacerdotes, hũs que trazem as cabeças de todo rapadas, trazẽ estes nas cabeças hũs barretes grossos, como de pano de sombreiro, ⁊ detras sam altos ⁊ chãos, diante mais altos que detras quasi hũa mão trauessa, mas feitos em ameas: os seus trajos sam pelotes brancos feitos ao modo dos seculares. Estes viuem em moesteiros, tem refertorio ⁊ cellas ⁊ muitas frescuras de sua cerca pera dentro. Ha outros de que comũmente vsa ho pouo pera suas mortalhas ⁊ sacrificios, que criam cabello, ⁊ trazem pelotes pretos de seda, ou sarja ou linho, cõpridos ao modo dos seculares, tendo por diuisa arrematado ho cabello no cume da cabeça com hũ pao muito bẽ feito ao modo de hũa mão fechada, enuirnizado d preto. Hũs destes sacerdotes tem molheres, mas viuẽ mal ⁊ sujamente. Ho primeiro dia do ãno, q he na lũa noua de março fazẽ por toda ha terra muito grãdes festas, visitã se hũs a outros, ⁊ andã os grãdes principalmẽte em grã

des banquetes. Quam polida he esta gente, no regimẽto ꝛ gouerno da terra ꝛ no comũ trato, tam bestial he em suas gentilidades, no tratamento de seus Deoses ꝛ idolatrias. Porque alem do que esta dito tem muitas ẽsistorias ꝛ mintiras gentilicas de homẽs que se tornaram em cães, ꝛ depois se tornaram em homẽs, ꝛ de cobras que se tornaram em homẽs, ꝛ outras muitas ignorancias. Ha muito aparelho nesta gente desta terra pera se cõuerter aa fee: assi por terem seus Deoses ꝛ padres em pouca cõta ꝛ estima: pollo que conhecendo ha verdade ha estimaram, ho que nam ha em nenhũ genero de gente de todas as partes da india. Como tambem porq̃ folgam muito de ouuir ha doutrina da verdade, ꝛ ha ouuem cõ muita atençam, como eu nelle por vezes esprementey, pregando lhe algũas vezes em rua pubrica, õde põdo os olhos como a cousa noua, ꝛ a trajos nouos, se ajũtauam ate nã ficar lugar pera hũs nem outros passarem. Como eu via muita gente pregaualhe, ꝛ folgauam muito de me ouuir ꝛ formauam perguntas no que duuidauam muy bem formadas. E satisfeitos diziam que ho que eu dizia que era muito bom, mas que ate aquelle tempo nam auiam tido quem lho dixesse. Esta reposta tiue sempre delles, assi em praticas pubricas, como em coloquios singulares. Entrey hum dia em hũ templo ꝛ cheguey me a hum altar, no qual estauam hũas pedras aleuantadas a quem adorauam, ꝛ confiado no pouco em que estimauam seus Deoses ꝛ em serem homẽs que se satisffariam da rezam, dey com as pedras no chão, ao que arremeteram algũs riso a mi ꝛ indinados dizendo porque fizera aquillo. Fuy me eu a elles brandamente, ꝛ sonrindo me lhe disse, que

porque eram tam inconsiderados que adourauam aque-
llas pedras: disseramme que porque as nam adourariã,
mostrey lhe eu como elles eram milhores que as pedras
pois tinham vso de razam, pes & mãos & olhos com que
faziam diuersos officios que ha pedra nam podia fazer,
& que pois eram milhores nam se auiam d abaixar & ter
em tam pouco que adourassem cousa tam vil sendo elles
tam nobres. Responderam me que tinha muita razam, &
sayram se comigo acompanhando me pera fora, deixan-
do ficar as pedras no chão, de maneira que achey nelles
estas mostras & aparelho pera christandade. E faz ainda
muito a este caso nam fazerem nenhũa differença de mã-
jar como fazem todas as gentes da india. E comoquer
que antre todos os manjares ho porco estimem mais, he
quasi impossiuel tornarem se mouros. E assi em toda ha
China nam se acha nhũ China mouro. Os mouros q̃ ha
na China nam sam della naturaes, como se mostrara no
capitulo seguinte.

Capi. xxviij. dos mouros que ha na China: & dos inconuenientes que ha pera se poder fazer christandade nella.

Allgũs mouros ha na China espalhados por d
uersas partes d lla, os q̃ esnã sam chinas d na
çã, & dcẽdẽ d os mogores, q̃ he do reyno q̃ cha-
mã Samarchã por causa da cabeça se chamar
assi. Forã estes mouros vindos aa china & espalhados ne
lla na maneira seguinte. Tinhã os mogores d q̃ falamos
no pncipio da obra cõtrataçã cõ os chinas cõ quẽ cõfinã
inda q̃ ha lugares dsertos no meo. Hũ mercador rico de

os mogores no tẽpo q̃ cõ os Chinas cõtratauã veo a ter muita cõuersaçam ⁊ muy familiar amizade com hũ Louthia principal da cidade onde contratauam, ao que seruia com grandes dadiuas de cousas que de sua tẽra lhe trazia. Veo este mouro polla mistica ⁊ familiar amizade que com ho Louthia tinha, a lhe tratar da Seita de Mafamede, engrandecendo lha, ⁊ dizendo lhe grandes cousas de Mafamede, de maneira que ho veo a induzir a q̃ fosse mouro, ⁊ ho acabou com elle: pollo que ho Louthia ⁊ toda sua casa se circuncidou com grandes festas ⁊ mandou que mais a sua casa nam viesse porco, nem pessoa de sua casa ho comesse mais. Foy este Louthia tam bom discipolo, que logo começou a induzir outros Louthias ⁊ a outros da cidade a que tambem fossem mouros: consintiram muitos, nam querendo algũs. Vendo ho Louthia os muitos que tinha na cidade conuertidos a esta pestilencial seita, atreueose pera seu mal ⁊ perdiçam a põer ley noua em toda ha terra que nam se matasse Porco na cidade ⁊ todos fossem lançados della sob graues penas. Os que nam consintiram dos principaes, ⁊ ho pouo comum, como lhe tirauam manjar que elles muito estimauam, ⁊ tambem como viram nouidade que a ninguẽ era licito fazer na terra se nam soo ao Rey, começaram a clamar ⁊ a queixar se: ⁊ foy logo ho clamor ⁊ queixume a el Rey, como ho Louthia foãose aleuantaua na terra com os estrangeiros pondo leys nouas. Proueo nisto logo el Rey mandãdo hũ Quinchay com outros Louthias, pera q̃ cõ diligencia prouessem neste negocio deuassando ð tudo ho q̃ era feito ⁊ lãçãdo em ꝑsões os q̃ fossem culpados pa q̃ assi ha nouidade se refreasse, ⁊ fossem castigados to-

dos segũdo suas culpas ho merecessem. Tirada ha deuassa & presos os culpados, foy ho negocio aa corte & foram cõdenados a morte todos os principaes autores do mouimẽto, assi mouros como Chinas. E os moros que nam tinham no maleficio tãta culpa, forã degradados pa diuersas partes da China, dõde vẽ que em Cãtã ha algũs poucos mouros & em Cãsi outros poucos: & assi por diuersas partes se achã aq̃ hũs poucos & acola outros poucos. E cõ estes mouros estarẽ tã espalhados polla China des q̃ forã desterrados ate ho p̃sente nhũ China tẽ feito mouro: antes os q̃ agora viuẽ como sejã filhos dos q̃ forã desterrados & netos, & nacessẽ d molheres Chinas, assi per razam das mais, como polla terra lhe ser ja quasi natural, & polla cõuersaçam dos Chinas, quasi todos comem porco & beuẽ vinho, q̃ aos mouros he ꝓhibido, & quasi ja nam sam mouros, tendo ja em pouco a seita de mafamede & seus costumes. Poderey (p̃supposto todo ho sobredito) ser arguydo dalgũs, q̃ pois os Chinas nada se affeyçoam aa seita de mafamede, & tem tãto aparelho & dispossiçam pa receberẽ ha fee d x̃po, q̃ pois ho meu principal intẽto (como disse no principio) foy hir aa China a fazer christandade, porq̃ me nam deixey nella ficar, pregando & fazẽdo fruito. A isto respõdo q̃ ha dous incõuenientes muy grãdes pera se poder fazer christandade nesta terra. Hũ he nam se cõsintir em nhũa maneira na terra nouidades, como nalgũa maneira se pode ver no acõtecimento dos mouros. De maneira q̃ qualq̃r nouidade q̃ na terra ouuer, logo os Louthias acodẽ a talhar q̃ se reprima & nã va auante. Dõde acõteceo em Cantã, q̃ por verẽ hũ Portugues medir as entradas das portas, logo puseram vi

gla e pera que nhũ entrasse sem licença, nem andasse pelos muros. No segũdo he, que nenhũa pessoa estrãgeira pode entrar na China, nem estar em Cantam, se nam com licença dos Louthias, que lha dam por certo tempo pera estar em Cantam, ꝛ acabado ho tempo da licença, logo trabalham que se vam. Pello que por eu ꝛ os q̃ comigo estauam auer hũ mes que estauamos em Cantão, puseram tauoas pelas ruas escritas, que ninguem nos tiuesse nem recolhesse em sua casa sopena de tanto, ate q̃ ouuemos por nosso barato de nos hir pera as naos. Ajunta se ao sobredito ha gente comũ temer grandemente os Louthias pollo que ninguem se ousaria de fazer christão sem licença delles, ou ao menos nam ousariam muitos de fazello. Pello que como homẽ nam pode estar dassento na terra, nem pode continuar pregaçam, nam pode pelo cõseguinte fructificar ꝛ conseruar ho fruito. Auia toda via hũa maneira com que se pudesse pregar liuremente, ꝛ se pudesse fazer fruito na terra, sem cão ladrar a pregador, nem Louthia lhe poder empecer por nhũa via: q̃ he se ouuesse pera isso licença del Rey: ꝛ poder se hia alcançar se fosse mandada hũa solẽne embaixada com solẽne presente a el Rey da China em nome del Rey d̃ Portugal, indo com ho embaixador padres que alcançassem licença pera andarem pella terra, mostrando serem homẽs sem armas. E como nossa ley nam lhe he perjuyzo nenhũ a seu dominio ꝛ gouerno, mas muita ajuda pera que todos ho obedeçam ꝛ guardem suas leys. Este soo remedio ha pera na China se poder fazer fruito, ꝛ outro nenhũ nã (falando humanamente) E sem este he impossiuel poderẽ religiosos pregar nem frutificar, ꝛ porq̃ eu nam tinha este re

medio, tẽdo os sobreditos incõueniẽtes, por isso me vim da China, e por isso nem eu nem os da cõpanhia q̃ cometerã ja este nagocio por vezes pudemos na China fruitificar.

Capit. xxix. e vltimo de algũs castigos de Deos que os Chinas receberam no anno de cincoenta e seys.



Tem estas gentes alem das ignorancias ja ditas hũa torpeza abominauel, que he serem dados de tal maneira ao pecado nefando aa natureza repugnante q̃ se nam estranha ẽ nhũa qualidade antrelles. Toda via pregando eu algũas vezes, assi em pubrico como em particular contra este vicio folgauam de me ouuir, dizendo que tinha muita razam no que dizia, mas que nunca auiam tido quem lhes disesse q̃ era pecado nẽ cousa mal feita. Parece q̃ por causa ẽste pecado ser pubrico ãtrelles, lhes quis deos dar em algũas terras hũ graue castigo, ho q̃l fuy pubrico em toda ha china. Estãdo eu na cidade ẽ Cãtão e q̃rẽdo saber os males q̃ na terra auiã socedido de hũ China mercador rico, e nã mos sabẽdo dizer ẽ palaura, me deu hũa carta q̃ lhe auiã escrito do q̃ acõtecera, dizẽdo me que ha trasladasse e lha tornasse: mas nam se fiando de mi elle ha tresladou logo, e ficãdo lhe ho tresladado me deu ha ꝓpria, ha qual eu bolui em Portugues cõ ajuda de hũ q̃ sabia nossa lingoa e ha sua, ho teor da carta he este. ¶ Os Louthias principaes de Sanxi e de Sauitõ escreuerã al Rey dizẽdo que naquellas ꝓuincias tremera grãdemẽte ha t̃rra e os dias se escurecerã como noite (nã diz quãto tẽpo,) hũ

adiuinho disse tudo ho q̃ auia dacõtecer. No anno atras no mes de setẽbro ha terra se abriou por muitas partes ⁊ debaixo della se ouuio grã roydo como soydo de sinos, socedeo muy impetuoso vẽto cõ muita chuua, ⁊ correo o vento quasi tudo em roda. De maneira q̃ este vento chamã na China Tufão, ⁊ vẽta muitos ãnos hũa soo vez no ãno, ⁊ he tamanho que poẽ hũ nauio a vela em terra, ⁊ ho leua assi polla terra hũ espaço, ⁊ os homẽs senã podẽ ter em pee, nẽ inda encostados ⁊ firmados hũ no outro, ⁊ faz cousas dinas de admiraçam ⁊ increiueis. No anno em q̃ eu estiue na China, no porto onde estauã os Portugueses me mostrarã hũ batel de hũ nauio de bõ tamanho ⁊ ho lugar onde estaua em terra (q̃ ho leuou este vento) seria hũ grande tiro de pedra dagoa, ⁊ me afirmaram muitos, q̃ ho vento tiuera tãta força q̃ de terra ho leuara em trãbulhões ate dar cõ elle no mar. E quantas casas tinhã os Portugueses feitas de madeira ⁊ cubertas d palha, que eram muitas ⁊ estauam armadas sobre estacões grossos ⁊ nam cõpridos, todalas derribou q̃brando os estacões E estando hũa casa posta a quatro amarras, na qual muitos se acolheram, por derradeiro cayo, ⁊ soo hũa q̃ ficou emparada de hũ alto escapou q̃ nam cayo. Derribar estas casas nam foy nada, porq̃ outras muito grandes cousas ⁊ increiueis faz. Este vento ha quasi todolos ãnos na China, ho qual dẽtro em .xxiiij. oras q̃ cursa corre em roda todos os rumos. Cõ este vento ⁊ por estar ha trra mouida pollos tremores, cayram ⁊ se assolarã muitas cidades, nas quaes morreo gẽte innumerauel. Em hũa cidade per nome Uinhãfuu neste dia tremeou muito a terra. E da banda de ponente se abriou hũ grãde fogo q̃ leuou

dentro d si toda ha cidade, na qual pereceo innumerauel gente, escapãdo em hũa parte dous, noutra tres & assi algũs mogores. Em outra cidade perto desta acõteceo ho mesmo mas nesta nã escapou ninguẽ. Hũa cidade per nome Leuchimẽ encheo ho rio d mãeira q̃ alagou ha cidade õde morreo afogada muita gẽte. Hũa cidade per nome Diẽ tremeo muito ha trra, cõ ho q̃l cairã muitas casas q̃ matarã perto doito mil almas. Em Puchio cayo a casa dũ parẽte dl Rey & matou q̃ntos auia na casa, tirãdo hũ menino d sete ou oito ãnos seu filho, ho q̃l foy leuado a el rey, & dia & noite se ouia na trra roydo como d sinos. Em hũa terra per nome Couchue cõ fogo do ceo & cõ muitas agoas da ẽchẽte perecerã muitos, & ficou a trra indesta pa se poder aproueitar. Hũa terra per nome Enchinoẽ a mea noite cayrã as casas & ha cidade se assolou, õde perecerã perto d cẽ mil almas. Hũa cidade per nome Inchumẽ, nũ dia & hũa noite ẽcheo ho rio & vazeo dez vezes & pereceo coa grãde ẽchẽte muita gẽte. Ate q̃ he ho trelado da carta: ho q̃ se segue foy ouuido d palaura pelos portugueses q̃ estauã no porto d Cãtão no mes d mayo, & eu recebi a carta no mes d setẽbro. Em hũa cidade per nome Sãxi, desde mea noite ate as cinco da menhaã tremeo a trra tres vezes a. xviij. de Janeiro d. M. D. lvj, & outro dia logo seguinte, da mea noite ate meyo dia aconteceo ho mesmo: ho dia seguinte. xx. do dito mes dpois d mea noite deu grãdissimo tremor ha trra cõ grãdes trouões & relãpados, & se abrasou toda ha prouincia & toda ha gẽte dlla & todolos arreualdes, aldeas & cidades: dizẽ q̃ terao termo a termo cincoẽta ou. lx. legoas, q̃ se nã saluou se nã hũ menino filho dũ parẽte dl Rey, ho q̃l foy leuado

a el Rey. E a tres dias de Feuereiro do mesmo anno na ci
dade do Paquin õde esta el Rey choueo chuua como san
gue. Estas nouas deu hũ China que veo a Cãtão de hũa
cidade perto de Sanxi a dar nouas a hũ Louthia pera q̃
acudisse a sua casa, ⁊ disse q̃ ha cidade õde elle era mora
dor ficaua alagada ⁊ q̃ nã sabia se pereceria cõ as outras
Ate q̃ he ha relaçã do q̃ ouuirã os portugueses, ⁊ tinham
por scripto notado. Parece q̃ ho China q̃ trouxe estas
nouas com ho grande medo q̃ consigo trazia lhe parecia
que toda ha prouincia de Sãxi era assolada, como as fi-
lhas de Loth vendo ha perdiçam de Sodoma ⁊ Gomor-
ra cuydaram q̃ todo ho mundo perecera: ho q̃ se deue ter
por verdade he q̃ em tres prouincias q̃ comũmẽte se dis
serẽ destruydas, nã ouue mais perdiçã q̃ daqlles lugares
d q̃ ha carta faz mẽçam, ou pouco mais. Ha cõcordia do
menino mostra q̃ aqlle lugar de q̃ ha carta faz mençã cõ
ho menino, foy na prouincia d Sãxi. Isto tẽ mais aparẽ
cia d verdade por ser scripta ha carta da corte, q̃ dizer q̃
todas tres prouincias perecerã. Ho q̃ diz ha relaçã dos
Portugueses q̃ ha prouincia d Sãxi tera d termo cincoẽ
ta ou .lx. legoas nã sey quãta verdade tẽ, porq̃ ha prouin
cia de Cãtão q̃ he hũa das menores da China, alẽ de ter
debaixo de si ha ilha Dainão, q̃ he de cincoẽta legoas tẽ
de costa mais legoas das q̃ diz este referimẽto de Sãxi.
E afirmarã os Portugueses q̃ forã catiuos, q̃ cõ os leua
rẽ semp̃ correndo, puserã do meo da prouincia de Fuquiẽ
ate ho cabo dlla .xx. dias. E d Cãtão ate õde esta el Rey
dizẽ comũmẽte q̃ sam seys meses de caminho: pelo q̃ me
parece q̃ os Portugueses nã tomarã bẽ os tẽtos da grã-
dura da puincia de Sãxi. Ho q̃ referẽ da chuua d sãgue

ha mesma marauilha acõteceo hũ dia fazẽdose grande matança em hũs Portugueses q̃ os Chinas tomarã em hũ nauio, os quaes leuados a terra os puserã a espada.

¶ Depois das sobreditas cousas acontecerẽ: no mesmo ãno na prouincia de Cãtão foy hũa molher ao Põchassi, & disselhe q̃ ha prouincia d̃ Cãsi se auia de p̃der cõ poder do ceo, ha q̃l depois de bẽ açoutada foy p̃sa: mas vindo ho mes d̃ mayo do mesmo ãno choueo muita chuua muy quẽte, cõ ha q̃l parecia q̃ ardia ha terra, & cõ grãde calor pereceo muita gẽte: mas nã pereceo d̃ todo ha p̃uincia: pollo q̃ foy ha molher leuada a elRey, ha q̃l esteue p̃sa no trõco õde estauã presos os portugueses q̃ isto cõtarã. Hũ rayo appareceo em hũa estrella da bãda do norte q̃ apõtaua pa ha mesma bãda do norte, ha q̃l foy visto em todas as partes da india & em portugal. E appareceo quasi por espaço de .xv. dias, q̃ tãbem foy vista na China. E appareceo ho mesmo anno quasi no tẽpo q̃ as sobreditas cousas acõtecerã: parece q̃ deu mostra d̃lle grãde castigo q̃ deu Deos aos Chinas. Bẽ pode ser como ho sinal foy vniuersal a todo ho mũdo, q̃ significasse ha nacẽça do Antixp̃o: porq̃ ho mũdo da grãdes mostras de acabamẽto, & as escripturas em muita parte mostrã que se vã acabãdo d̃ cõprir. E ha scriptura diz q̃ da parte Aquilonar vira todo ho mal: ou seja hũa cousa ou outra, ou ho q̃ a Deos apraz Deos por sua infinita misericordia abra os olhos a estas gentes cegas cõ ha ignorãcia da verdade, pera q̃ venhã em seu conhecimento. E todos lhe roguemos q̃ abra caminho a seus seruos pera q̃ pregãdo a estas gẽtes as tragã ao gremio de sua sancta igreja. Amen.

Fim do tractado da China.

Relaçam da Cronica dos

Reys Dormuz, ⁊ da fundaçam da cidade Dormuz, tirada d hũa Cronica q̃ cõpos hũ Rey do mesmo Reyno, chamado Pacbaturunxa, scripta em Arabigo, ⁊ sumariamente traduzida em lingoajem Portugues por hum religioso da ordem de sam Domingos, q̃ na ilha dormuz fundou hũa casa de sua ordem.



Reynando em Amão, que he dẽtro na Arabia felix el Rey Mahometh, em principio do seu reynado, dessejãdo dilatar seu Reyno ⁊ fama, ajuntou a cõselho os principaes d seu reyno ⁊ lhes disse, como as terras da costa da Persia auiã sido d seus antepassados ⁊ por descuydo dalgũs delles estauam perdidas, despouoadas ⁊ dsaproueitadas, q̃ elle dterminaua em sua pessoa passar a ellas cõ os principaes d seu Reyno q̃ ho quisessem seguir, ⁊ cõ algũs do pouo pera fundar algũas cidades ⁊ lugares naq̃lla trra ⁊ q̃ se aproueitasse pois era terra boa. E assi seria seu reyno ⁊ fama augmẽtada, ⁊ q̃ deixaria pa gouerno Darabia seu filho q̃ era homẽ pa ha reger bẽ. E assentãdo todos q̃ lhe parecia bẽ sua dtreminaçã, mandou logo fazer ꝑstes muita gẽte seguindo os muitos dos ꝑncipaes, ⁊ partindo de Amão veo ter a Calciate, q̃ he perto do mar na ꝓpria Arabia. Pareceo bẽ a elle ⁊ aos seus fundar naq̃le porto hũa cidade, por quãto era lugar dsposto pa os da trra negocearẽ cõ os nauios q̃ por alli passassem: pollo q̃ ficou alli ho filho cõ muita gẽte põdo em efeito ha dtermina-çã de seu pay ⁊ dos d seu cõselho, ⁊ foyse prosperãdo pelo tpõ ha cidade d maneira q̃ oje em dia se mostra nas ruy-

nas auer sido muy grãde ⁊ muy nobre ha cidade de Calciate. Depois q̃ el Rey Mahometh teue ordenadas as cousas Darabia ⁊ as de Calciate, embarcou se cõ ha gẽte q̃ tinha pera sua cõpanhia determinada em copia de nauios que mãdara fazer prestes, ⁊ passou se da bãda da costa de Persia ⁊ veo ter ao cabo de Jasques, q̃ he dõde agora he Hormuz, pera fora do estreito trinta legoas. E vendo aquella terra ⁊ ha desposiçam della nam lhe pareceo cõueniente pera nella fazer assento, pollo q̃ cometeo ho caminho pollo estreito dentro ao lõgo da costa, ⁊ veo ter a hũa terra que entam chamauã Hormuz, q̃ he junto do que agora chamã Magostam ⁊ Braami, a que agora chamã Costeca, esta de frõte dõde agora chamã hormuz na costa de Persia. Cõtẽtãdo se pois el Rey ⁊ os seus da terra, determinarã fazer nella assento ⁊ habitaçäo, ⁊ assi puseram logo em obra edificar casas ⁊ aproueitar hã terra. E porque este Rey foy muy liberal, ⁊ fauoreceo muito ha gẽte mesquinha da terra, ⁊ os lauradores, ⁊ agasalhaua bẽ os estrãgeiros, foy muito bẽ quisto geralmente de todos os que delle tinham noticia. E correndo ha fama d̃ suas virtudes ⁊ nobreza por todas as partes darredor, chegou se lhe muita gente pera viuer debaixo de seu emparo ⁊ gouerno. Foy isto causa polla qual em muito pouco tempo se ennobreceo muito esta noua cidade. Correndo ha fama de suas virtudes ⁊ bõdade por todolos Reys daqlle estreito, assi da Persia como das outras partes d̃ Arabia, todos ho mãdaram visitar cõ grandes p̃sentes, mostrando ho grande contentamento que tinham cõ sua boa vezinhança. Como este Rey se vio nesta terra prospero ⁊ fauorecido de todos os comarcãos ⁊ com muita gen

te, por mais aquirir ho amor de todos mãdou ha ter moe da, que ha nam auia na terra, ho que grandemente acrecentou ho amor de todos pera elle, τ juntamente ha prosperidade de sua terra. Por este beneficio q̃ fez a toda aq̃lla terra em lhe enuentar moeda, lhe chamarã geralmẽte Deranquu, que quer dizer, Cello de moeda. Depois da cidade Dormuz ser fundada na costa ð Persia τ estar prospera com muita gente τ riquezao, mandou el Rey a seus principaes que se fossem pollas terras do Magostã τ cada hũ tomasse ha que lhe milhor parecesse, pera que ha aproueitasse τ fizesse habitar fundando diuersos lugares. Elles ho fizeram assi, τ cada hũ tomou ha terra que lhe bem pareceo τ ha aproueitou τ fez habitar, τ cada hũ pos aa terra que habitou seu proprio nome, do qual sam denominadas oje em dia cada hũa daquellas terras. E porque os Reys que a Mahometh socederam foram poderosos τ muito bõs no gouerno, tiueram ha terra prospera em suas sucessões, crecendo sempre em gente τ nobreza. E eram tais continuamente os filhos que delles descendiam, que os pais em sua vida lhes entregauam ho gouerno do Reyno, ficando elles descansando em sua velhice. Era costume antre estes Reys, porque nam perecesse ha memoria dos passados, que como chegauam aa decima geraçam, começauam suas denominações ð nouo, começando os dez seguintes a tomar os nomes dos dez atras. De maneira que ho primeiro no numero ð dez auia de tomar ho nome do fundador. E assi ordenadamẽte ate que se acabaua ho numero de dez. Conseruou se esta ordem por algũs annos, hindo reynando por linha direita. Depois pereceo esta ordem τ costume porque hũs

por cobiça de reynar matauam os outros, e muitos erã cegos por outros que queriam ter ho gouerno do Reyno Mas ha hũa cousa grande e notauel neste Reyno, que posto que muitos gouernauam tiranicamente, matãdo os Reys naturaes, ate ho presente nunca reynou nenhum q̃ nam fosse da linha real. Soomentes estando Hormuz na banda da Persia, morrendo hum que entam reynaua, e nam auendo na terra nenhum da geraçam real, se aleuãtou ho Goazil, que he gouernador do Reyno por Rey. Neste tempo hũ genro do Rey morto que era seu sobrinho, estaua com muita gente de guerra per mãdado do tio sobre ha ilha e cidade de Cays. Foy lhe dado a noua como ho tio era morto e como ho Goazil se aleuantara por Rey pollo que aleuantou logo ho cerco de sobre Cays e se veo com toda ha gente que consigo tinha caminho Hormuz e chegando foy recebido de todos com muito grandes contentamentos e festas, porque estauam muito pesarosos de terem por Rey homẽ que nam era de casta Real, pollo que com grandes festas aleuantaram ho sobrinho del Rey por Rey. Ho qual mãdou logo cortar ha cabeça ao Goazil que se auia aleuãtado por Rey e a todos seus chegados.

¶ Depois que se quebrou ha linha direita na socessam do Reyno, nam ouue no Reyno tam bom gouerno, nem se prosperaram as cousas delle, antes foram cayndo em diminuyçam, pollo que nam auia ja tanta resistencia pera os contrairos. Crecendo ha guerra dos Reys com grãcãos, socedeo de vir ho Rey de Cremam que he na terra dentro da persia, cõ muita gẽte e muito poderoso cõtra Hormuz pera ho ter ... El Rey Cabadim q̃ naqlle tpo

em Hormuz reynaua, nam se atreuendo esperar ho encõtro ꝛ poder do Rey de Cremam. embarcou se cõ toda ha gente que pode, ꝛ deixãdo ha terra desemparada se recolheo na ilha que chamam Queixome, que esta perto da ilha Hormuz. E estando nella algũs poucos meses ꝛ parecendolhe que nam estaua nella seguro por ser algũ tanto grãde, ꝛ que nella se nam poderia bem defender, se passou entam com sua gente pera ha ilha qne agora se chama Hormuz, por ser mais conchegada, tendo que nella se podería milhor defender de quaesquer imigos. Foy esta ilha antes deserta ꝛ nam tinha mais que algũs pobres pescadores, ꝛ chamauam lhe Jarũ, que quer dizer Mato Porq̃ como ha ilha quasi toda seja de sal ꝛ ha terra quasi toda salgada, porque algũas ribeiras que por ella corrẽ que vem de hũa serra que esta no meo della, sam dagoa salgada, ꝛ pollas bandas dagoa esta ho sal aluo como neue: ꝛ quem ha de passar ha ribeira salta por cima do sal. E os penedos da serra em algũas partes sam sal, que as naos leuam por lastro pera ha india. Toda via nacẽlhe polla terra algũs matos fracos ꝛ aruores, como maceiras Danafega, que dam hũas que os Portugueses chamam maçaãs peq̃nas como maçaãs Danafega, q̃ se comem mal, q̃ com ha virtude dagoa das chuuas se sostentam. Assi que por ha ilha ser esteril, ꝛ nam dar mais que ho que disse por ser salgada lhe chamauam Jarũ. Tãbẽ por ser despouoada era nos tempos passados mais peq̃na ꝛ mais conchegada do que agora he, como mostram inda agora os da terra os lugares ate onde chegaua ho mar. Desembarcando pois el Rey Cabadim nesta ilha. E determinando fazer assento nella começou a edificar

casas pera habitar elle ꝛ os seus, ꝛ alli se remedeauã cõ ho que hiã buscar pollas terras darredor. E tambẽ porq̃ como se tornou el Rey de Cremam pera suas terras tornaram dalli a sustentar as terras que antes possoyam, lavrandoas. E porque ha cidade fundada na ilha de Jarũ se prosperou ꝛ fizeram della cabeça de seu Reyno. Os q̃ socederam puseram lhe nome Hormuz que lhe ficou ate ho presente, que era ho nome da cidade principal que tinham na terra firme, que por el Rey de Cremam foy derribada.

¶ He de saber que neste estreito Dormuz, mais pera dentro algũas legoas dormuz esta hũa ilha que chamã Cays na qual estaua naquelles tẽpos fundada hũa cidade muy rica ꝛ muy nobre, de que oje em dia antre os da terra ha lembrança, ꝛ agora esta ha ilha deserta, na qual parecẽ as memorias dos antigos edificios que nella ouue. Era esta ilha ꝛ cidade muy rica ꝛ muy populosa ꝛ prospera por causa da grande escala de nauios que concorriam d̃ todas as partes da india com muitas riquezas ꝛ muito grossas fazendas, ꝛ pollo grande concurso das gẽtes da Persia ꝛ da Arabia que a ella vinham a buscar as fazendas que alli vinham da india, trazendo tambem muito ricas fazendas, a troco das quais ou do dinheiro que dellas faziam comprauam as que da india alli vinham. De maneira que todas as riquezas que agora tem Hormuz ꝛ todo ho trato tinha entam ha ilha de Cays, sendo ha que se chama agora Hormuz como tenho dito despouoada. No tempo que Hormuz estaua prospero, na terra firme da Persia tiueram muitos tempos os Reys delle guerra cõ os moradores da ilha de Cays: ꝛ auiã muitas

vezes hido sobre ella cõ muita gente ỏ peleja, ⁊ matauã lhe muita gente ⁊ lhe faziam muitos danos. Ho señor de Cays vendo se maltratado dos Reys de Hormuz, veo a concerto de pazes com elle, com se obrigar a lhe ser tributario. Foram feitos os concertos ⁊ firmados, ⁊ pagaram os de Cays as pareas em quanto os Reys Dormuz estiueram prosperos na terra firme da Persia. Mas como os viram fracos ⁊ desbaratados nam lhas quiseram mais pagar. E porque depois que os Reys Dormuz se passaram da terra firme pera ha ilha que depois denominaram Hormuz, se foram prosperando muito em gente ⁊ nobreza de edeficios, ⁊ juntamente as naos que da India continuamẽte auiam hido a Cays ja começauam a frequentar Hormuz, no que lhe tirauam muito proueito aos de Cays. Os quais arreceando polla desobediencia, ⁊ por se auerem aleuantado com as pareas, que lhe socedessem algũs males piores que os que auiam recebido dos Reys Dormuz: ⁊ tambem temendo prosperarem se tanto no trato que lho tirassem a elles ỏ todo, porque viam que lhe hia ja em diminuyçam. Escreueo ho señor de Cays a hũ Rey da Persia a que entam era sogeito, q̃ chamauam ho rey de Xiras que inda agora he reyno por si, que em todas as maneiras ⁊ sem dilaçam viesse poderosamente a destruyr ha cidade q̃ na ilha de Jarũ se hia prosperãdo: porq̃ se ho assi nam fizesse, que Cays de todo perderia seu señorio, prosperidade ⁊ trato: porq̃ lho hia ja tirãdo ha cidade nouamẽte fundada em Jarũ. El rey de Xiras nam fez caso della embaixada ⁊ deu a entẽder que por muito q̃ se prosperasse que lhe nam seria dificultoso a todo tẽpo destruyl lla. Toda via ho señor ỏ Cays vẽ

do ho perigo q̃ se seguia da tardãça, tornou a escreuer ao rey de Xiras, que em nhũa maneira lhe cõuinha fazer detença porque le seguia muy grande perigo. E pa lhe dar a entẽder ha breuidade cõ que lhe era necessario acudir vsou desta metaphora: que soubesse quãta breuidade era necessaria, que ho auisaua que se tinha ha cabeça suja que ha nam fosse lauar. Ho que vendo ho Rey de Xiras, fez logo suas gentes prestes, & se veo aa ilha de Cays, na qual fez prestes muitas embarcações, a que chamã terradas & nellas se passou cõ sua gente aa ilha Dangam q̃ esta duas legoas Dormuz, a onde el rey Dormuz ho foy cometer & lhe deu batalha, na qual ho desbaratou. E cõ ficar desbaratado, ainda que nam de todo, mãdou comete ter a el rey Dormuz que lhe desse ho seu thisouro & dos seus antepassados, & que se yria & ho deixaria em paz: & nã ho querendo fazer assi que lhe auia de fazer guerra de fogo & de sangue ate ho destruyr de todo. A estas cousas respondeo el rey Dormuz, que hum homẽ de tam baixa sorte como elle era que descendia de mercadores, como se atreuia a cometer tal cousa a rey q̃ vinha de tã antiga geraçam de reys, os quais em Amão sempre foram muy excelẽtes caualleiros, & assi ho foram sempre ate pouoarem aquella ilha q̃ se chamaua ja Dormuz, & que elle nã pretendia desmerecer de seus antepassados, pollo que nam tinha de que se temer delle: (Ainda agora os reys Dormuz se gloriã muito de virẽ de muy antiga geração dos reys Damão, & dãse por parẽtes de hũ señor q̃ viue na Arabia q̃ chamã ho Catane, & dspreza os outros, tẽdo se por milhores & mais nobres polla ãtiguidade q̃ elles) Vẽdose pois afrõtado ho rey d Xiras se tornou a Cays &

reformouse de gente ⁊ de mais nauios ⁊ tornou mais poderoso contra Hormuz: ⁊ nam ousando dar lhe batalha, manhosamente trabalhou de vir cõ elle aa fala, ⁊ ardilosamente ho prendeo, ⁊ preso ho mandou a ilha de Cays, ⁊ elle se veo a pôer cerco aa ilha Dormuz. Sosteuelhe ho cerco outro que foy aleuantado por rey, por auiso q̃ pode mandar ho Rey que fora preso. Durou ho cerco algũs meses. Vẽdo el Rey de Xiras q̃ nam podia tomar Hormuz, ⁊ que se chegaua ho inuerno, ⁊ q̃ lhe nam era seguro ãdar no mar, se tornou pera Cays, com determinaçam de tornar ho anno seguinte outra vez sobre Hormuz. Tornou dalli a seys meses, trazendo consigo ho Rey Dormus que auia preso. Mas deu nelle hũa tempestade, ꝓseguindo ho caminho, ha qual lhe espalhou ⁊ desbaratou ha armada. E aconteceo neste desbarate que ha terrada em que hia ho Rey Dormuz que fora p̃so, foy aportar a Hormuz, onde ho que estaua por Rey ho nam quis receber com bõra, pollo que depois de auer estado algũs dias em Hormuz se passou a Costeca onde antes fora Hormuz. Soccedeo dahi a algũs dias, ser necessario ao que estaua por Rey Dormuz hir fazer guerra a hũa gente que viuia onde agora viuem os Moutaques que sam grãdes ladrões no mar. Sabido isto pollo proprio rey, que estaua em Costeca, se passou a hormuz, ⁊ foy recebido pollos moradores como seu Rey ⁊ señor, com muitas honras ⁊ festas, ⁊ reynou quieto ate sua morte. Ho Rey de Xiras nam quis tentar mais ha fortuna ⁊ foy se pera seu Reyno deixando ha conquista Dormuz.

¶ Ho Rey Dormuz vẽdo os males q̃ lhe auiã sobreuido por causa do goazil d' cays, foy sobrelle cõ grãde exercito

e tendo o ď cerco algũs dias e nam no podendo subjugar tornouse a Hormuz por se chegar ho inuerno: e tornou lo go ho ãno seguinte sobrella e a tomou e saqueou, e dixou nella hum goazil feito ď sua mão cõ muita gẽte. Ho goa zil desbaratado pode escapar e fugio em hũa terrada pa ha ilha de Barẽ: tornouse a refazer em Barẽ cõ fauor do goazil ď Barẽ, e tornou sobre Cays, e manhosamẽte vin do aa fala cõ ho goazil q̃ el Rey Dormuz alli deixara por goarda da cidade, ho prendeo e lhe arrancou os olhos, e tornou a señorear Cays. Mas sucedendo no Reyno Dor muz Machaturunxa q̃ foy autor desta Cronica e reynou auera trezẽtos ãnos pouco mais ou menos, ha meteo de baixo de seu dominio, e dalli por diãte ficou sempre so geita ao Reyno Dormuz. E logo sugeitou ha ilha de Ba rem este Machaturunxa em castigo do fauor que dera ao goazil de Cays: e assi se foram prosperãdo os Reys Dor muz ď maneira q̃ señorearã todas as ilhas q̃ estauam ne ste estreito e toda ha terra ao longo da costa Darabia ate Rassa e Catiffa, e assi outras da banda da Persia, pello q̃ se fez hũ Reyno muy grãde, e muy rico e prospero: princi palmẽte porq̃ se passou de todo ho trato ď Cays aa ilha q̃ agora se chama Hormuz: pollo q̃ Cays se perdeo de to do, assi nos edificios como nas riq̃zas, pollo q̃ agora he de todo despouoada, auẽdo sido ha principal cousa daq̃ llas partes. E Hormuz com ser hũa ilha esteril e desabi tada, e hũ mõte de sal, he antre todas as ricas terras da india hũa das mais ricas, pollas muitas e grossas fazẽ das q̃ a ella vẽ ď todas as partes da india, e ď toda Ara bia, e de toda ha Persia, ate dos Mogores, e ate de Ru ssia na Europa vi nella mercadores, e de Veneza. E assi

dizẽ os moradores Dormuz, q̃ todo ho mũdo he hũ anel ꝛ Hormuz he ha pedra delle. Pollo q̃ comũmente se diz, que ha Alfandega Dormuz he hũ cano de Prata q̃ conti nuamente corre. Ho derradeiro anno que em Hormus es tiue, auendo estado tres, me affirmarã os officiaes q̃ ren dera a Alfandega cento ꝛ cincoẽta mil pardaos a el Rey de Portugal, afora ho q̃ se presume q̃ furtam os mouros ꝛ ho Goazil que sam officiaes Dalfandega. E dado que nella terra se nam da a fruita, nem tenha agoa nẽ mãtimẽ tos, tẽ muy grãde fartura de carnes, pão, arroz, ꝛ muito peixe, ꝛ muitas ꝛ muy boas fruitas, de que he prouida ð muitas partes, principalmente da Persia donde lhe vẽ muitas peras ꝛ pexegos, amexas, maçaãs, vbas, figos, marmelles, de que se fazem marmeladas que prouem to da ha india. Daqui se proue toda ha india de passas pe ra enfermos, ꝛ de vinho, ꝛ de amejas passadas ꝛ amen doas pera os enfermos, ꝛ pera comeres delliciosos. Tã bem lhe vem muitos melões em duas temporadas, que sam muito bõs, das listras ꝛ maneira dos de Abrantes. Hũs vem de quinze de Março por diante, ate quasi todo Abril. Depois vem outros que duram de Julho ate Se tembro. Ha tambem muita fruita que lhe vem da Per sia ꝛ Arabia, a que chamam mãgas, que he muy boa frui ta. As Romaãs que lhe vem da Persia, nam lhe ganhã as de Seuilha. E as peras ꝛ maçaãs em dezembro ꝛ ja neiro que todas estas fruitas vem de maneira que pare cem colhidas de pouco das aruores, ꝛ sam muito boas. Vem lhe tambem da Persia muitas nozes, ortaliças, la rãjas, limões ꝛ outras muitas prouisões. Das fazẽdas nam digo nada, porque a ella vem todas as riquezas de

todo ho mundo, i della vam pera todas as partes. Assi que com justa rezam dizem ser todo ho mundo hum anel & Hormuz ha pedra, com nam dar em si mais que sal. De agoa he muy bem prouida, assi da terra firme da persia como das ilhas darredor. Assi que com nam ter em si nada, tem todas as riquezas & abastança de todas as cousas que de fora lhe trazem.

Foy impresso este tratado da China, na muy nobre & sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos impressor & caualleiro da casa do Cardeal Iffante. Acabou se aos. xx. dias de Feuereiro de mil quinhentos & setenta.




Laboratorio
Restauro
Pandimiglio
ROMA